

RAFAEL SCHWARTZ KUTNO

**MODA E CÂNHAMO: O MOVIMENTO HIPPIE COMO INSPIRAÇÃO PARA A
CRIAÇÃO DE UMA COLEÇÃO EXPERIMENTAL**

CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL

FACULDADE SENAI CETIQT

CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

RAFAEL SCHWARTZ KUTNO

**MODA E CÂNHAMO: O MOVIMENTO HIPPIE COMO INSPIRAÇÃO PARA A
CRIAÇÃO DE UMA COLEÇÃO EXPERIMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design de moda, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Design de moda.

Orientador: Marilene Rocha

Rio de janeiro

2025

**DADOS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP), CONFORME CÓDIGO DE
CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO (AACR2)**

	Kutno, Rafael Schwartz.
K97m	Moda E Cânhamo: O Movimento Hippie Como Inspiração Para A Criação De Uma Coleção Experimental / Rafael Schwartz Kutno. - Rio de Janeiro - RJ, 2025.
	XIII, 165 f.: il.; 29 cm.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda) – Faculdade SENAI CETIQT, Rio de Janeiro – RJ, 2025.
	Orientador(a): Prof. ^(a) : Marilene Machado de Andrade Rocha. Inclui referências.
	1. Design de Moda. 2. Cânhamo. 3. Moda Hippie. I. Título. II. Rocha, Marilene Machado de Andrade. III. Faculdade SENAI CETIQT.
	CDU (2. ed.): 391:659+316.7

Ficha catalográfica preenchida pelo aluno, e classificada pela Biblioteca SENAI CETIQT.

Bibliotecário: Robson Soares Cruz / CRB 7ª n° 6475

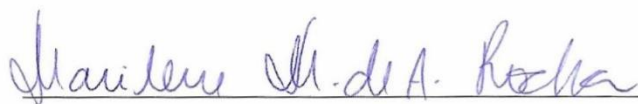
RAFAEL SCHWARTZ KUTNO

MODA E CÂNHAMO: O MOVIMENTO HIPPIE COMO INSPIRAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE UMA COLEÇÃO EXPERIMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Design de Moda, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design de Moda.

Data de Aprovação: 02/12/2025.

Banca Examinadora:



Marilene Machado de Andrade Rocha

Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação, Centro Universitário UniCarioca ,
Docente, SENAI CETIQT



Diva Lúcia Vieira Costa

Mestre em Design pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Docente, SENAI
CETIQT



Rosanna Naccarato

Especialista em Educação Estética - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -
UNIRIO

Docente, SENAI CETIQT

Dedico este trabalho a Isidoro e Verônica, meus pais, cuja dedicação e amor tornaram possível cada passo desta jornada; e a Ali, minha irmã de espírito livre, cuja essência traduz a juventude e liberdade que esta coleção celebra.

AGRADECIMENTO

Agradeço a D'us, pela possibilidade de concluir este ciclo.

Agradeço também a mim mesmo, por ter acreditado, persistido e seguido em frente mesmo nos momentos mais desafiadores. Este trabalho é fruto do meu esforço, da minha dedicação e da minha resistência em continuar, com determinação e constância, até o fim.

Sou grato também à minha avó Vera, pela ajuda em processos manuais, críticas construtivas e pela presença sempre atenta, que contribuíram para o amadurecimento deste trabalho. Aos meus chefes, Felipe dos Anjos, Francisco Pereira e Lúcia dos Anjos, sócios da alfaiataria Di Franchesco, pela confiança e compreensão nos momentos em que precisei me ausentar para dedicar-me integralmente a esta pesquisa. Às professoras Marilene Rocha, minha orientadora, pela clareza, paciência e dedicação ao longo de todo o processo; Rosana Naccarato, por incentivar constantemente minha liberdade criativa; Diva Costa, pelo ensino acerca de pesquisa de tendências; Solange Mezabarba, pela orientação cuidadosa e pelo rigor acadêmico; Larissa Fidalgo, por me ajudar a compreender com lucidez as prioridades do tema e a traduzir suas ideias para este trabalho; Cristiane Santos, pelas contribuições nas etapas iniciais do projeto E a Robson Cruz pelas orientações referentes à formatação do documento.

Também sou grato a Maria Eduarda Nunes, amiga e *stylist* do projeto e aos modelos participantes: Heitor Carvalho, Nicole Galvin e Pietro Chiavegatto.

Agradeço ainda às minhas amigas Rafaella Edler e Laila Alves, pela amizade, pelo incentivo e pelas opiniões sinceras que tornaram esta jornada mais leve. E por fim, à Duda Moraes, que me ensinou a costurar, emprestou minha primeira máquina e me ajudou com generosidade em momentos fundamentais de minha carreira acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho investiga de que maneira a estética e os valores do movimento hippie, aliados ao uso do cânhamo, podem inspirar o desenvolvimento de uma coleção autoral de caráter experimental e artesanal. O estudo propõe compreender o vestuário como forma de expressão artística e resistência cultural. A pesquisa adota uma abordagem teórico-prática: na etapa teórica, realiza-se uma análise histórica sobre o cânhamo e o movimento hippie, relacionando-os às discussões contemporâneas sobre sustentabilidade e inclusão; na etapa prática, desenvolve-se uma coleção experimental composta por peças únicas, concebidas manualmente a partir de processos de tingimento, costura e beneficiamento artesanal. O projeto também compara o cânhamo ao algodão, destacando suas vantagens ambientais e justificando sua aplicação como alternativa sustentável na indústria têxtil. A metodologia inclui pesquisa de público, análise de tendências e estudos de materiais, resultando em uma proposta de moda agênero e consciente. A coleção reflete a busca pela liberdade, autenticidade e reconexão com a natureza, valores centrais da contracultura hippie reinterpretados sob uma ótica contemporânea. O trabalho evidencia, assim, o potencial do cânhamo como matéria-prima ecológica e da moda autoral como espaço de experimentação estética e expressão individual.

Palavras-chave: moda sustentável; cânhamo; movimento hippie; coleção autoral; produção artesanal; design de moda.

ABSTRACT

This project investigates how the aesthetics and values of the hippie movement, combined with the use of hemp, can inspire the development of an experimental and artisanal authorial fashion collection. The study approaches clothing as a form of artistic expression and cultural resistance. The research follows a theoretical–practical methodology: the theoretical stage includes a historical analysis of hemp and the hippie movement, relating them to contemporary discussions on sustainability and inclusion; the practical stage consists of the creation of an experimental collection composed of unique, handcrafted pieces produced through dyeing, sewing, and artisanal finishing techniques. The project also compares hemp to cotton, highlighting its environmental advantages and justifying its use as a sustainable alternative in the textile industry. The methodology includes audience research, trend analysis, and material studies, resulting in a genderless and conscious fashion proposal. The collection reflects the pursuit of freedom, authenticity, and reconnection with nature — core values of the hippie counterculture reinterpreted through a contemporary lens. Thus, the study highlights the potential of hemp as an ecological raw material and of authorial fashion as a field for aesthetic experimentation and individual expression.

Keywords: sustainable fashion; hemp; hippie movement; authorial collection; artisanal experimentation; fashion design.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Bíblia de Guttenberg.	16
Ilustração 2 - Escultura de Shiva.	17
Ilustração 3 - Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500.	18
Ilustração 4 - Roda de capoeira.	19
Ilustração 5 - Real feitoria do cânhamo.	19
Ilustração 6 - Plantação de cânhamo no Rio de Janeiro no século XIX.	20
Ilustração 7 - Soldado da guarda real de polícia.	21
Ilustração 8 - Colheita de algodão	23
Ilustração 9 - Plantação de cânhamo.	24
Ilustração 10 - filamento do cânhamo.	24
Ilustração 11 - Gráfico adaptado de Consumo de água de fibras naturais.	25
Ilustração 12 - T-shirt da marca Calvin Klein que mistura algodão e cânhamo.	27
Ilustração 13 - Calça da Ralph Lauren de cânhamo.	27
Ilustração 14 - Meias da Patagonia com cânhamo na composição.	28
Ilustração 15 - Camisa da Patagonia com cânhamo na composição.	29
Ilustração 16 - Colete da Patagonia com cânhamo na composição.	29
Ilustração 17 - Saia da King55 em jeans <i>hemp</i> , um jeans com cânhamo.	31
Ilustração 18 - Macacão da King55 em jeans <i>hemp</i> , um jeans com cânhamo.	31
Ilustração 19 - Jovem hippie em momento de dança e expressão durante um festival.	32
Ilustração 20 - Jovens em Woodstock improvisam proteção contra a chuva.	34
Ilustração 21 - Jovem no Festival de Woodstock.	34
Ilustração 22 - Jovem no Festival de Woodstock.	34
Ilustração 23 - Jovem no Festival de Woodstock.	35
Ilustração 24 - Jovens no Festival de Woodstock.	35
Ilustração 25 - Jimmy Hendrix em Woodstock.	36
Ilustração 26 - Jimmy Hendrix em Woodstock.	36
Ilustração 27 - Janis Joplin nos bastidores do festival.	37
Ilustração 28 - Capa do disco de Joplin gravado de Woodstock.	37
Ilustração 29 - Exemplo de combinação entre tons pastéis e cores atemporais.	39
Ilustração 30 - Exemplo de combinação entre tons pastéis e cores atemporais.	39
Ilustração 31 - <i>Look</i> dentro da tendência proposta	39
Ilustração 32 - Paleta de cores proposta no relatório	39
Ilustração 33 - Estampa que valorizam o manual e a imperfeição.	40
Ilustração 34 - Estampa que valorizam o manual e a imperfeição.	40
Ilustração 35 - Estampa referente à tendência proposta.	41
Ilustração 36 - Estampa referente à tendência proposta.	41
Ilustração 37 - Paleta de cores proposta por Paget.	42
Ilustração 38 - festival de woodstock, 1969.	43
Ilustração 39 - Amauri Caliman.	44
Ilustração 40 - Vila Madalena.	45
Ilustração 41 - Vila Madalena, SP.	45
Ilustração 42 - Vida noturna em Pinheiros, SP.	46
Ilustração 43 - bar Calma em Botafogo, RJ.	46
Ilustração 44 - Festa promovida por bar Calma em Botafogo, RJ.	47
Ilustração 45 - Tabela de Preços dos produtos em Jeans <i>hemp</i> da King55.	48
Ilustração 46 - Tela de pesquisa no google.	49
Ilustração 47 - Imagens da composição visual do instagram da king55.	50
Ilustração 48 - Imagens da composição visual do instagram da marca.	50

Ilustração 49 - Marcações no perfil do instagram da King55.....	51
Ilustração 50 - produtor de conteúdo de gastronomia que marcou a marca no Instagram.	51
Ilustração 51 - Curadora artística que marcou a marca no Instagram.	51
Ilustração 52 - Musicista que marcou a marca no instagram.	52
Ilustração 53 - Fotógrafa que marcou a marca no instagram.	52
Ilustração 54 - <i>Moodboard</i> de público da King55.....	53
Ilustração 55 - Cléo, Persona criada para a marca King55.....	54
Ilustração 56 - <i>Moodboard</i> Público da coleção.	55
Ilustração 57 - Dante, Persona criada para a coleção experimental.	56
Ilustração 58 - Jovem em Woodstock.	59
Ilustração 59 - Jovem em Woodstock.	59
Ilustração 60 - Jovem em Woodstock.	60
Ilustração 61 - Jovem no festival de Woodstock.	60
Ilustração 62 - Jovem no festival de Woodstock.	60
Ilustração 63 - Jovem com peças de franjas.	61
Ilustração 64 - Jovens com peças de franjas.....	61
Ilustração 65 - Registros da moda da época.	61
Ilustração 66 - Registros da moda da época.	61
Ilustração 67 - Registros da moda da época.	61
Ilustração 68 - Jovens em Woodstock.	62
Ilustração 69 - Jovens em Woodstock.	62
Ilustração 70 - Jimmy Hendrix.	62
Ilustração 71 - Jimmy Hendrix.	62
Ilustração 72 - <i>Moodboard</i> conceitual da coleção.....	63
Ilustração 73 - Paleta de cores Pantone da coleção.	64
Ilustração 74 - Recorte de materiais e experimentações visuais.	65
Ilustração 75 - Ambiente de trabalho com materiais e experimentações visuais.....	65
Ilustração 76 - “Monstrinhos”: estudos que não evoluíram diretamente para <i>looks</i> finais.	66
Ilustração 77 - “Monstrinhos”: estudos que evoluíram para croquis finais.....	66
Ilustração 78 - Matriz conceitual.	67
Ilustração 79 - Prancha com esboços da coleção.....	68
Ilustração 80 - Prancha com esboços da coleção.....	68
Ilustração 81 - Estampa 1.	69
Ilustração 82 - Estampa 2.	70
Ilustração 83 - Estampa 3.	70
Ilustração 84 - Estampa 4.	70
Ilustração 85 - Variação de cor da Estampa 4.	70
Ilustração 86 - Prancha com os <i>looks</i> 1 a 5 da coleção.....	71
Ilustração 87 - Prancha com os <i>looks</i> 6 a 10 da coleção.....	71
Ilustração 88 - Look 1 - Electric Vision - Croqui final.	73
Ilustração 89 - Look 1 - <i>Electric Vision</i> - Prancha inspiracional.	74
Ilustração 90 - Look 1 - Blusão Hendrix - Ficha de criação.	75
Ilustração 91 - Look 1 - Saia <i>Vision</i> - Ficha de criação	76
Ilustração 92 - Look 2 - <i>Electric Flow</i> - Croqui final.	77
Ilustração 93 - Look 2 - <i>Electric Flow</i> - Prancha inspiracional.	78
Ilustração 94 - Look 2 - Bandana <i>Spirit</i> - Ficha de criação.	79
Ilustração 95 - Look 2 - Bolsa-colete <i>Drum</i> - Ficha de criação.	80
Ilustração 96 - Look 2 - Calça Hendrix - Ficha de criação.	81
Ilustração 97 - Look 3 - <i>Inner Pulse</i> - Croqui final.	82
Ilustração 98 - Look 3 - <i>Inner Pulse</i> - Prancha inspiracional.	83

Ilustração 99 - <i>Look 3 - Regata Pulse</i> - Ficha de criação.	84
Ilustração 100 - <i>Look 3 - Bermudão Pulse</i> - Ficha de criação.	85
Ilustração 101 - <i>Look 4 - Freefall</i> - Croqui final.	86
Ilustração 102 - <i>Look 4 - Freefall</i> - Prancha aspiracional.	87
Ilustração 103 - <i>Look 4 - Macacão Freefall</i> - Ficha de criação.	88
Ilustração 104 - <i>Look 5 - Wild Echo</i> - Croqui final.	89
Ilustração 105 - <i>Look 5 - Wild Echo</i> - Prancha inspiracional.	90
Ilustração 106 - <i>Look 5 - Luvas Echo</i> - Ficha de criação.	91
Ilustração 107 - <i>Look 5 - Vestido Wild</i> - Ficha de criação.	92
Ilustração 108 - <i>Look 6 - Psycho Loop</i> - Croqui final.	93
Ilustração 109 - <i>Look 6 - Psycho Loop</i> - Prancha inspiracional.	94
Ilustração 110 - <i>Look 6 - Camiseta Loop</i> - Ficha de criação.	95
Ilustração 111 - <i>Look 6 - Calça Rattle</i> - Ficha de criação.	96
Ilustração 112 - <i>Look 7 - Rattle Jam</i> - Croqui final.	97
Ilustração 113 - <i>Look 7 - Rattle Jam</i> - Prancha inspiracional.	98
Ilustração 114 - <i>Look 7 - Cropped Hendrix</i> - Ficha de criação.	99
Ilustração 115 - <i>Look 7 - Bermuda Rattle</i> - Ficha de criação.	100
Ilustração 116 - <i>Look 8 - Trippy Bloom</i> - Croqui final.	101
Ilustração 117 - <i>Look 8 - Trippy Bloom</i> - Prancha inspiracional.	102
Ilustração 118 - <i>Look 8 - Colete Bloom</i> - Ficha de criação.	103
Ilustração 119 - <i>Look 8 - Polo Bloom</i> - Ficha de criação.	104
Ilustração 120 - <i>Look 8 - Calça Wave</i> - Ficha de criação.	105
Ilustração 121 - <i>Look 9 - Kaleido Wave</i> - Croqui final.	106
Ilustração 122 - <i>Look 9 - Kaleido Wave</i> - Prancha inspiracional.	107
Ilustração 123 - <i>Look 9 - Capa Rattle</i> - Ficha de criação.	108
Ilustração 124 - <i>Look 9 - Saia Wave</i> - Ficha de criação.	109
Ilustração 125 - <i>Look 10 - The great Wave Gig</i> - Croqui final.	110
Ilustração 126 - <i>Look 10 - The great Wave Gig</i> - Prancha inspiracional.	111
Ilustração 127 - <i>Look 10 - Bolsa Rattle</i> - Ficha de criação.	112
Ilustração 128 - <i>Look 10 - Vestido Wave</i> - Ficha de criação.	113
Ilustração 129 - Tabela com informações sobre o tecido.	114
Ilustração 130 - Looks selecionados para confecção.	115
Ilustração 131 - Cartela de aviamentos.	116
Ilustração 132 - Malhão Cânhamo Queen cru.	116
Ilustração 133 - Registro do tingimento.	117
Ilustração 134 - Registro do tingimento.	117
Ilustração 135 - Tecido após tingimento e lavagem.	118
Ilustração 136 - Resultados do processo de tingimento.	118
Ilustração 137 - Processo de estamparia.	119
Ilustração 138 - Processo de estamparia.	119
Ilustração 139 - Processo de estamparia.	120
Ilustração 140 - Resultado da estampa.	120
Ilustração 141 - Resultado da estampa.	120
Ilustração 142 - Processo artesanal.	121
Ilustração 143 - Processo artesanal.	121
Ilustração 144 - Registros dos processos de confecção das peças.	122
Ilustração 145 - <i>Look 2 - Bolsa-colete Drum</i> - Ficha técnica.	124
Ilustração 146 - <i>Look 2 - Calça Hendrix</i> - Ficha técnica.	125
Ilustração 147 - <i>Look 2 - Electric Flow</i> - Peças confeccionadas.	126
Ilustração 148 - <i>Look 3 - Regata Pulse</i> - Ficha técnica.	127

Ilustração 149 - <i>Look 3 - Bermuda Pulse</i> - Ficha técnica.....	128
Ilustração 150 - <i>Look 3 - Inner pulse</i> - Peças confeccionadas.....	129
Ilustração 151 - <i>Look 4 - Macacão Freefall</i> - Ficha técnica.....	130
Ilustração 152 - <i>Look 4 - Freefall</i> - Peças confeccionadas.....	131
Ilustração 153 - <i>Look 6 - Camiseta Loop</i> - Ficha técnica.....	132
Ilustração 154 - <i>Look 6 - Calça Rattle</i> - Ficha de criação.....	133
Ilustração 155 - <i>Look 6 - Psycho Loop</i> - Peças confeccionadas.....	134
Ilustração 156 - <i>Look 8 - Colete Bloom</i> - Ficha técnica.....	135
Ilustração 157 - <i>Look 8 - Polo Bloom</i> - Ficha técnica.....	136
Ilustração 158 - <i>Look 8 - Calça Wave</i> - Ficha técnica.....	137
Ilustração 159 - <i>Look 8 - Trippy Bloom</i> - Peças confeccionadas.....	138
Ilustração 160 - <i>Moodboard</i> de fotografia do editorial <i>The Morning After</i>	140
Ilustração 161 - <i>Moodboard</i> de <i>styling</i> do editorial <i>The Morning After</i>	140
Ilustração 162 - <i>Moodboard</i> de Beleza do editorial <i>The Morning After</i>	141
Ilustração 163 - Bastidores do editorial de <i>The Morning After</i>	142
Ilustração 164 - Bastidores do editorial de <i>The Morning After</i>	142
Ilustração 165 - Editorial " <i>The Morning After</i> " - Prancha 1.....	144
Ilustração 166 - Editorial " <i>The Morning After</i> " - Prancha 2.....	145
Ilustração 167 - Editorial " <i>The Morning After</i> " - Prancha 3.....	146
Ilustração 168 - Editorial " <i>The Morning After</i> " - Prancha 4.....	147
Ilustração 169 - Editorial " <i>The Morning After</i> " - Prancha 5.....	148
Ilustração 170 - Editorial " <i>The Morning After</i> " - Prancha 6.....	149
Ilustração 171 - Editorial " <i>The Morning After</i> " - Prancha 7.....	150
Ilustração 172 - Editorial " <i>The Morning After</i> " - Prancha 7.....	151
Ilustração 173 - Editorial " <i>The Morning After</i> " - Prancha 7.....	152
Ilustração 174 - Contracapa e capa da revista <i>Weedwave</i>	153
Ilustração 175 - Contracapa e capa alternativas para a revista.....	154
Ilustração 176 - Páginas da revista.....	154
Ilustração 177 - Páginas da revista.....	155
Ilustração 178 - Páginas da revista.....	155
Ilustração 179 - Páginas da revista introdutórias do editorial.....	156

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	CANNABIS/CÂNHAMO: HISTÓRIA E APLICABILIDADES	16
2.1	História Da <i>Cannabis</i> E Do Cânhamo.....	16
2.2	Resgate Do Cânhamo Como Material Sustentável	23
3	PESQUISA DE REFERÊNCIAS CONCEITUAIS E INSPIRACIONAIS	32
3.1	A Moda Hippie E Woodstock Como Base Conceitual Da Coleção	32
3.2	Pesquisa De Tendências	38
4	PESQUISA DE PÚBLICO	43
4.1	Pesquisa De Público E Mercado Por Meio De Marca De Referência King55	43
4.2	Definição De Público-Alvo	55
5	DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO EXPERIMENTAL.....	58
5.1	Processos Criativos E Desenvolvimento Visual Da Coleção	58
5.2	Apresentação Dos <i>Looks</i> Finais.....	72
5.3	Materiais, Técnicas E Construção Das Peças	114
5.4	<i>The Morning After</i> : Ensaio Editorial Da Coleção	139
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	157
	REFERÊNCIAS	158

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto investiga como a estética e os valores do movimento hippie, aliados à utilização do cânhamo, podem inspirar a criação de uma coleção autoral de produtos experimentais, desenvolvidos artesanalmente e voltados ao público de festivais. A proposta compreende o vestuário como forma de expressão artística e resistência, afastando-se da lógica da produção em larga escala.

Embora este projeto se apresente formalmente como uma coleção de moda, sua natureza artística e experimental o aproxima mais da categoria de desenvolvimento de produtos experimentais. Cada peça foi concebida como uma obra única, construída manualmente e marcada por processos artesanais que extrapolam a lógica da produção em série. Todas as etapas, desde o tingimento e beneficiamento dos tecidos até a costura, as estampas e as intervenções com franjas e barras, foram realizadas manualmente, reforçando o caráter autoral e expressivo do projeto. Assim, mais do que propor uma coleção replicável, a pesquisa busca explorar o potencial da moda como forma de arte e reflexão sensorial, em que cada peça existe como um exemplar singular e irrepetível.

O projeto também propõe-se a estudar a aplicação do cânhamo na indústria têxtil, bem como a sua história, marginalização e seu resgate como material sustentável. Outro objetivo é comparar a fibra da *cannabis* ao algodão, destacando suas vantagens ambientais e justificando sua aplicação na moda sustentável. Além disso, o trabalho também busca estudar de que forma os movimentos contraculturais podem ser traduzidos em uma coleção de moda agênero, se utilizando do cânhamo como material inovador. Assim, o projeto explora como a interseção entre moda, cânhamo e contracultura pode ser ressignificada na contemporaneidade, resultando em uma coleção conceitual que dialogue com questões ambientais, sociais e de gênero, promovendo um vestuário inclusivo e sustentável.

A relevância do projeto se justifica na ascensão de práticas de moda sustentável, que impulsionadas por questões ambientais e sociais têm se tornado cada vez mais relevantes no mercado. Dentro desse contexto, a escolha do cânhamo como material têxtil representa uma alternativa ao algodão, devido à sua menor necessidade de água e agrotóxicos, além de sua resistência e biodegradabilidade.

Ademais, o trabalho embasa-se na necessidade de explorar de que maneira elementos históricos e culturais, como o movimento hippie, podem ser reimaginados na moda contemporânea, promovendo a sustentabilidade e a inclusão através de uma coleção agênero. No contexto da moda, essa influência se reflete não apenas na estética despojada e artesanal adotada por esses movimentos, mas também na valorização de materiais naturais e processos sustentáveis, dos quais o cânhamo é um exemplo significativo.

A metodologia da pesquisa se baseará em um estudo teórico e prático, utilizando análise histórica da identidade do movimento hippie na moda. A parte prática envolverá a criação de uma coleção inspirada nos movimentos contraculturais e na sustentabilidade do cânhamo, com uma escolha de materiais e técnicas que atendem aos princípios da moda responsável. Tal projeto também se baseará numa pesquisa comparativa de público e análise de tendências da moda, um estudo que visa filtrar informações relevantes e intrínsecas ao trabalho na plataforma de pesquisas global WGSN.

O avanço da tecnologia têxtil e a crescente liberdade do cânhamo como alternativa ecológica oferecem oportunidades para o desenvolvimento de novas coleções que unam estética e sustentabilidade, além do material ter aplicação e benefícios ainda desconhecidos pelo público da moda. A abordagem agênero na moda também é uma tendência crescente que favorece a inclusão, permitindo que as peças criadas possam ser usadas por qualquer pessoa. Ademais, o

resgate do movimento hippie oferece um ponto de partida inovador para a construção de novas identidades visuais na moda contemporânea.

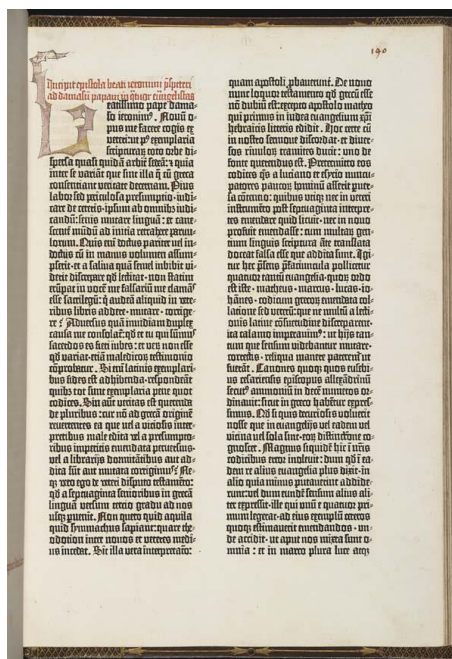
2 CANNABIS/CÂNHAMO: HISTÓRIA E APLICABILIDADES

De que maneira a *Cannabis sativa*, uma planta amplamente utilizada por diferentes sociedades e civilizações, considerada a planta-mãe em algumas culturas, empregada como fibra resistente em impérios e como substância de valor espiritual e terapêutico em práticas ancestrais pôde ser banida, esquecida e estigmatizada?

2.1 História Da *Cannabis* E Do Cânhamo

Com aplicações diversas ao longo da história, a *Cannabis sativa*, além de ter suas propriedades psicoativas valorizadas em rituais, cerimônias religiosas e contextos terapêuticos, forneceu o cânhamo, fibra vegetal usada na produção de cordas, tecidos, velas e papel. Para se ter uma ideia de sua relevância histórica, de acordo com Paiva (2023), o papel no qual Gutenberg imprimiu a primeira Bíblia, bem como as telas de inúmeras pinturas renascentistas eram feitos de cânhamo. No entanto, a partir do século XX, interesses político-econômicos e ideológicos contribuíram para a criminalização da planta, resultando no apagamento de seus usos tradicionais e sustentáveis, uma ruptura que ainda repercute na moda e em outras expressões culturais.

Ilustração 1 - Bíblia de Guttenberg.



Fonte: National Library Of Scotland.

No cenário atual, a presença deste tema torna-se cada vez mais notável, sobretudo no campo da moda e da cultura urbana, gerando intensos debates e polêmicas. Mesmo com o resgate contemporâneo da planta, ainda há forte resistência política ao seu uso. Setores mais conservadores da sociedade ainda se opõem a qualquer uso da *cannabis* e do cânhamo, inclusive para fins medicinais. De acordo com Gullino (2021), o então presidente Jair Bolsonaro criticou publicamente um projeto de lei que autorizava a comercialização de medicamentos derivados da *cannabis*, referindo-se à pauta com termos pejorativos como “ridícula” e “porcaria”. Tal

posicionamento descolado de fundamentos científicos, evidencia como o estigma político em torno da planta ainda resiste, mesmo diante de avanços científicos e sociais sobre seus usos.

Apesar dos debates, o cânhamo, segundo Vasques *et al.* (2025), é uma fibra fundamental no avanço de práticas mais sustentáveis dentro da moda contemporânea, e antes de discutir acerca de sua inserção na moda atual, é essencial revisitar sua trajetória histórica.

De acordo com o movimento Fashion Revolution (2022), Indícios arqueológicos associam a origem da planta à Ásia Central, com dispersão pelo norte do continente africano e leste europeu.

Conforme pontua Paiva (2023), para além de seus usos têxteis, desde os primórdios a *Cannabis* era utilizada de forma recreativa, terapêutica e espiritual. Em 1400 A.C. Por meio do Banguê, bebida de *cannabis*, os indianos se comunicavam com a divindade Shiva. No século V A.C., pastores nômades persas jogavam sementes de *cannabis* sobre pedras aquecidas a fim de inalar seus vapores. No Egito, o *hash*, substância psicoativa derivada da resina da planta, passou a ser uma mercadoria de grande valor, transportada por comerciantes árabes.

Ilustração 2 - Escultura de Shiva.



Fonte: MET Museum.

Na Europa, o cânhamo era amplamente utilizado na fabricação de tecidos, velas e cordas. As caravelas das primeiras frotas portuguesas que adentraram o território brasileiro, por exemplo, tinham velas e cordas confeccionadas a partir dessa fibra, além de utilizarem o cânhamo na vedação dos cascos, essencial para mantê-las flutuando. Dessa forma, a planta chega às Américas durante o período das grandes navegações. Pode-se dizer que a história do Brasil está intrinsecamente ligada à *Cannabis sativa* e ao cânhamo.

Ilustração 3 - Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500.



Fonte: Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

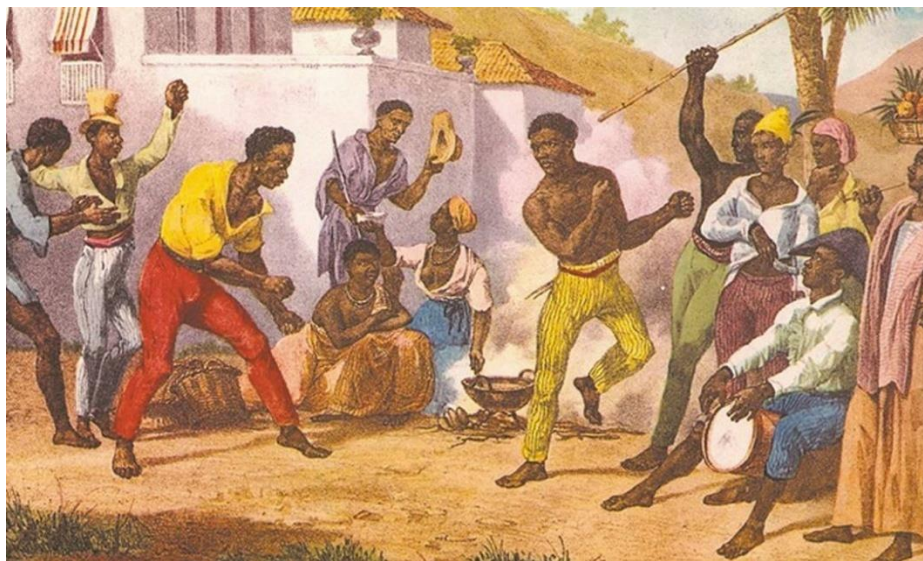
Contudo, o cânhamo e a *cannabis* não foram introduzidos apenas pelas mãos dos colonizadores europeus. Há também relatos de historiadores que apontam que pessoas africanas escravizadas trouxeram consigo sementes da planta ao serem forçadamente trazidas para o Brasil.

Segundo Paiva (2023), uma vez no Brasil, a população negra escravizada manteve, dentro do possível, seus saberes e práticas culturais, entre elas o uso recreativo, ritualístico e terapêutico da *cannabis*. Esse hábito foi condenado pelos colonizadores portugueses, que apesar de utilizarem a sua fibra têxtil, reprimiam sistematicamente manifestações culturais ligadas à população negra e atuavam no sentido de silenciar práticas culturais de matriz africana.

Ô santa kaya, ô santa kaya, ô santa kaya; Ô santa kaya, ô santa kaya, ô santa kaya;
Quando os negros vieram de África; Trouxeram uma planta pra fazer defumação; Fazia
a limpeza no templo interior; Usando esta planta como forma de oração; E assim
trabalhavam na força da terra; Com a mãe natureza em meditação; Veio para aliviar o
fardo da escravidão; Veio para anunciar no meio de uma confusão;

Kaya, de Tribo de Jah (álbum Reggae na Estrada, 1996)

Ilustração 4 - Roda de capoeira.



Fonte: Revista Galileu.

Paralelamente a esse uso cultural da planta, de acordo com Fashion Revolution (2022), o Estado colonial também reconhecia o valor estratégico do cânhamo como matéria-prima. Entre 1716 e 1824, a Coroa portuguesa impulsionou a criação da Real Feitoria do Linho-Cânhamo (RFC) no Brasil colonial, com o objetivo de implantar uma cadeia produtiva em larga escala voltada para o fornecimento de fibras utilizadas na confecção de velas, cordas e tecidos náuticos, áreas em que o cânhamo se destacava por sua notável resistência e longevidade. Instalada no Rio de Janeiro, a RFC operava sob o regime de *plantation*, coordenando o plantio e a distribuição de sementes de cânhamo para abastecer as feitorias instaladas em diferentes capitanias. A (RFC), no entanto, vai à falência em 1824 por inúmeras causas, como solos impróprios, adaptabilidade do cultivo às técnicas locais de manufatura e falhas na administração por parte das senhorias.

Ilustração 5 - Real feitoria do cânhamo.



Fonte: AHIMTB.

A queda da Real Feitoria do Linho-Cânhamo (RFC) marca o início do esquecimento institucional do cânhamo no Brasil, um apagamento que, décadas mais tarde, seria consolidado pelo proibicionismo da *cannabis* e pela substituição da planta por fibras industriais de maior apelo comercial na indústria têxtil.

Ilustração 6 - Plantação de cânhamo no Rio de Janeiro no século XIX.



Fonte: Nara Guichon.

Segundo Paiva (2023), Em meados do século XIX, a *cannabis* seguia sendo utilizada por africanos escravizados e libertos como forma de conexão espiritual, cultural e emocional com suas raízes. Nesse mesmo período, a Revolução do Haiti (1791-1804), liderada por pessoas negras escravizadas que conquistaram a independência da ilha, ainda repercutia nas elites coloniais da América Latina. O temor de que revoltas semelhantes ocorressem em territórios escravistas, especialmente no Rio de Janeiro, onde pessoas negras compunham cerca de três quartos da população, fez crescer a vigilância sobre práticas culturais afro-brasileiras.

Foi nesse contexto que, em 1809, a Coroa portuguesa criou a Guarda Real de Polícia, um órgão voltado à repressão de costumes. Essa guarda atuava com força sobre manifestações culturais negras: organizava ataques a quilombos localizados nos morros cariocas, censurava celebrações com música de matriz africana e perseguia o uso da *cannabis*.

Ilustração 7 - Soldado da guarda real de polícia.



Fonte: Rio on Watch.

Segundo Souza (2022), A planta, que era usada de forma ritualística e recreativa pelas populações negras, passou a ser rotulada com termos pejorativos e racistas como “fumo de negro”, “fumo de caboclo” e “pito do diabo”. A perseguição se formaliza em 4 de dezembro de 1830, quando a Câmara Municipal do Rio de Janeiro promulga a primeira legislação conhecida no mundo a proibir explicitamente a *cannabis*. A medida previa punições severas: três dias de prisão para usuários, com foco nos escravizados, e multa de 20 mil réis para comerciantes. A norma estabelecia:

É proibida a venda e o uso do pito do pango, bem como a conservação dele em casas públicas. Os contraventores serão multados, a saber: o vendedor em 20\$000, e os escravos e mais pessoas, que dele usarem, em três dias de cadeia. (Henman; Pessoa Júnior, 1986, apud NETTO, 2019)

Segundo Saad (2019), em 1915, o médico e político José Rodrigues Dória apresentou, no 2º Congresso Científico Pan-Americano, em Washington (EUA), um trabalho intitulado “Os fumadores de maconha: efeitos e males do vício”. Considerado o primeiro estudo brasileiro sobre o tema, o texto se tornaria referência para análises posteriores, mesmo adotando uma perspectiva fortemente eurocentrada. Dória atribuía à *cannabis* efeitos como aumento da violência, intoxicação coletiva por inalação passiva e degradação física e mental dos usuários, afirmações desprovidas de base científica.

De acordo com Netto (2019), em 1938, com a promulgação do Decreto-Lei nº 891, o Brasil formalizou uma política proibicionista que criminaliza de forma ampla o cultivo e o uso da *cannabis*, incluindo o cânhamo industrial. A redação do artigo 2º da lei é clara ao abranger não apenas a maconha, mas também todas as variedades da planta e seus nomes populares:

São proibidos no território nacional o plantio, a cultura, a colheita e a exploração, por particulares, [...] do cânhamo ‘*Cannabis sativa*’ e sua variedade ‘indica’ (Moraceae) (Cânhamo da Índia, Maconha, Meconha, Diamba, Liamba e outras denominações vulgares) e demais plantas de que se possam extrair as substâncias entorpecentes mencionadas no art. 1º desta lei e seus parágrafos. (Brasil, 1938).

A partir desse marco legal, o cultivo de cânhamo no Brasil foi interrompido inclusive para fins industriais, dificultando o desenvolvimento de alternativas têxteis sustentáveis e aprofundando o estigma da planta em todas as suas formas de uso.

Assim, fica evidente que a criminalização da *cannabis* não se deu apenas por questões de saúde pública, mas por meio de estratégias marcadas por racismo e interesses político-econômicos.

A planta foi alvo de um processo de estigmatização que apagou seus usos tradicionais e sustentáveis, marginalizando suas práticas culturais e tornando-a símbolo de criminalidade. Essa lógica proibicionista perdurou ao longo do século XX, mas começou a ser tensionada nas décadas seguintes por movimentos contraculturais que enxergavam na *cannabis* um instrumento de contestação, espiritualidade e liberdade.

É nesse contexto que, segundo Carbonell (2021), emergem os movimentos contraculturais da década de 1960, entre eles o movimento hippie, que ressignifica o uso da planta como parte de uma estética de resistência e ruptura com os valores hegemônicos. A *cannabis*, antes símbolo de marginalidade imposta, passa a ser reivindicada como ícone da liberdade individual, conexão com a natureza e crítica ao sistema capitalista.

O cânhamo, no entanto, seguiu como uma fibra esquecida, sendo a fibra natural dominante na atualidade o algodão.

2.2 Resgate Do Cânhamo Como Material Sustentável

Na atualidade, o algodão domina o mercado têxtil de fibras naturais globalmente. Embora seja uma fibra de base biológica, seu cultivo convencional em larga escala gera severos impactos ambientais. De acordo com Bem e Linke (2023), trata-se de uma planta extremamente sensível a pragas e fungos, o que exige o uso intensivo de pesticidas e inseticidas. Tal indústria é responsável por aproximadamente 25% de todo o consumo mundial de inseticidas e 11% de pesticidas. Além disso, a produção de algodão demanda um volume expressivo de água: são necessários milhares de litros para produzir apenas um quilo de fibra, quantidade suficiente para confeccionar uma única calça jeans.

Ilustração 8 - Colheita de algodão



Fonte: Compre rural.

Tal modelo de produção contribui diretamente para o empobrecimento dos solos e a contaminação de lençóis freáticos. Diante da atual crise ambiental, marcada pelo esgotamento dos recursos naturais, contaminação de solos, ar e água, além da perda acelerada da biodiversidade, torna-se urgente repensar as matérias-primas utilizadas na indústria da moda. Como alternativa, o cânhamo vem ganhando destaque por suas qualidades ambientais.

A revalorização do cânhamo na atualidade conecta-se diretamente à filosofia de vida proposta pelos movimentos contraculturais das décadas de 1960 e 70, que defendiam o retorno à natureza, à simplicidade e à produção artesanal. Hoje, esse movimento reverbera nas escolhas conscientes da moda contemporânea, que busca não apenas estética, mas também ética e sustentabilidade em suas práticas.

O cânhamo, segundo a Patagonia (2025), é uma fibra natural conhecida por ser resistente, respirável, antibacteriana e durável, características que a tornam ideal para a indústria têxtil. Diferentemente da *cannabis* psicoativa, o cânhamo industrial possui baixos níveis de THC, o composto psicoativo da *cannabis*, sendo cultivado com finalidades técnicas e comerciais, sem os efeitos associados ao uso recreativo da planta.

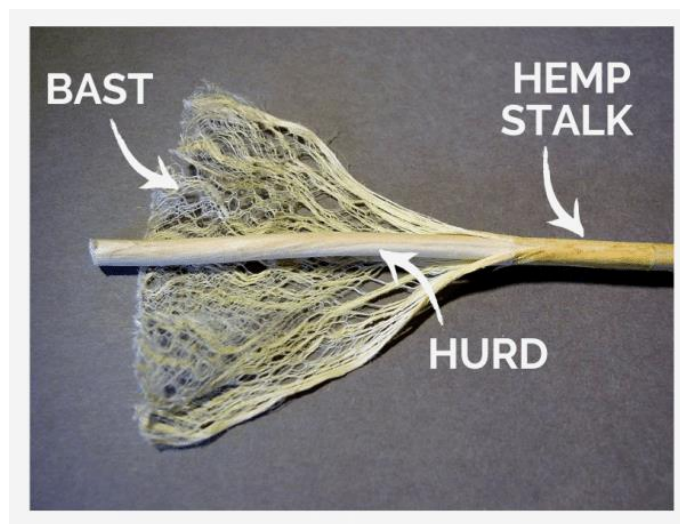
Ilustração 9 - Plantação de cânhamo.



Fonte: Nara Guichon.

De acordo com Delfino (2021), a fibra, com um crescimento rápido, se apresenta como uma cultura de baixo impacto ambiental. Sua versatilidade permite que seja combinado com outras fibras, como o algodão, facilitando a fiação e criando tecidos híbridos com desempenho superior e menor custo ecológico. As plantas fêmeas, são caracterizadas por maior concentração de THC, sendo assim, comumente destinadas a usos medicinais e terapêuticos. Por sua vez, as plantas masculinas, geralmente desprezadas na produção medicinal, possuem fibras longas e robustas, e baixos níveis de THC, especialmente adequadas ao uso têxtil.

Ilustração 10 - filamento do cânhamo.



Fonte: Hemp Industries Association.

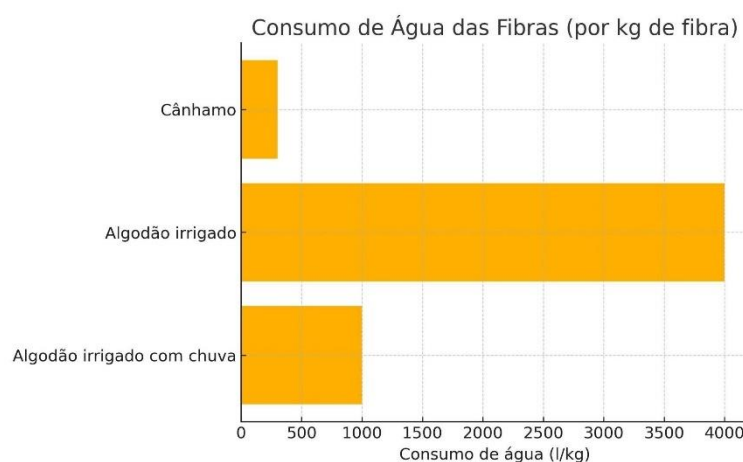
A figura contemplada acima, mostra a Estrutura do caule do cânhamo. A camada externa (*Bast*) contém as fibras longas utilizadas na indústria têxtil para produção de tecidos, cordas e tapetes. O miolo lenhoso (*Hurd*) é aplicado em biocompósitos, isolamento acústico, papel e na construção civil, como no concreto de cânhamo.

De acordo com Vasques *et al.* (2025), na atualidade, os maiores produtores mundiais de cânhamo são China, Estados Unidos e Canadá. Seu cultivo vem crescendo de forma significativa, impulsionado pela demanda por soluções mais sustentáveis e pela redescoberta de seu potencial ancestral. Ao resgatar o uso dessa fibra esquecida, a moda contemporânea se reconecta não apenas com práticas de baixo impacto ambiental, mas com um discurso cultural que valoriza saberes antigos, circularidade e autonomia, valores igualmente centrais ao estilo de vida hippie e às novas propostas de vestuário consciente.

Comparado ao algodão, o cânhamo se destaca como uma alternativa ambientalmente mais vantajosa e eficiente para a indústria da moda. O cânhamo revela-se menos agressivo ao meio ambiente e ao solo. Estima-se que, para produzir a mesma quantidade de fibra, o cânhamo necessite de apenas um terço da área utilizada pelo algodão, além de consumir cerca de 66% menos água nesse processo. Seu cultivo também dispensa pesticidas, reduzindo os impactos sobre os ecossistemas e a saúde humana.

Além dessas vantagens ambientais, a planta apresenta um crescimento acelerado, com alta produtividade por hectare e menor tempo entre plantio e colheita, tornando-se uma matéria-prima viável. No contexto econômico, Delfino (2021) afirma que os custos agrícolas do cânhamo chegam a ser até 77% menores do que os do algodão, com possibilidade de retorno financeiro ainda no primeiro ciclo de produção, o que amplia seu apelo sustentável e mercadológico.

Ilustração 11 - Gráfico adaptado de Consumo de água de fibras naturais.



Fonte: Elaborado pelo autor com imagens retiradas do site .Modifica.

Em termos de aplicação na moda, a fibra do cânhamo é altamente resistente, durável e biodegradável. Segundo Vasques *et al.* (2025), Ela oferece propriedades antimicrobianas e proteção contra raios UV, sendo ideal tanto para climas quentes quanto frios, por sua capacidade de regulação térmica. Seu toque, inicialmente mais encorpado, torna-se mais suave com o uso, prolongando a vida útil das peças. Essa combinação de resistência, conforto e sustentabilidade posiciona o cânhamo como uma das fibras naturais mais promissoras para o futuro de uma moda ética e consciente.

Segundo o Fashion Revolution (2025), apesar de suas qualidades ambientais e técnicas, o cânhamo enfrentou, e ainda enfrenta, barreiras significativas causadas pela confusão histórica

entre seus usos industriais e psicoativos. A partir do século XX, a onda global de proibicionismo da *cannabis* afetou diretamente o cultivo do cânhamo, que mesmo não possuindo concentrações relevantes de THC, foi associado à criminalização da maconha de forma generalizada. Tal associação equivocada apagou, durante décadas, o papel milenar do cânhamo como matéria-prima têxtil e restringiu seu uso em inúmeros setores produtivos, incluindo a moda.

No Brasil, essa trajetória de marginalização se consolidou com o Decreto-Lei nº 891 de 1938, que estabeleceu regras de fiscalização sobre entorpecentes sem distinguir adequadamente o cânhamo industrial da *cannabis* psicoativa. Como resultado, o cultivo da planta foi inviabilizado, mesmo diante do crescimento da demanda por fibras mais sustentáveis. Atualmente, o cânhamo segue em uma espécie de limbo jurídico: não está regulamentado como produto agrícola, tampouco proibido de forma explícita para uso têxtil, o que gera insegurança para produtores e investidores. A ausência de um marco regulatório claro perpetua esse bloqueio, impedindo o avanço de uma cadeia produtiva com enorme potencial ecológico e econômico.

Ainda que o cânhamo continue preso a cláusulas em países como o Brasil, sua redescoberta como matéria-prima sustentável tem ganhado força internacionalmente. A dificuldade em separar, juridicamente, o cânhamo industrial da maconha psicoativa, como ainda ocorre no Brasil, contrasta com avanços adotados por países como os Estados Unidos, que regulamentaram o uso do cânhamo ao removê-lo da classificação de substância proibida. Esse movimento abriu espaço para sua reinserção na cadeia têxtil, impulsionada pela busca por soluções mais ecológicas na moda.

Na atualidade, o cânhamo reaparece como material têxtil em coleções que priorizam o consumo consciente, a durabilidade e o respeito ao meio ambiente. Marcas esportivas como Patagonia utilizam a fibra em roupas ergonômicas e funcionais. Mas para além do *sportswear*, outros nomes de notoriedade internacional, como *Ralph Lauren* e *Calvin Klein* já exploraram o cânhamo em inúmeros produtos, ressaltando a qualidade e durabilidade de tal material. Há, ainda, marcas especializadas que constroem toda sua identidade em torno dessa matéria-prima, como a King55.

Ilustração 12 - T-shirt da marca Calvin Klein que mistura algodão e cânhamo.



Fonte: Calvin Klein.

Ilustração 13 - Calça da Ralph Lauren de cânhamo.



Fonte: Ralph Lauren.

De acordo com a própria marca Patagonia (2025), o cânhamo tem se tornado uma das principais alternativas sustentáveis à produção tradicional de algodão. Em seu site, a empresa destaca que, durante décadas, o cultivo de cânhamo foi proibido nos Estados Unidos, levando

à sua produção em outros países. Apenas em 2018, o cânhamo industrial foi liberado para cultivo e comercialização no país. Atualmente, a Patagonia trabalha em parceria com agricultores e processadores americanos para fortalecer a cadeia produtiva local. Em seu site institucional, a empresa também ressalta os impactos negativos da indústria do algodão e apresenta o cânhamo como uma fibra de menor impacto ambiental, resistente e versátil, adequada para roupas outdoor, streetwear e peças básicas de vestuário.

A marca também chama atenção para o contexto de crise ambiental nos Estados Unidos, apontando o cânhamo como uma alternativa viável para reduzir os danos causados por práticas agrícolas convencionais, como o uso excessivo de pesticidas e a poluição de corpos hídricos.

Além dos aspectos ecológicos, a Patagonia destaca os avanços tecnológicos e produtivos aplicados ao processamento do cânhamo. de acordo com o site, a marca trabalha com fornecedores especializados que desenvolvem misturas de cânhamo com outros materiais sustentáveis, como algodão orgânico e poliéster reciclado, criando tecidos leves e funcionais voltados para o vestuário esportivo. A empresa também investe em técnicas industriais mais limpas, como a maceração a seco, a decorticação e a degomagem, buscando reduzir ainda mais o impacto ambiental ao longo de toda a cadeia de produção. Além disso, a Patagonia explora o uso de resíduos de cânhamo em biocompósitos para construção civil e fabricação de componentes automotivos, o que reforça sua postura inovadora e seu compromisso com soluções sustentáveis dentro e fora da moda.

Ilustração 14 - Meias da Patagonia com cânhamo na composição.



Fonte: Patagonia.

Ilustração 15 - Camisa da Patagonia com cânhamo na composição.



Fonte: Patagonia.

Ilustração 16 - Colete da Patagonia com cânhamo na composição.



Fonte: Patagonia.

Além de suas ações concretas na produção de tecidos sustentáveis, a Patagonia representa um importante exemplo para este projeto por evidenciar como a adoção do cânhamo pode ser uma estratégia viável e inovadora na construção de uma moda ambientalmente

responsável. Ao combinar tecnologias têxteis com compromisso ambiental e transparência em sua cadeia produtiva, a marca reforça que é possível unir estética, qualidade e sustentabilidade. No contexto deste trabalho, a experiência da Patagonia serve como inspiração para a criação de uma coleção agênero que valorize materiais alternativos ao algodão, propondo um novo olhar para o cânhamo como símbolo de resistência cultural, inclusão social e responsabilidade ecológica na moda contemporânea.

Outra marca que vem adotando o cânhamo como matéria-prima em suas coleções é a brasileira King55. Criada pelo paulistano Amauri Caliman, a empresa se posiciona no mercado como uma referência nacional em moda sustentável e *cruelty free*, ou seja, livre de crueldade animal. Segundo informações disponíveis em seu site oficial, a empresa destaca as qualidades ecológicas e funcionais do cânhamo, ressaltando sua alta resistência, durabilidade e baixo impacto ambiental. A King55 enfatiza o uso reduzido de água em comparação ao algodão e a dispensa de agrotóxicos no cultivo, características que reforçam o alinhamento da empresa com práticas sustentáveis. Além de sua performance técnica, a escolha do cânhamo pela marca também se conecta com um estilo de vida alternativo e consciente, que valoriza tanto a preservação ambiental quanto o respeito aos animais, refletindo os ideais de resistência e contracultura que também permeiam o projeto desta pesquisa. A King55 serve, portanto, como um exemplo relevante de como o cânhamo pode ser incorporado ao design de moda de forma ética, inovadora e com apelo comercial no cenário contemporâneo.

Ilustração 17 - Saia da King55 em jeans *hemp*, um jeans com cânhamo.



Fonte: King 55.

Ilustração 18 - Macacão da King55 em jeans *hemp*, um jeans com cânhamo.



Fonte: King55.

Tal resgate contemporâneo aponta para uma nova etapa de valorização do cânhamo, não apenas como alternativa viável, mas como símbolo de uma moda que se alinha a práticas regenerativas e conscientes. O tecido, resistente, termorregulador e biodegradável, já se mostra compatível com as exigências técnicas e estéticas da indústria, restando, sobretudo, a superação de barreiras culturais e políticas para que seu uso se amplifique em escala global.

Dessa forma, fica evidente que, diante dos impactos ambientais agravados pelo cultivo convencional do algodão, o cânhamo se apresenta como uma alternativa têxtil altamente sustentável e promissora. Embora seu uso venha crescendo e diversas marcas renomadas já o incluam em suas coleções, o potencial criativo da fibra ainda é pouco explorado, especialmente no campo da moda conceitual. Grande parte das peças produzidas com cânhamo hoje segue uma linha estética funcionalista, com foco em sustentabilidade, ergonomia e conforto, resultando, muitas vezes, em designs minimalistas e básicos, que seguem a estética das marcas que os utilizam. Contudo, este material versátil e carregado de simbolismos históricos clama por novas interpretações que para além do utilitarismo, alcancem narrativas mais ousadas e expressivas. A partir dessa constatação, este projeto propõe-se a explorar as possibilidades criativas do cânhamo dentro de uma linguagem estética inovadora, onde moda, sustentabilidade e identidade cultural se entrelaçam.

3 PESQUISA DE REFERÊNCIAS CONCEITUAIS E INSPIRACIONAIS

Assim, compreende-se o potencial criativo do cânhamo e entende-se, ao mesmo tempo, o fato de que esse material ainda é amplamente subestimado no mercado criativo contemporâneo, frequentemente direcionado para peças ergonômicas e básicas, em detrimento de propostas verdadeiramente autênticas e experimentais. Diante disso, inicia-se a etapa da pesquisa inspiracional.

O objetivo deste projeto é desenvolver uma coleção experimental voltada para o público de festivais, e, portanto, a investigação aqui apresentada é diretamente orientada para esse propósito. Este capítulo dedica-se à pesquisa que sustenta o imaginário conceitual da coleção. Inspirada pelo espírito libertário do movimento hippie e pelo marco cultural do Festival de Woodstock, esta investigação busca compreender as raízes históricas, sociais e estéticas que consolidaram a moda como forma de expressão, contestação e resistência.

Por meio dessa análise, pretende-se identificar elementos simbólicos, visuais e comportamentais que possam ser reinterpretados de maneira artística e contemporânea no desenvolvimento da coleção, traduzindo o ideal de liberdade e autenticidade dos anos 1960 para um contexto atual, sustentável e conceitual.

3.1 A Moda Hippie E Woodstock Como Base Conceitual Da Coleção

Para compreender plenamente o imaginário que inspira esta coleção, é essencial revisitar o contexto histórico que deu origem aos ideais de liberdade e expressão individual que hoje reverberam na moda contemporânea. Vieira (2016) pontua que, Após décadas marcadas por repressão, guerras e conservadorismo, os anos 1960 testemunharam inúmeros movimentos socioculturais que questionaram os valores da sociedade ocidental. Entre eles, destaca-se o surgimento da contracultura hippie, que propunha uma nova maneira de viver, mais livre, espiritualizada, comunitária e em harmonia com a natureza.

Ilustração 19 - Jovem hippie em momento de dança e expressão durante um festival.



Fonte: The Independent.

Em meio a esse espírito de contestação e liberdade, os hippies ganharam visibilidade por meio de sua estética colorida, sons psicodélicos e estilo de vida alternativo. Festivais e encontros tornaram-se palcos de celebração dessa nova cultura, sendo o Festival de Woodstock, em 1969, o ápice simbólico do movimento. Unindo música, ideologia e visual, o evento marcou gerações e consolidou a imagem da contracultura como uma força cultural global.

Woodstock foi o ápice simbólico do movimento hippie e um marco cultural da contracultura nos Estados Unidos. Sob o lema “*3 Days of Peace and Music*” (três dias de paz e música), conforme destaca Vieira (2016) o evento reuniu cerca de 400 mil pessoas em uma fazenda em Bethel, Nova York, com apresentações de artistas icônicos como Janis Joplin, Jimi Hendrix, Joan Baez, e The Who. Em um cenário de instabilidade política e guerras, Woodstock se destacou por promover valores como liberdade, espiritualidade, coletividade e crítica ao sistema.

Apesar das condições precárias de infraestrutura, não houve registros significativos de violência, o que reforçou a imagem do festival como um verdadeiro experimento social de paz e amor. Além da música, a estética visual dos participantes tornou-se um dos legados mais duradouros, e um verdadeiro símbolo do movimento hippie na moda: roupas leves e coloridas, estampas tie-dye, jeans bordados, vestidos florais, camurça com franjas e acessórios artesanais formaram o imaginário visual do movimento hippie. Essa linguagem visual consolidou-se globalmente após o festival, transformando-se em símbolo de rebeldia, autenticidade e resistência cultural frente ao conservadorismo dominante.

[...] a estimativa de 150 mil pessoas havia se transformado em, no mínimo, 300 mil [...] a falta de comida também afetou o festival pela alta demanda [...] Neste momento, a generosidade dos próprios participantes do evento foi imprescindível, não havia egoísmo pela comida e tudo era dividido para que todos pudessem se alimentar. Um grande espírito de solidariedade e colaboração surpreendeu e contrariou as expectativas dos cidadãos e dos meios de comunicação, que retratavam o festival como um desastre.”(CARBONELL, 2021, p. 6)

Ilustração 20 - Jovens em Woodstock improvisam proteção contra a chuva.

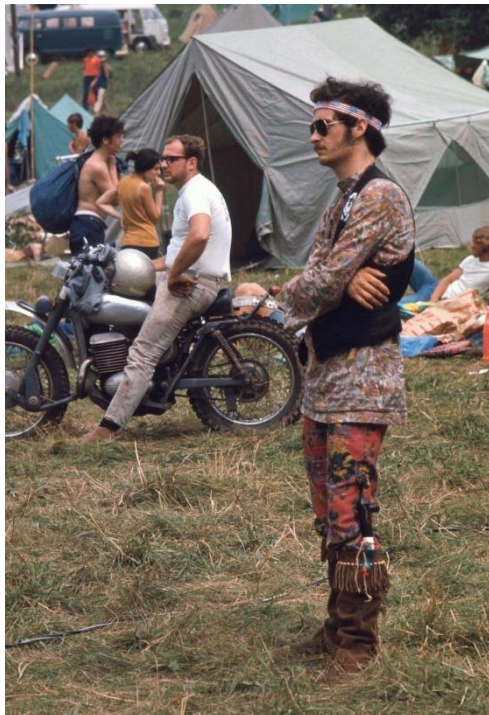


Fonte: Life.

A seguir, apresentam-se registros históricos do festival de Woodstock, que ilustram de forma vívida a atmosfera estética e social do movimento hippie, bem como as vestimentas e expressões de moda que marcaram o evento como um símbolo visual de liberdade e contracultura.

Ilustração 22 - Jovem no Festival de Woodstock.

Ilustração 21 - Jovem no Festival de Woodstock.



Fonte: Rare Historical Photos.



Fonte: Rare Historical Photos.

Ilustração 23 - Jovem no Festival de Woodstock.



Fonte: Rare Historical Photos.

Ilustração 24 - Jovens no Festival de Woodstock.



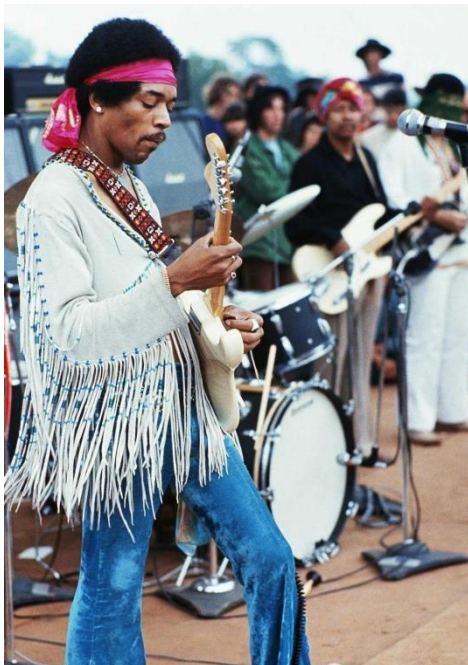
Fonte: Rare Historical Photos.

As imagens são de extrema relevância para a inspiração estética do projeto e ilustram o espírito que permeava Woodstock, jovens reunidos ao ar livre, em trajes criativos, coloridos e despojados, expressando liberdade e comunhão. O visual dos participantes, com roupas fluídas, estampas vibrantes e uma presença marcante de elementos artesanais, traduz a recusa aos padrões estéticos impostos pela sociedade. Mais do que um estilo, a moda vista nesse contexto é uma linguagem de resistência, alinhada aos ideais de paz, espiritualidade e reconexão com a natureza que marcaram profundamente o imaginário coletivo das décadas de 1960 e 1970.

Os artistas da época também desempenharam papel fundamental na difusão dos ideais e da estética do movimento hippie, utilizando a música e a moda como formas de expressão e resistência. Nomes como Janis Joplin, Jimi Hendrix, Joan Baez, não apenas traduziram o espírito contestador da época em suas composições, mas também o manifestaram, através de seus estilos pessoais, a recusa aos padrões impostos pelo sistema. Segundo Vieira (2016), as roupas usadas por esses ícones, como vestidos *tie-dye*, coletes com franjas, jeans bordados, colares e peças artesanais, iam além da aparência: comunicavam uma nova postura diante da sociedade. Nesse contexto, a dissolução das barreiras entre o vestuário masculino e feminino era evidente, refletindo valores de liberdade sexual, igualdade e autenticidade.

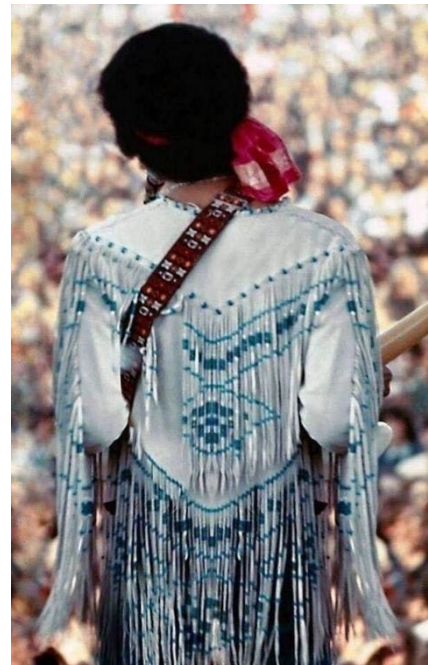
A despreocupação em definir gêneros por meio da apresentação visual também pode ser notada no longo comprimento dos cabelos adotados pelos homens hippies. Esses elementos, que possuíam fortes valores simbólicos no passado, são replicados em indumentárias mais contemporâneas, porém sem a mesma simbologia ideológica. (VIEIRA, 2016, p. 10)

Ilustração 25 - Jimmy Hendrix em Woodstock.



Fonte: American Experience.

Ilustração 26 - Jimmy Hendrix em Woodstock.



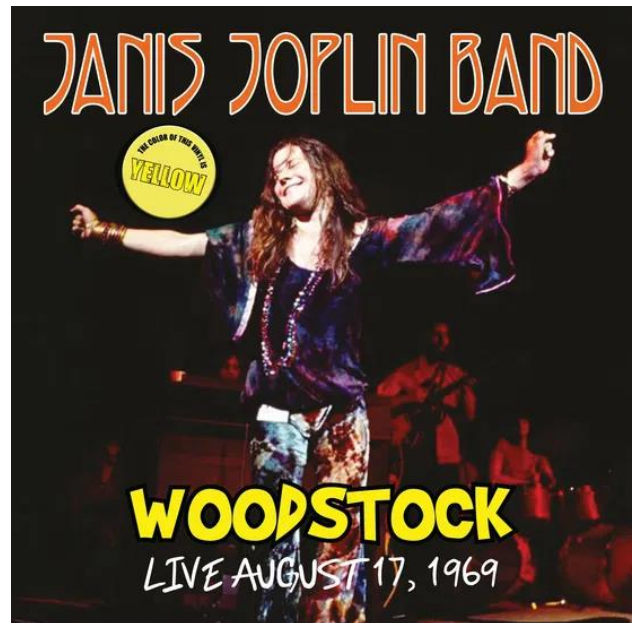
Fonte: Pinterest.

Ilustração 27 - Janis Joplin nos bastidores do festival.



Fonte: O Globo.

Ilustração 28 - Capa do disco de Joplin gravado de Woodstock.



Fonte: IMusic.

De acordo com Garcia (2017), a moda, assim como a música, tornava-se um veículo potente de oposição coletiva, capaz de expressar tanto o desejo de transformação social quanto a recusa ao consumismo e à lógica da produção em massa. Janis Joplin, por exemplo, em sua apresentação no Woodstock, encarnava visual e musicalmente essa rebeldia colorida e espiritualizada que marcou uma geração.

Além dos artistas, o próprio público do movimento incorpora esses valores em suas vestimentas, fazendo assim, da moda uma linguagem coletiva de contestação. Inspirados por filosofias orientais e por experiências psicodélicas, os hippies adotavam roupas soltas, coloridas, artesanais e com forte simbolismo cultural. As batas indianas, os tecidos naturais e os bordados manuais expressavam um protesto à lógica do consumo rápido e industrial do *prêt-à-porter*. O movimento resgata práticas manuais, uso de brechós e técnicas ancestrais de costura e estamparia, como o tie-dye, que refletiam tanto o espírito libertário quanto o misticismo da época.

Essa valorização do que é natural, aliada a práticas espirituais e ao pacifismo, inspirou gerações a repensar hábitos. É nesse contexto que o cânhamo, uma das fibras naturais mais antigas da história e associada à *Cannabis* sativa, ressurge como símbolo de resistência e alternativa sustentável na moda contemporânea.

3.2 Pesquisa De Tendências

Ainda que o projeto proponha uma coleção experimental e de caráter artístico, desvinculada das lógicas tradicionais de produção em larga escala, torna-se essencial compreender o contexto contemporâneo em que será inserida. A moda, mesmo quando concebida como expressão autoral, está ligada ao tempo presente e às transformações culturais que o definem. Nesse sentido, a pesquisa de tendências assume papel estratégico, não como instrumento de padronização, mas como meio de compreender as dinâmicas que marcam o consumo e a criação.

Conforme destacam Ceccato e Gomez (2018), cada vez mais marcas e criadores investem no desenvolvimento de inovações e pesquisas de tendências de consumo e comportamento, com o objetivo de agregar valores intangíveis aos produtos. Tais valores traduzem os desejos da sociedade contemporânea. Em um cenário em que os valores intangíveis se tornam mais valiosos que os tangíveis, torna-se primordial que a moda compreenda as grandes mudanças de comportamento, atuando e comunicando-se de forma diferenciada.

Assim, a realização desta pesquisa de tendências não se propõe a seguir às demandas do mercado, mas a dialogar com ele de maneira crítica e consciente. Seu objetivo é identificar movimentos estéticos e culturais que ressoam com os princípios do projeto, permitindo que a coleção se mantenha relevante e sintonizada com o momento atual, sem abrir mão de seu caráter autoral, experimental e conceitual.

A pesquisa, portanto, visa identificar tendências contemporâneas que dialogam com os valores essenciais do movimento hippie e com o espírito livre dos festivais como Woodstock, reinterpretando essas referências sob uma ótica atual, sensível às transformações culturais e comportamentais.

Mesmo que a coleção se afaste da lógica tradicional de tendências e da dinâmica da moda rápida, ela se apoia nas diretrizes propostas para a temporada de Outono/Inverno 2026, considerando o contexto temporal de sua concepção. Como o projeto foi desenvolvido no final de 2025, fez-se pertinente recorrer às previsões do ciclo seguinte, alinhando a pesquisa ao calendário vigente da indústria. Além disso, a coleção é construída majoritariamente em malha, material que ganha relevância nos meses mais frios e dialoga diretamente com as propostas exploradas. A investigação das tendências foi realizada na plataforma WGSN, referência internacional em previsão de moda e comportamento, que oferece análises atualizadas que orientam o desenvolvimento criativo e estratégico de coleções.

De acordo com Mia Jacobs (2025), em sua análise para a cápsula “New Prep” (P/V 2026), há um movimento crescente de combinação entre tons suaves e saturados com cores duradouras e elegantes. Esse contraste que mescla a leveza dos tons pastel à força e atemporalidade das cores sólidas cria uma estética alegre, contemporânea e, ao mesmo tempo, sofisticada. Essa combinação cromática também reforça o ideal de moda sem rigidez de gênero.

Ilustração 29 - Exemplo de combinação entre tons pastéis e cores atemporais.



Fonte: WGSN.

Ilustração 30 - Exemplo de combinação entre tons pastéis e cores atemporais.



Fonte: WGSN.

Ilustração 31 - Look dentro da tendência proposta



Fonte: WGSN.

Ilustração 32 - Paleta de cores proposta no relatório

A: Pink Frost		E: Crimson	
B: Jelly Mint		F: Retro Blue	
C: Classic Beige		G: Celestial Yellow	
D: Unbleached Cotton		H: Thrift Pink	

Coro - A: 159-77-06, B: 078-80-22, C: 034-75-11, D: 036-89-06, E: 010-38-36, F: 100-64-14, G: 048-90-17, H: 160-61-28

Pantone - A: 13-2803 TCX, B: 13-5714 TCX, C: 15-1217 TCX, D: 11-0103 TCX, E: 18-1657 TCX, F: 15-4415 TCX, G: 11-0618 TCX, H: 16-1735 TCX

Fonte: WGSN.

Por meio da tendência identificada no artigo, que propõe a combinação de tons pastéis e saturados com cores neutras e atemporais, será possível incorporar na coleção uma harmonia cromática que equilibra leveza e profundidade. Tons como rosa, azul pastel e amarelo poderão ser explorados em contraste com bases mais naturais e tons terrosos reinterpretados, reforçando o diálogo entre o lúdico e o orgânico.

Já Fanny Chow (2025), destaca uma tendência que valoriza a autenticidade e uma ascensão do real, em contraponto à estética artificial e massificada. Esse direcionamento propõe o uso de materiais naturais e processos artesanais, celebrando o imperfeito e o feito à mão como manifestações de individualidade.

Na coleção, esses conceitos poderão ser explorados pela adoção de superfícies beneficiamentos e acabamentos manuais, transmitindo uma estética sensorial, emocional e imperfeita que conecta o criador, o produto e o usuário. Tingimentos imperfeitos, estampas manuais e até aplicações de franjas poderão dar à coleção um aspecto artesanal presente na tendência.

Ilustração 33 - Estampa que valorizam o manual e a imperfeição.



Fonte: WGSN.

Ilustração 34 - Estampa que valorizam o manual e a imperfeição.



Fonte: WGSN.

Chow (2025) ainda aponta, um destaque para padronagens que oferecem conforto visual, ao mesmo tempo em que mantêm forte presença e identidade. Inspirada por essas referências, a coleção poderá trabalhar com estampas estilizadas e florais reinterpretados. As formas fluídas e os desenhos circulares presentes nos exemplos analisados por Chow traduzem de forma gráfica as sensações de liberdade e conexão com o coletivo, presentes na proposta da coleção.

Ilustração 35 - Estampa referente à tendência proposta.



Fonte: WGSN.

Ilustração 36 - Estampa referente à tendência proposta.



Fonte: WGSN.

Embora a coleção possua caráter agênero, considerou-se pertinente recorrer à Previsão de Cores Masculinas Outono/Inverno 2026/2027 como referência inspiracional para a definição da paleta cromática. De acordo com Paget (2025), essa temporada é marcada por uma reorientação criativa, em que ideias do passado são revisitadas sob uma perspectiva emocional e simbólica. Tal abordagem demonstra consonância com o conceito da coleção, que propõe uma moda libertária, fluida e intrínseca à natureza.

Ilustração 37 - Paleta de cores proposta por Paget.

Pantone gráfico

Referência de cores O/I 26/27



Fonte: WGSN.

As referências observadas na pesquisa de tendências, alinhadas ao ideal libertário e naturalista do movimento hippie, oferecem subsídios para a criação de uma coleção que traduz o espírito de liberdade e expansão em uma linguagem visual contemporânea. Desse modo, a análise das previsões cromáticas, das estampas e das formas emergentes fornece não apenas repertório estético, mas também orientações conceituais para a etapa criativa que se desenvolverá a seguir.

4 PESQUISA DE PÚBLICO

Diante do potencial criativo e conceitual ainda pouco explorado do cânhamo e da estética e valores do movimento hippie, torna-se essencial compreender o público e o mercado que poderão receber uma coleção pensada a partir dessa fibra. A proposta é criar uma coleção conceitual onde moda, história, sustentabilidade e identidade cultural se mesclam, explorando o material de forma inovadora e expressiva. A ideia é traduzir a liberdade estética e social dos anos 1970 com um olhar conceitual atual, evidenciando a potência do vestuário como linguagem de expressão em contextos coletivos e festivos.

4.1 Pesquisa De Público E Mercado Por Meio De Marca De Referência King55

Ainda que o projeto se configure como uma coleção artística, mais desvinculada dos padrões convencionais do mercado, é fundamental a definição de um público. Conforme destaca Treptow (2013), se as criações não forem capazes de atrair um público, sua permanência e relevância no mercado estarão comprometidas. Assim, para fundamentar a criação, a análise de uma marca de referência permite identificar comportamentos de consumo e valores estéticos compatíveis com a proposta. Nesse sentido, a marca brasileira King55 foi escolhida por representar um público real interessado em moda consciente e contracultural. Essa abordagem possibilita alinhar a proposta criativa com expectativas concretas de público e tendências de mercado, garantindo que o uso do cânhamo vá além do funcional e alcance narrativas conceituais e contemporâneas.

Assim, torna-se imprescindível ressaltar que a coleção não foi concebida para a marca utilizada como referência na pesquisa de público. A análise desse público serviu como base teórica para orientar a definição de um público próprio para a coleção, que é autoral, independente e não destinada a nenhuma marca específica.

Ilustração 38 - festival de woodstock, 1969.



Fonte: superinteressante.

De acordo com Carvalho (2019), King55 foi fundada em 2001 pelo paulistano Amauri Caliman, filho de um alfaiate e de uma costureira, que trouxe para o mercado uma proposta de moda vegana antes mesmo do tema se tornar tendência. A marca surge com uma moda livre de qualquer produto de origem animal, abrangendo também acessórios tradicionalmente feitos de couro, como bolsas, cintos e calçados. Com uma filosofia que vai além do veganismo, a King55

busca a sustentabilidade em toda a cadeia produtiva, produzindo peças em pouca quantidade para evitar o desperdício, garantindo relações de trabalho justas e utilizando indústrias que reaproveitam água no tratamento dos tecidos.

Ilustração 39 - Amauri Caliman.



Fonte: Pequenas empresas, grandes negócios.

Pensando na coleção, tal postura, aliada à estética contracultural do movimento hippie, clama por um público ligado à arte, ao design e à mensagem positiva da sustentabilidade, ainda que, no Brasil, grande parte dos consumidores jovens não possua alto poder aquisitivo. A trajetória da empresa também é marcada por ajustes estratégicos, como a escolha de se manter pequena e financeiramente sustentável, buscando sempre alinhar princípios éticos, sustentabilidade e inovação estética.

A segmentação de mercado mostra-se necessária por possibilitar uma compreensão mais precisa e direcionada do público-alvo, permitindo que as estratégias de criação e comunicação sejam desenvolvidas de forma coerente com o perfil do consumidor. Conforme pontua Treptow (2013), os critérios de segmentação podem ser demográficos, que dividem o mercado segundo variáveis como idade, gênero, religião e idioma; psicográficos, relacionados ao estilo de vida, classe social e traços de personalidade; e geográficos, que consideram fatores como localização, clima predominante e variações de temperatura. No caso da pesquisa referente à coleção conceitual, as metodologias de segmentação adotadas serão principalmente as demográficas e psicográficas, por permitirem compreender tanto os aspectos objetivos quanto os comportamentais do público, fundamentais para o desenvolvimento de uma proposta artística coerente com seus valores e formas de expressão.

A aplicação desses critérios de segmentação permite compreender de forma concreta o grupo de consumidores ao qual a marca se dirige. O público da King55 é majoritariamente jovem e urbano, concentrado em bairros alternativos e de maior poder aquisitivo de São Paulo, como Pinheiros e Vila Madalena. Tais localidades, além de famosas por sua vida boêmia, reúnem consumidores com forte ligação com arte, design e causas socioambientais, em um perfil comparável ao de regiões do Rio de Janeiro como Botafogo, que concentra um público jovem, de classe média/alta e engajado no cenário cultural. Também se aproximam de bairros como Glória e Santa Teresa que, ainda que não possuam o mesmo poder aquisitivo, são reconhecidos por sua intensa cena artística e contracultural. Apesar de a marca adotar uma proposta vegana, seu público não se restringe a pessoas veganas: inúmeros clientes se

identificam com o discurso sustentável e contracultural, tornando-se consumidores pela mensagem transmitida.

Ilustração 40 - Vila Madalena.



Fonte: Guia Viajar Melhor.

Ilustração 41 - Vila Madalena, SP.



Fonte: Xtay.

Ilustração 42 - Vida noturna em Pinheiros, SP.



Fonte: Site Proprietário direto.

Ilustração 43 - bar Calma em Botafogo, RJ.



Fonte: Visit Rio.

Ilustração 44 - Festa promovida por bar Calma em Botafogo, RJ.



Fonte: Globo.

Em termos demográficos, o público 0é composto, em sua maioria, por jovens adultos, de 22 a 35 anos, com nível educacional superior, e dispostos a pagar um pouco mais por produtos com design alternativo, e menor impacto ambiental. Os produtos também têm valor simbólico agregado, relacionado aos materiais exclusivos. O poder aquisitivo desse público é alto. A marca também tem conseguido expandir sua presença internacional, alcançando mercados como Austrália e Alemanha, onde o perfil do consumidor tende a ser ainda mais engajado com o veganismo.

Ilustração 45 - Tabela de Preços dos produtos em Jeans *hemp* da King55.

Página principal / HEMP



Fonte: King55.

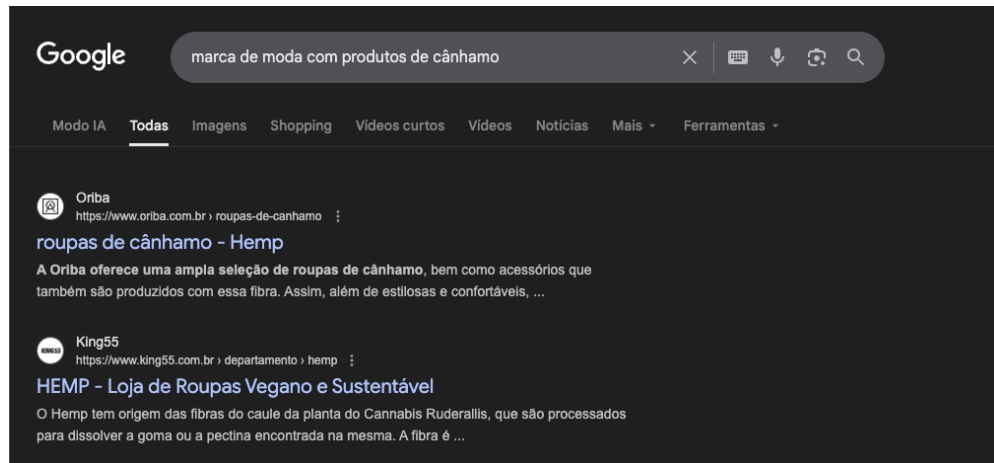
O público da King55 valoriza sustentabilidade, design, autenticidade e consumo consciente, buscando marcas que expressem seus valores éticos e que não estejam alinhadas ao consumo de massa. Seu estilo de vida tende a ser urbano, criativo e alternativo, com interesse em movimentos culturais, arte, música independente, design e debates socioambientais. Trata-se de um consumidor que tem uma visão da moda como forma de manifesto identitário e político, e não apenas como consumo estético. Muitos se conectam a referências da contracultura e do movimento hippie, adotando hábitos como alimentação vegetariana ou vegana, engajamento em causas sociais e participação em eventos culturais ligados à economia criativa. Esse público costuma preferir peças duráveis e de produção ética, ainda que em menor quantidade.

Além disso, o consumidor da marca tende a ser engajado digitalmente, acompanhando lançamentos e posicionamentos por meio das redes sociais e valorizando a transparência no processo produtivo. Tal engajamento contribui para altos índices de fidelidade, pois a King55 é vista não apenas como fornecedora de moda, mas como um agente de transformação social e ambiental. A preferência por peças de estética atemporal e agênero reflete uma postura inclusiva e política, reforçando a ligação com movimentos de contracultura e com o ideal de moda como expressão de identidade, e não de tendências passageiras, característica reforçada pela simplicidade e atemporalidade dos produtos têxteis, que apesar de terem um design sofisticado e diferente são peças versáteis e de fácil uso, e pela duradoura permanência das peças no site.

A relevância da King55 também pode ser observada nos resultados de pesquisa do Google. Embora não seja o método mais preciso para avaliar o impacto de uma marca, o mecanismo posiciona a King55 entre as primeiras referências quando o assunto são marcas de moda que utilizam cânhamo em sua composição à frente, inclusive, de nomes de alcance

internacional como Ralph Lauren, Patagonia e Calvin Klein. Isso se deve, possivelmente, ao fato de que a King55 tem como um de seus principais focos as peças confeccionadas em cânhamo, enquanto as demais atuam em diversos outros segmentos do mercado

Ilustração 46 - Tela de pesquisa no google.



Fonte: Arquivo pessoal.

A comunicação da King55 em seu perfil no Instagram evidencia uma identidade estética alternativa. O feed combina produções em preto e branco com sobreposições, fotografias artísticas e fotos de modelos com os produtos. Os valores centrais da marca, veganismo, produção artesanal e moda agênero, aparecem destacados na biografia e em conteúdos recorrentes, consolidando sua proposta ética e contracultural. Além disso, nota-se a ênfase em produtos-chave como calçados, jeans e acessórios de apelo marcante, que funcionam como porta de entrada para diferentes perfis de consumidores. Tal comunicação evidencia a intenção de dialogar com um público urbano e alternativo, sem deixar de atrair também consumidores mais convencionais interessados em peças pontuais.

Ilustração 47 - Imagens da composição visual do instagram da king55.



Fonte: Instagram/King55

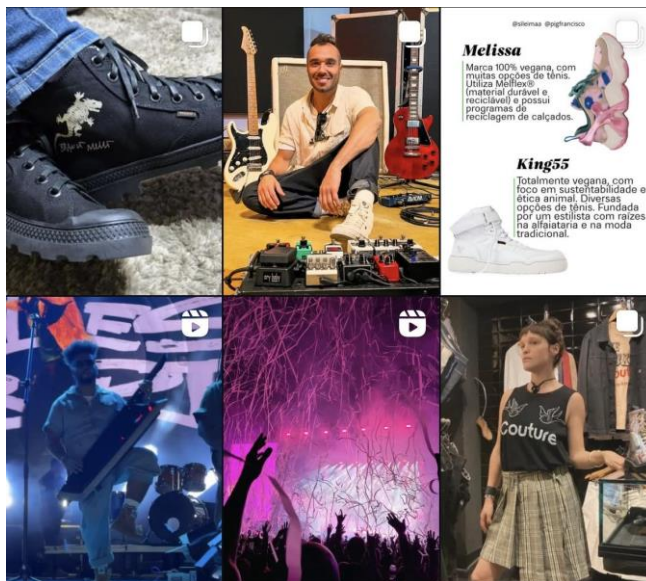
Ilustração 48 - Imagens da composição visual do instagram da marca.



Fonte: Instagram/King55

Ao analisar os seguidores e os usuários que marcaram a marca no Instagram, nota-se uma ampla gama de perfis distintos. Entre os marcados, aparecem principalmente influenciadores digitais, fotógrafos, modelos ligados à própria marca e alguns artistas do cenário musical brasileiro, geralmente associados a um estilo de vida mais alternativo. Nos seguidores em geral (aproximadamente 30 mil), observa-se tanto indivíduos com estética alternativa, que parecem corresponder mais diretamente ao público-alvo, quanto perfis com visual mais convencional. Estes últimos, no entanto, aparentam assumir uma postura mais contemplativa, sendo potenciais consumidores apenas de itens mais básicos ou de design simplificado.

Ilustração 49 - Marcações no perfil do instagram da King55.



Fonte: Instagram.

Dentre os produtos mais frequentemente registrados pelos consumidores em publicações estão os calçados, segmento também explorado pela marca. Conclui-se que, embora dialogue com uma audiência ampla, o núcleo de consumidores engajados está mais concentrado em grupos alternativos e criativos.

Ilustração 50 - produtor de conteúdo de gastronomia que marcou a marca no Instagram.



Fonte: Instagram.

Ilustração 51 - Curadora artística que marcou a marca no Instagram.



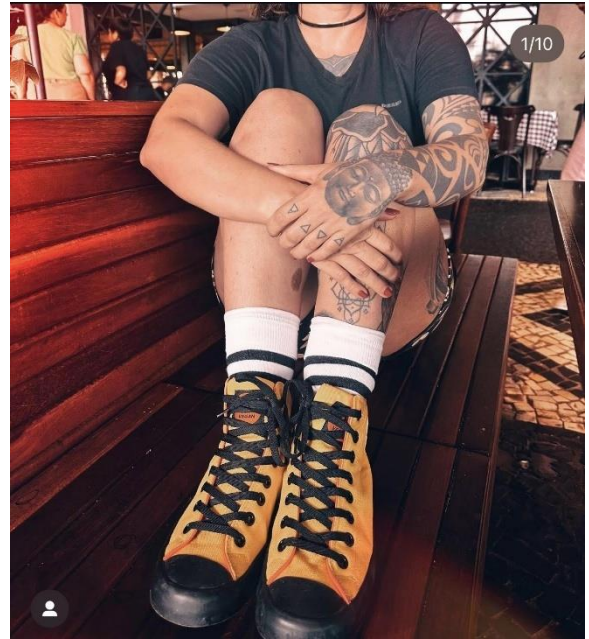
Fonte: Instagram.

Ilustração 52 - Musicista que marcou a marca no instagram.



Fonte: Instagram.

Ilustração 53 - Fotografia que marcou a marca no instagram.



Fonte: Instagram.

A partir da análise do público da marca King55 e de seus valores estéticos e comportamentais, foi elaborado um *moodboard* que une visualmente as referências culturais, comportamentais e simbólicas associadas a esse grupo. O painel reúne imagens que expressam o estilo de vida alternativo, urbano e criativo do público observado, refletindo sua relação com a arte, a sustentabilidade e a liberdade de expressão. Essa composição visual permite compreender de forma sensorial e intuitiva o universo que inspira a proposta da coleção, funcionando como base para a construção da persona apresentada a seguir.

Ilustração 54 - Moodboard de público da King55.



Fonte: Elaborado pelo autor com imagens retiradas dos sites da internet: Pinterest ^{iiiiiiivvviiviii}; King55^{ixx}.

Para a tangibilidade e unificação do público da marca, foi criada uma persona, entendida como uma representação simbólica e aprofundada do consumidor típico da King 55. Essa persona surge como uma sofisticação das análises feitas anteriormente, nas quais foram observados o comportamento, a linguagem visual e o perfil dos seguidores e consumidores da marca no Instagram. A partir da observação empírica desses perfis, foi possível construir uma figura que traduz as principais características desse público, conferindo maior clareza à identidade e ao posicionamento da marca. A persona criada reflete não apenas o público pesquisado, mas também a atmosfera aspiracional que envolve a King55, servindo de ferramenta conceitual para compreender o modo de vida e os valores que orientam seus consumidores.

Cléo tem 33 anos e vive em Pinheiros, SP. Atua como curadora de museu e, paralelamente, produz conteúdo em seu perfil no Instagram, onde compartilha registros de exposições, viagens e momentos cotidianos, sempre com uma linguagem visual autêntica. Com um salário confortável, compatível com sua profissão, Cléo representa uma mulher independente, culta e criativa.

Ilustração 55 - Cléo, Persona criada para a marca King55.



Fonte: Elaborado pelo autor com auxílio da ferramenta Chat GPT/DALL E - OpenAI.

Vegana e adepta de práticas sustentáveis, Cleo preocupa-se com o impacto de suas escolhas e busca consumir de forma consciente. Por isso, consome marcas que valorizam a moda ética, o design autoral e autêntico e os materiais de baixo impacto ambiental. Sua estética pessoal reflete essa coerência entre valores e imagem: Cléo combina peças de alfaiataria com itens artesanais e roupas de tecidos naturais, criando composições modernas e elegantes.

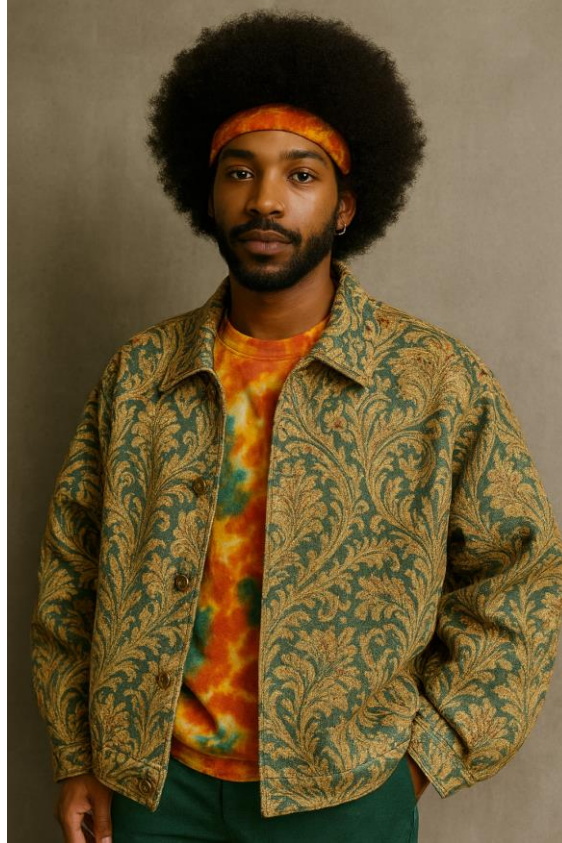
Em seu tempo livre, gosta de cozinhar, visitar gastrobares modernos, apreciar drinks e passar o tempo com amigas. É solteira e não tem filhos, mas mantém uma vida social ativa e um círculo de amizades ligado à arte, cultura e música brasileira. Cleo escuta majoritariamente MPB, Elis Regina, Rita Lee e Marina Sena, artistas que inspiram seu espírito livre.

Cléo representa o público da King55 pela consciência de consumo, pela estética contemporânea e pelo engajamento com pautas socioambientais. A marca atende ao seu estilo de vida, ofertando roupas que unem propósito, conforto e originalidade.

A análise da marca King55 e a elaboração da persona permitiram o entendimento dos valores e estilo de vida do público que se identifica com o consumo consciente e com propostas estéticas ligadas a uma moda contracultural. Essa etapa fornece uma base sólida para o desenvolvimento da coleção autoral, uma vez que evidencia os perfis que dialogam com a proposta do projeto e os princípios que orientam seu consumo. A partir dessa compreensão, o seguinte subcapítulo busca delimitar o público da coleção desenvolvida.

Para representar o público-alvo da coleção, também foi criada uma persona. Dante tem 27 anos, DJ e produtor cultural independente residente em São Paulo, no bairro da Vila Madalena. Jovem e alternativo, Dante é engajado em causas sociais e ambientais, e adepto de práticas de bem-estar como meditação.

Ilustração 57 - Dante, Persona criada para a coleção experimental.



Fonte: Elaborado pelo autor com auxílio da ferramenta ChatGPT/DALL E - OpenAI.

Seu estilo de vida transita entre a espiritualidade da natureza e a vida noturna. Em seu tempo livre, Dante costuma viajar com amigos para regiões rurais, buscando experiências de imersão na natureza, o que lhe possibilita desacelerar a rotina urbana e renovar suas energias. Além disso, Dante frequenta festas alternativas, festivais de música, como Rock the mountain e exposições de arte imersiva. Admirador de bandas e artistas como Jimmy Hendrix, Pink Floyd e Tame Impala e interessado por expressões artísticas visuais e sonoras, encontra na moda uma maneira de experimentar e expandir sua identidade.

Dante prefere peças amplas, agênero e versáteis, que misturam conforto e impacto estético, valorizando fibras naturais, processos sustentáveis e estética psicodélica. Dante representa o consumidor aspiracional que busca roupas capazes de unir consciência, liberdade e experimentação criativa. Além da King55, admira marcas internacionais como Stella McCartney e gosta de personalizar suas roupas, expressando sua individualidade.

No entanto, Dante sente falta de opções de roupas verdadeiramente criativas no mercado, sobretudo quando busca moda para eventos e festivais, ocasiões em que deseja expressar sua identidade de forma mais ousada. Percebe que muitas marcas reproduzem padrões

comerciais, sem oferecer propostas que aliem originalidade, conforto e propósito estético. Essa lacuna o leva a valorizar produções autorais e independentes, que dialoguem com seu estilo livre e com sua visão de moda.

A análise e definição do público da coleção permitem compreender quem é o consumidor que inspira este projeto e como ele pensa, se expressa e vive. Tal público representa uma visão de mundo pautada na liberdade, na consciência ambiental e na busca por autenticidade. Essa compreensão servirá de base conceitual para a construção do imaginário aprofundado na pesquisa aspiracional sobre o movimento hippie e o festival de Woodstock.

5 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO EXPERIMENTAL

O presente capítulo marca a transição entre a etapa teórica e a prática do projeto, momento em que as pesquisas realizadas anteriormente se convertem em criação. A partir das análises de público, referências conceituais e tendências de moda, inicia-se o processo de desenvolvimento da coleção experimental autoral, cuja proposta é materializar, por meio do vestuário, os valores de liberdade, espiritualidade e conexão com a natureza que orientaram a pesquisa.

5.1 Processos Criativos E Desenvolvimento Visual Da Coleção

Esta fase busca integrar o conhecimento técnico adquirido ao longo do curso à intuição criativa do designer, em um processo experimental e sensível. Assim, a coleção surge como resultado da intersecção entre estudo teórico e expressão artística, um exercício de tradução de ideias em forma, textura e cor, transformando conceitos abstratos em experimentações visuais e materiais.

Nesse sentido, após os momentos de pesquisa, foram definidos o conceito e o tema que orientam a coleção. O conceito central é a liberdade, compreendida como valor essencial do movimento hippie e traduzida na moda como expressão plena do corpo e da identidade. Para representá-la, o tema escolhido aborda a juventude hippie e a atmosfera dos festivais, como Woodstock, em que música, arte e coletividade se fundiram em manifestações de contracultura e resistência estética.

As peças serão concebidas como roupas de festival, pensadas para o movimento, a dança e a convivência, com ênfase em conforto e fluidez. Silhuetas amplas, sobreposições, e símbolos da natureza evocam tanto a estética vibrante dos anos 1970 quanto a contemporânea busca por propósito e sustentabilidade.

O uso da fibra de cânhamo reforça esse diálogo entre passado e presente: além de remeter à simbologia do movimento hippie, expressa uma reconexão com a natureza e o compromisso com práticas conscientes no design de moda. Assim, a coleção propõe roupas que abraçam o corpo, libertam os movimentos e traduzem a moda como extensão da liberdade individual, coletiva e espiritual.

Dessa forma, o processo de criação parte de um conceito que sintetiza os valores e sensações explorados nas etapas anteriores de pesquisa. A coleção propõe uma leitura contemporânea do ideal de liberdade presente no movimento hippie, transformando-o em linguagem visual e material. A seguir, apresenta-se a síntese conceitual que orienta o desenvolvimento das peças:

Tema: Liberdade - A juventude hippie e o festival de Woodstock

Inspirada na atmosfera libertária dos anos 1970, em que música, arte e convivência coletiva se tornaram manifestações de resistência estética e social. As peças de cânhamo dialogam com esse passado, mas trazem um olhar contemporâneo, conectando sustentabilidade e moda de festival. Representa a busca por expressar o corpo sem restrições, em sintonia com a natureza, o coletivo e o espírito contracultural. É traduzida em roupas confortáveis, fluidas e acolhedoras, que abraçam o corpo e permitem movimento, dança e expressão individual.

O nome escolhido para a coleção é *After Woodstock*. O título propõe um olhar contemporâneo sobre esse legado, refletindo o que permanece vivo “após Woodstock”: o espírito de expressão individual, a valorização da natureza, o senso de coletividade e a busca por autenticidade. A coleção parte dessa herança cultural para reinterpretá-la no presente, unindo sustentabilidade, conforto e experimentação estética em peças que traduzem uma liberdade possível nos dias atuais.

Com as diretrizes conceituais já consolidadas, a pesquisa prática volta-se agora à identificação de referências visuais diretas, que nortearão o desenvolvimento da coleção.

Um dos elementos mais emblemáticos do vestuário hippie e símbolo da moda dos anos 1970 é a calça boca de sino, cuja modelagem ampla e fluida expressa movimento, liberdade e rejeição aos padrões convencionais da época. Essa silhueta estará presente na coleção como um dos pilares do projeto.

Ilustração 58 - Jovem em Woodstock.



Fonte: The New York Times.

Ilustração 59 - Jovem em Woodstock.



Fonte: city magazine.

Ilustração 60 - Jovem em Woodstock.



Fonte: City magazine.

As franjas, outro elemento recorrente no vestuário hippie, assumem um papel cinético: acompanham o corpo em movimento e “dançam” junto a ele, reforçando a ideia de liberdade e fluidez. Na coleção, serão utilizadas como recurso visual e tátil.

Ilustração 61 - Jovem no festival de Woodstock.



Fonte: Mdig.

Ilustração 62 - Jovem no festival de Woodstock.



Fonte: City Magazine.

Ilustração 63 - Jovem com peças de franjas.



Fonte: City Magazine.

Ilustração 64 - Jovens com peças de franjas.



Fonte: City Magazine.

Os coletes, as miçangas, bandanas e medalhões, também surgem como elementos centrais na construção da linguagem da coleção, evocando o espírito livre e artesanal que marcou a juventude dos anos 1970.

Ilustração 65 - Registros da moda da época.



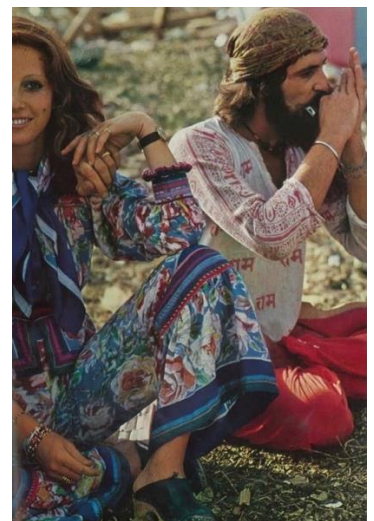
Fonte: City Magazine.

Ilustração 66 - Registros da moda da época.



Fonte: The New York Times.

Ilustração 67 - Registros da moda da época.



Fonte: Mdig.

As estampas florais também se configuram entre os elementos marcantes da estética hippie e serão contempladas no projeto como símbolo de conexão com a natureza.

Ilustração 68 - Jovens em Woodstock.



Fonte: Mdig.

Ilustração 69 - Jovens em Woodstock.



Fonte: Mdig.

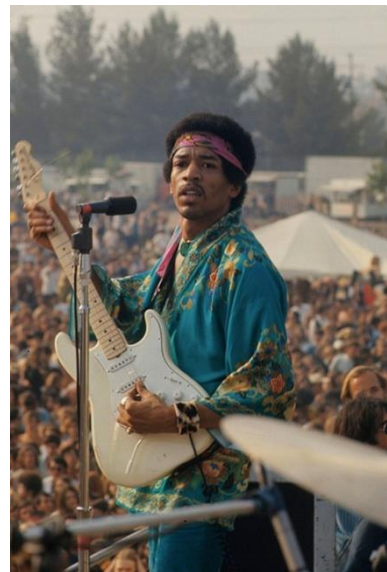
Peças icônicas, como o casaco de camurça com franjas e o casaco florido usados por Jimi Hendrix, também tornam-se referências que representam a fusão entre moda, arte e música.

Ilustração 70 - Jimmy Hendrix.



Fonte: A gazeta.

Ilustração 71 - Jimmy Hendrix.



Fonte: Pinterest.

Ilustração 73 - Paleta de cores Pantone da coleção.



Fonte: Pantone.

O processo criativo adotado baseou-se em técnicas sensoriais e experimentais, partindo da construção de um ambiente confortável e inspirador. Materiais visuais retirados de revistas, somados à ambientação musical com composições psicodélicas, foram empregados como estímulos para a imaginação e a expressão intuitiva.

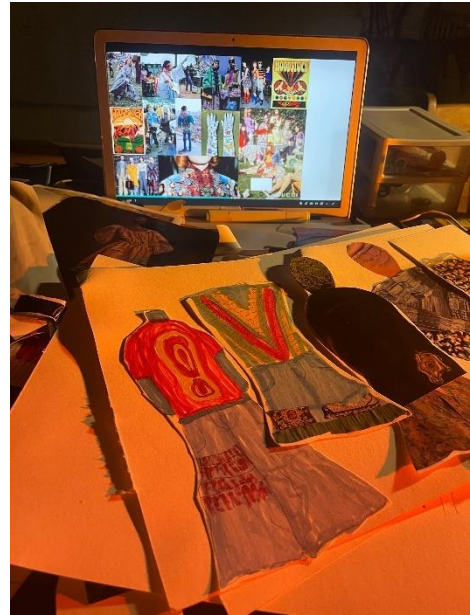
As imagens registram o ambiente de criação da coleção, marcado por experimentações livres e intuitivas. Papéis, recortes e materiais diversos espalhados sobre a mesa traduzem o caráter artesanal e espontâneo do processo, reforçando a natureza artística e sensorial do projeto.

Ilustração 74 - Recorte de materiais e experimentações visuais.



Fonte: Arquivo pessoal.

Ilustração 75 - Ambiente de trabalho com materiais e experimentações visuais



Fonte: Arquivo pessoal

A partir do *moodboard* e desse contexto criativo, foram realizadas colagens rápidas, técnica aprendida nas disciplinas iniciais do curso, que se integraram a desenhos, esboços e anotações espontâneas. O *moodboard* conceitual funcionou como ponto de partida visual e emocional, orientando as decisões de composição, cor e atmosfera dos futuros *looks*. O processo de criação não seguiu uma linearidade rígida, mas desenvolveu-se de forma orgânica e experimental, em constante diálogo entre o fazer e o pensar. As colagens e desenhos atuaram como instrumentos de pensamento visual, possibilitando a exploração de proporções, volumes e texturas antes da definição final das peças. Essa abordagem permitiu que a intuição guiasse o processo, mantendo o equilíbrio entre método e liberdade criativa.

As colagens e desenhos produzidos neste processo, receberam, por parte do autor, o apelido informal de “monstrinhos”, termo que traduz a natureza instintiva e experimental dessas criações iniciais. Cada um deles representa uma forma em gestação, ainda não definida, mas carregada de potencial expressivo e imagético. Algumas dessas experimentações evoluíram para propostas visuais diretamente relacionadas aos *looks* finais, enquanto outras permaneceram como estudos independentes, contribuindo indiretamente para a atmosfera geral do projeto.

Ilustração 76 - “Monstrinhos”: estudos que não evoluíram diretamente para *looks* finais.



Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 77 - “Monstrinhos”: estudos que evoluíram para croquis finais.



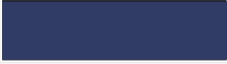
Fonte: Gerado pelo autor.

As experimentações visuais e conceituais realizadas nesta fase serviram como base para a consolidação da linguagem estética da coleção, orientando a definição de proporções, formas e atmosferas. As ideias desenvolvidas a partir das colagens, esboços e processos sensoriais

foram fundamentais para estabelecer a identidade criativa do projeto e forneceram as diretrizes que nortearam as escolhas materiais e técnicas, apresentadas no subcapítulo a seguir.

Após a etapa de experimentação visual, tais referências visuais e simbólicas foram organizadas em uma matriz conceitual. Essa ferramenta possibilitou transformar os elementos abstratos e intangíveis identificados no processo em diretrizes práticas de criação, como forma, aviamentos, estampas e superfícies.

Ilustração 78 - Matriz conceitual.

Tangível intangível	cor	Aviamentos	Forma Modelagem	Superfície Estampa
Sonoridade		Miçangas sonoras, Medalhões	Ondulações	Vibrante, pulsante
Euforia		-	Peças amplas	Expansiva, infinita
Movimento		Franjas	Peças soltas e dançantes	Formas expansivas
Liberdade		Ausência de estrutura rígida	Fendas, decotes	Desbotado
Psicodelia		-	Formas orgânicas	Tie Dye, Flores
Paz sensorial		Babados	Boca de sino, peças confortáveis	Flores

Fonte: Gerada pelo autor.

A partir das experimentações visuais, da matriz conceitual e das colagens produzidas, tornou-se possível identificar formas, texturas e composições que, reunidas, deram origem à configuração geral da coleção. Essa síntese foi representada graficamente em duas pranchas que apresentam o primeiro esboço da coleção de forma unificada, evidenciando a coerência estética e conceitual entre as peças.

Ilustração 79 - Prancha com esboços da coleção.



Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 80 - Prancha com esboços da coleção.



Fonte: Gerado pelo autor.

As estampas foram desenvolvidas de forma simultânea ao processo de criação da coleção, surgindo naturalmente durante as experimentações visuais e os esboços de croquis. A seguir, apresentam-se as composições resultantes desse processo.

Ilustração 81 - Estampa 1.



Fonte: Gerada pelo autor.

A primeira estampa desenvolvida para a coleção apresenta um fundo vermelho intenso sobre o qual se sobrepõem formas circulares amarelas. Trata-se de uma estampa localizada, concebida durante o próprio processo de criação, a partir de experimentações visuais espontâneas. Suas formas sobrepostas remetem à estética psicodélica dos anos 1970 e à sensação de movimento e expansão, como se pulsassem, em ritmo orgânico, tal qual a batida de um festival. A combinação cromática entre o vermelho e o amarelo evoca vitalidade, calor e liberdade, sintetizando o espírito vibrante e libertário que orienta a coleção.

Ilustração 82 - Estampa 2.



Fonte: Gerada pelo autor.

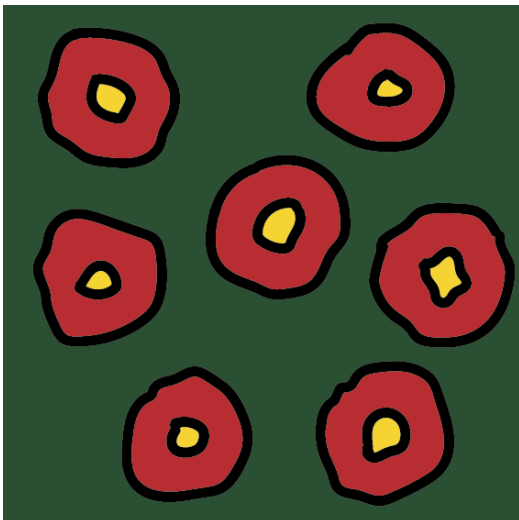
Ilustração 83 - Estampa 3.



Fonte: Gerada pelo autor.

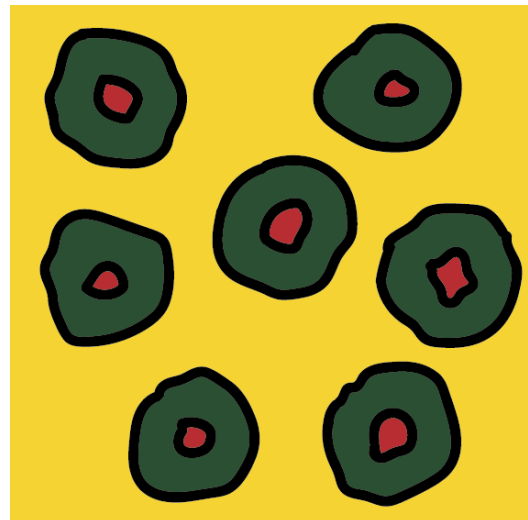
A segunda e terceira estampas apresentam formas geométricas em “V”, dispostas em faixas de diferentes cores. Criadas durante o processo de desenvolvimento da coleção, elas reforçam a ideia de movimento e dinamismo, alinhando-se à estética psicodélica característica do período hippie. A disposição diagonal das cores sugere energia e expansão, relacionando-se ao conceito de liberdade corporal e expressão individual que norteia a coleção.

Ilustração 84 - Estampa 4.



Fonte: Gerada pelo autor.

Ilustração 85 - Variação de cor da Estampa 4.



Fonte: Gerado pelo autor.

A quarta estampa apresenta um padrão de formas circulares estilizadas, que remetem a flores reinterpretadas de maneira gráfica e simplificada. Desenvolvida em duas variações cromáticas, essa estampa é a mais recorrente da coleção, funcionando como um elemento de identidade visual entre as peças. A repetição dos motivos e o contraste de cores evocam o caráter

artesanal e simbólico do universo hippie, ao mesmo tempo em que reforçam a conexão com a natureza e a liberdade criativa proposta pela coleção.

A síntese entre as referências conceituais, as experimentações gráficas, a cartela de cores e a matriz conceitual resultou na configuração final da coleção. Com base nessas definições, foram desenvolvidos os croquis oficiais, finalizados digitalmente no Adobe Photoshop, de modo a apresentar com fidelidade as formas, volumes, texturas e estampas aplicadas às peças. As pranchas a seguir apresentam a coleção completa, organizada visualmente conforme o alinhamento estético e técnico estabelecido ao longo do projeto.

Ilustração 86 - Prancha com os *looks* 1 a 5 da coleção.



Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 87 - Prancha com os *looks* 6 a 10 da coleção.



Fonte: Gerado pelo autor

5.2 Apresentação Dos *Looks* Finais

Após a apresentação das pranchas gerais contendo os dez *looks* finais da coleção experimental, esta seção tem como objetivo detalhar individualmente cada proposta visual. Para cada *look*, são apresentados o croqui final, a prancha inspiracional correspondente e a ficha de criação, de modo a evidenciar as relações entre conceito, forma, materiais e construção.

Os nomes atribuídos aos *looks* foram desenvolvidos a partir de associações sensoriais e simbólicas relacionadas à atmosfera da coleção, funcionando como extensões poéticas do processo criativo. Em conjunto, os elementos visuais e textuais aqui reunidos buscam reforçar a identidade narrativa do projeto e aprofundar a compreensão de cada composição.

Ilustração 88 - Look 1 - Electric Vision - Croqui final.



Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 89 - Look 1 - *Electric Vision* - Prancha inspiracional.

Prancha inspiracional

Electric Vision

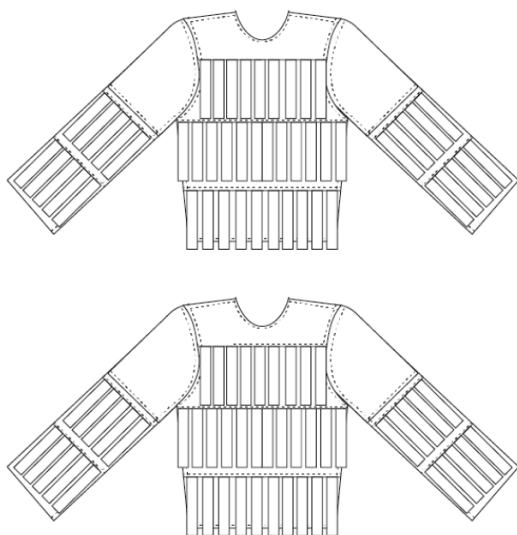


Ilustração 90 - Look 1 - Blusão Hendrix - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Blusão Hendrix	
Descrição: Blusão de mangas compridas em camadas com aplicação de franjas.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

Desenho técnico



Croqui



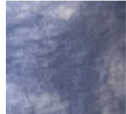
Cores:



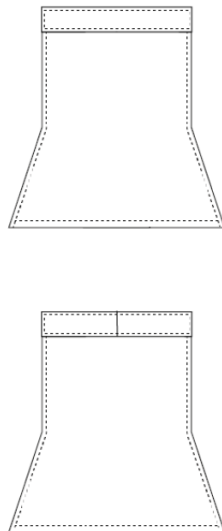
Estampas:

Ilustração 91 - Look 1 - Saia Vision - Ficha de criação

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Saia Vision	
Descrição: Saia Ampla com estampa psicodélica.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

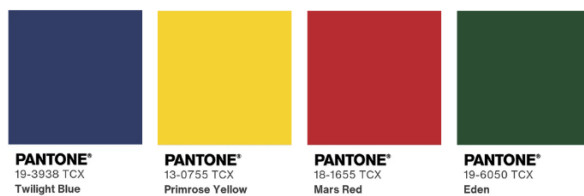
Desenho técnico



Croqui



Cores:



Estampas:



Ilustração 92 - *Look 2 - Electric Flow* - Croqui final.



Fonte: Gerado Pelo autor.

Ilustração 93 - Look 2 - *Electric Flow* - Prancha inspiracional.

Prancha inspiracional

Electric Flow



Fonte: Gerado pelo autor com imagens retiradas de *Moodboard* referenciado anteriormente.

Ilustração 94 - Look 2 - Bandana *Spirit* - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Bandana <i>Spirit</i>	
Descrição: Bandana retangular comprida.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

Desenho técnico



Croqui



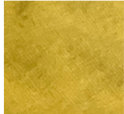
Cores:



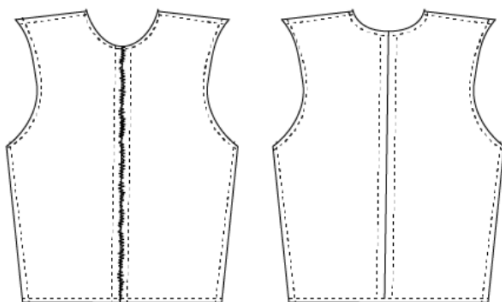
Estampas:

Ilustração 95 - *Look 2* - Bolsa-colete *Drum* - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Bolsa colete <i>Drum</i>	
Descrição: Bolsa de ombro que se torna colete ao abrir o zíper.	
Aviamentos: 	Tecido:  Malhão cânhamo

Desenho técnico



Croqui



Cores:



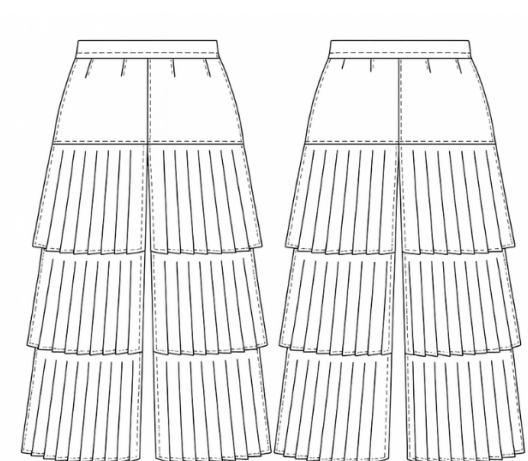
Estampas:

Ilustração 96 - Look 2 - Calça Hendrix - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Calça Hendrix	
Descrição: Calça em camadas com franjas e cós faixa.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

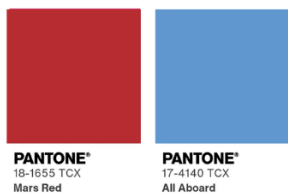
Desenho técnico



Croqui



Cores:



Estampas:

Ilustração 97 - Look 3 - Inner Pulse - Croqui final.



Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 98 - Look 3 - *Inner Pulse* - Prancha inspiracional.

Prancha inspiracional

Inner Pulse



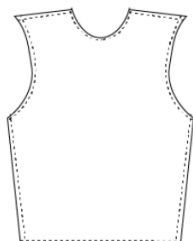
Fonte: Gerado pelo autor com imagens retiradas de *Moodboard* referenciado anteriormente.

Ilustração 99 - Look 3 - Regata *Pulse* - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Regata <i>Pulse</i>	
Descrição: Regata com listras psicodélicas em V.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

Desenho técnico



Croqui



Cores:



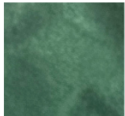
Estampas:



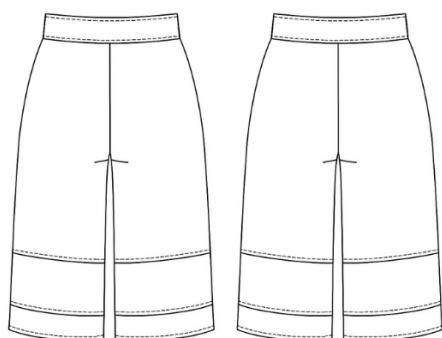
Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 100 - *Look 3* - Bermudão *Pulse* - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Bermudão <i>Pulse</i>	
Descrição: Bermudão com modelagem ampla em camadas e com estampa floral estilizada.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

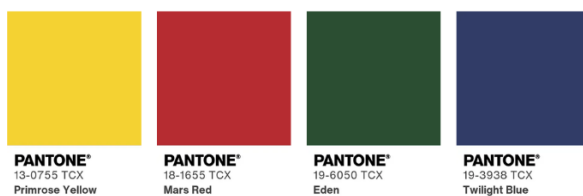
Desenho técnico



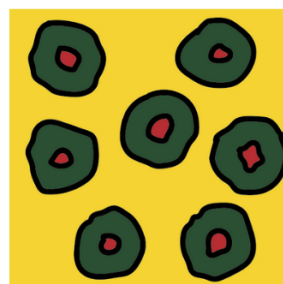
Croqui



Cores:



Estampas:



Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 101 - *Look 4 - Freefall* - Croqui final.

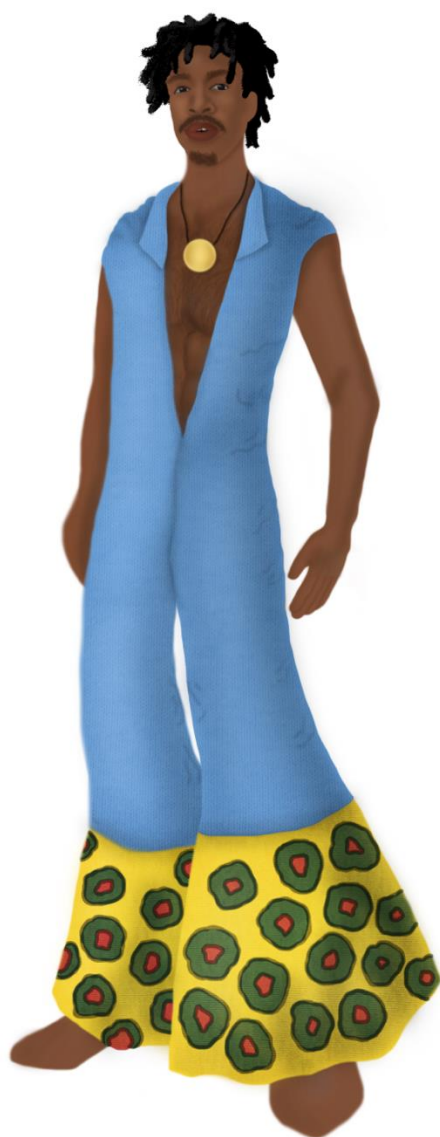


Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 102 - Look 4 - *Freefall* - Prancha aspiracional.

Prancha inspiracional

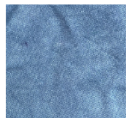
Freefall



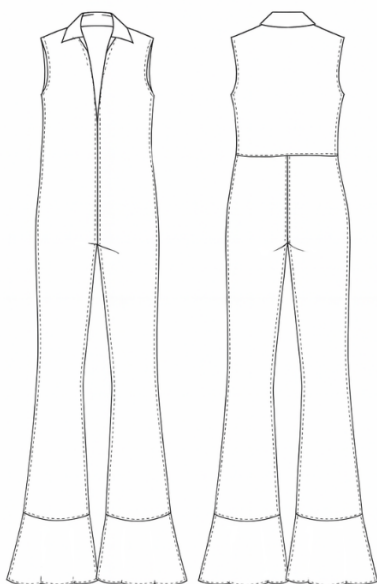
Fonte: Gerado pelo autor com imagens retiradas de *Moodboard* referenciado anteriormente.

Ilustração 103 - Look 4 - Macacão *Freefall* - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Macacão <i>Freefall</i>	
Descrição: Macacão sem mangas com barra boca de sino e estampa floral.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

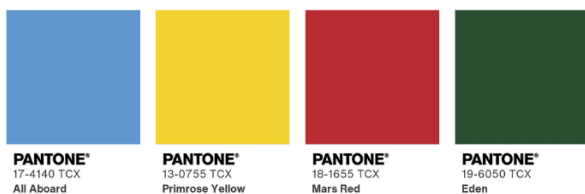
Desenho técnico



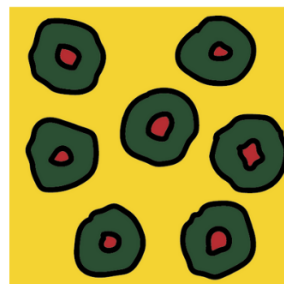
Croqui



Cores:



Estampas:



Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 104 - *Look 5 - Wild Echo* - Croqui final.



Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 105 - Look 5 - *Wild Echo* - Prancha inspiracional.

Prancha inspiracional

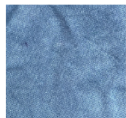
Wild Echo



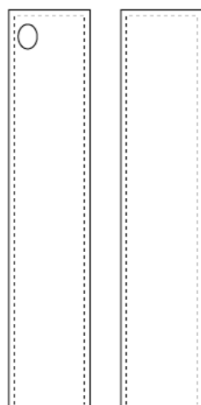
Fonte: Gerado pelo autor com imagens retiradas de *Moodboard* referenciado anteriormente.

Ilustração 106 - *Look 5* - Luvas *Echo* - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Luvas <i>Echo</i>	
Descrição: Par de luvas assimétricas.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

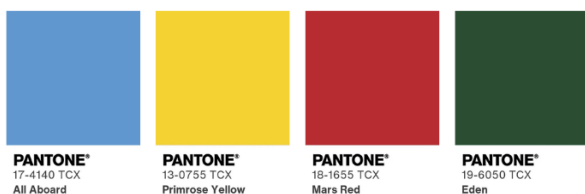
Desenho técnico



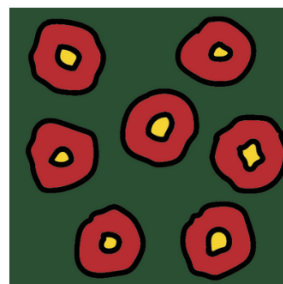
Croqui



Cores:



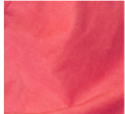
Estampas:



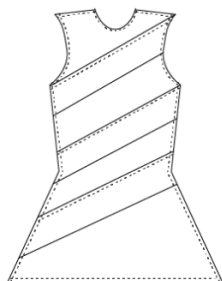
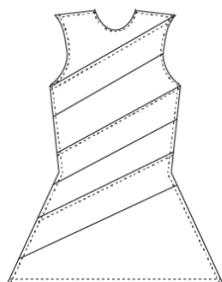
Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 107 - Look 5 - Vestido *Wild* - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Vestido <i>Wild</i>	
Descrição: Vestido curto com babados em camadas.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

Desenho técnico



Croqui



Cores:



PANTONE®
18-2043 TCX
Raspberry Sorbet

Estampas:

Ilustração 108 - *Look 6 - Psycho Loop* - Croqui final.

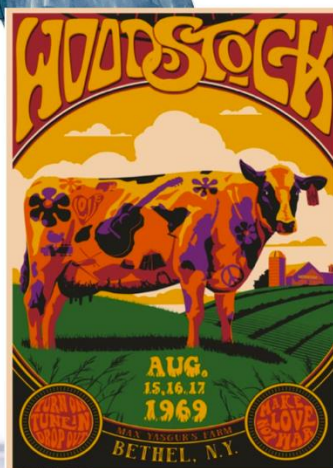


Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 109 - Look 6 - *Psycho Loop* - Prancha inspiracional.

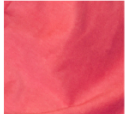
Prancha inspiracional

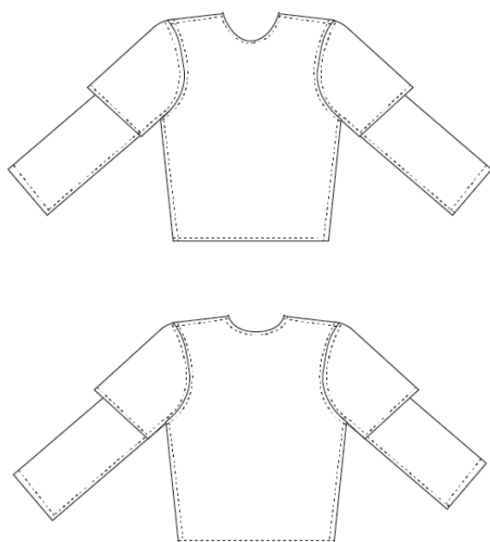
Psycho Loop



Fonte: Gerado pelo autor com imagens retiradas de *Moodboard* referenciado anteriormente.

Ilustração 110 - Look 6 - Camiseta *Loop* - Ficha de criação.**Ficha de criação**

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Camiseta <i>Loop</i>	
Descrição: Camiseta reta com mangas longas bicolores e estampa localizada central.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

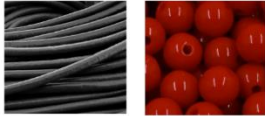
Desenho técnico**Croqui****Cores:**
PANTONE®
13-0755 TCX
Primrose Yellow

PANTONE®
18-2043 TCX
Raspberry Sorbet

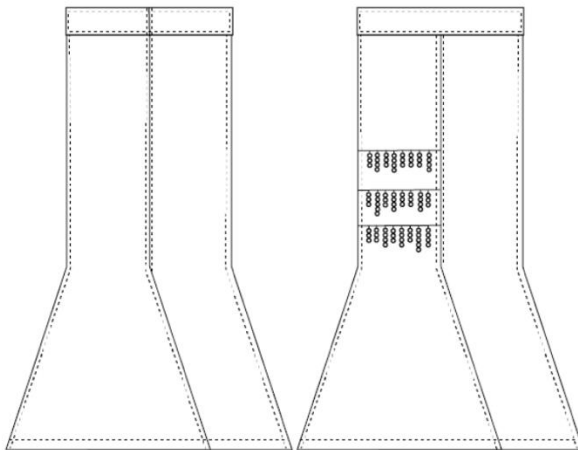
PANTONE®
19-6050 TCX
Eden
Estampas:

Ilustração 111 - Look 6 - Calça *Rattle* - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Calça <i>Rattle</i>	
Descrição: Calça boca de sino com aplicação de contas penduradas em fileiras.	
Aviamentos: 	Tecido:  Malhão cânhamo

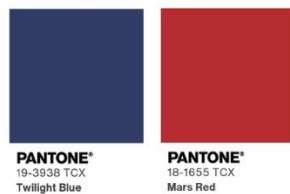
Desenho técnico



Croqui



Cores:



Estampas:

Ilustração 112 - Look 7 - Rattle Jam - Croqui final.



Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 113 - Look 7 - *Rattle Jam* - Prancha inspiracional.

Prancha inspiracional

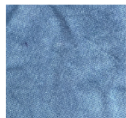
Rattle Jam



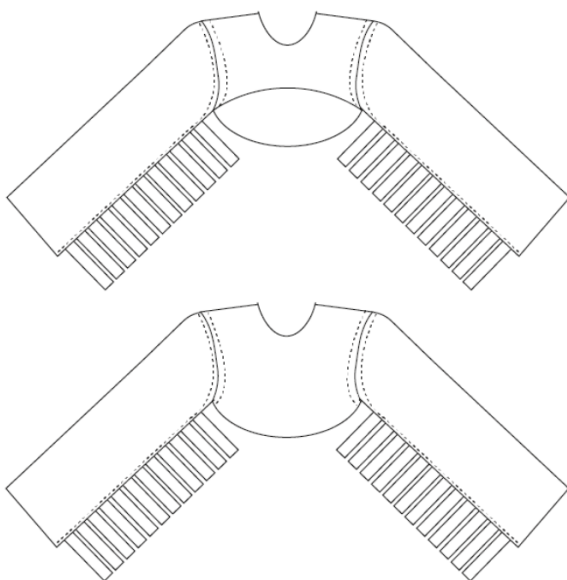
Fonte: Gerado pelo autor com imagens retiradas de *Moodboard* referenciado anteriormente.

Ilustração 114 - *Look 7 - Cropped Hendrix* - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Cropped Hendrix	
Descrição: Cropped com aplicação de franjas nas mangas.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

Desenho técnico



Croqui



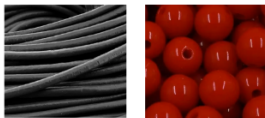
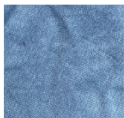
Cores:



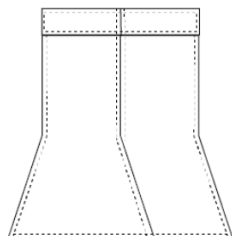
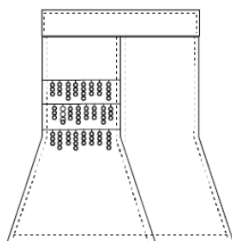
Estampas:

Ilustração 115 - Look 7 - Bermuda *Rattle* - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Bermuda <i>Rattle</i>	
Descrição: Bermuda boca de sino com aplicação de contas penduradas em fileiras.	
Aviamentos: 	Tecido:  Malhão cânhamo

Desenho técnico



Croqui



Cores:



PANTONE®
17-4140 TCX
All Aboard



PANTONE®
18-1655 TCX
Mars Red

Estampas:

Ilustração 116 - Look 8 - *Trippy Bloom* - Croqui final.



Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 117 - Look 8 - *Trippy Bloom* - Prancha inspiracional.

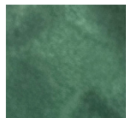
Prancha inspiracional

Trippy Bloom

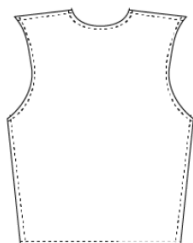
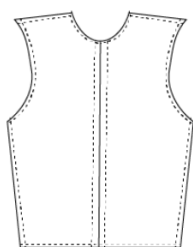


Ilustração 118 - Look 8 - Colete Bloom - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Colete Bloom	
Descrição: Colete curto com estampa floral psicodélica e fechamento frontal.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

Desenho técnico



Croqui



Cores:



Estampas:

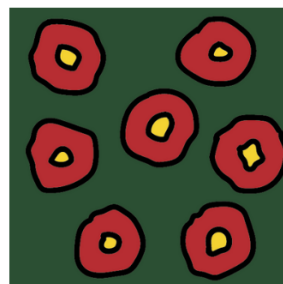
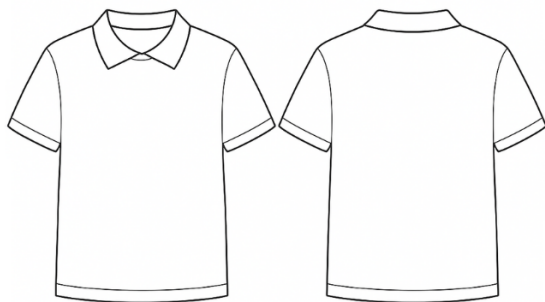


Ilustração 119 - Look 8 - Polo Bloom - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Polo Bloom	
Descrição: Blusa polo em malha com gola, manga curta e corpo vermelho.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

Desenho técnico



Croqui



Cores:



PANTONE®
18-1655 TCX
Mars Red

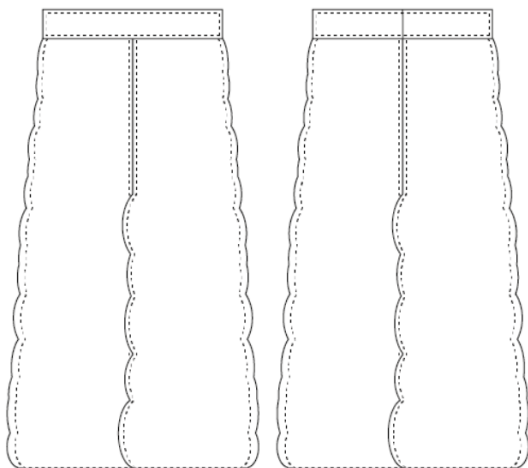
Estampas:

Ilustração 120 - *Look 8* - Calça *Wave* - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Calça <i>Wave</i>	
Descrição: Calça ampla com modelagem ondulada nas laterais.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

Desenho técnico



Croqui



Cores:



Estampas:

Ilustração 121 - *Look 9 - Kaleido Wave* - Croqui final.



Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 122 - Look 9 - *Kaleido Wave* - Prancha inspiracional.

Prancha inspiracional

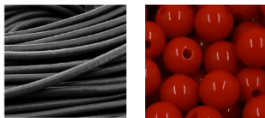
Kaleido Wave



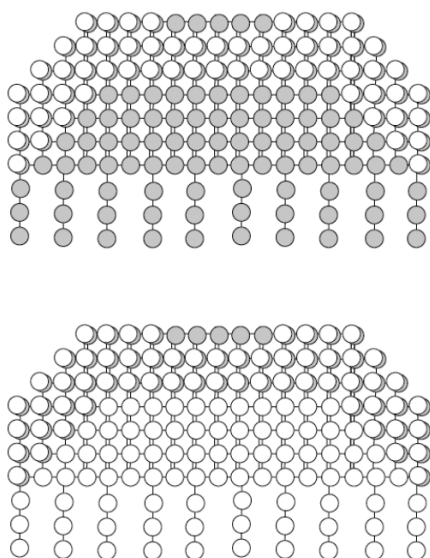
Fonte: Gerado pelo autor com imagens retiradas de *Moodboard* referenciado anteriormente.

Ilustração 123 - *Look 9* - Capa *Rattle* - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Capa <i>Rattle</i>	
Descrição: Capa feita de contas entrelaçadas em cordas de couro.	
Aviamentos: 	Tecido:

Desenho técnico



Croqui



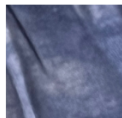
Cores:



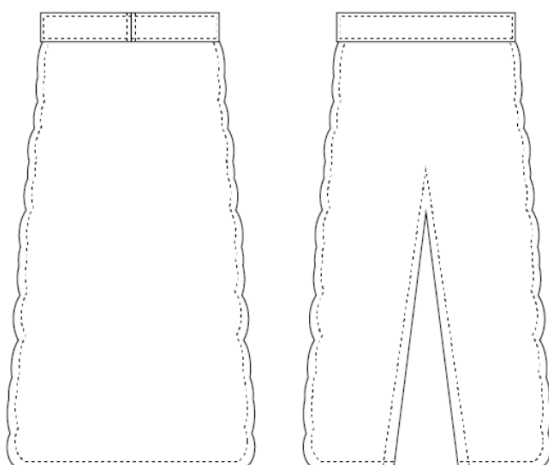
Estampas:

Ilustração 124 - Look 9 - Saia *Wave* - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Saia <i>Wave</i>	
Descrição: Saia ampla com modelagem ondulada nas laterais e fenda frontal.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

Desenho técnico



Croqui



Cores:



Estampas:

Ilustração 125 - Look 10 - *The great Wave Gig* - Croqui final.



Fonte: Gerado pelo autor.

Ilustração 126 - Look 10 - *The great Wave Gig* - Prancha inspiracional

Prancha inspiracional

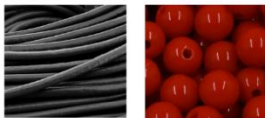
The Great Wave Gig



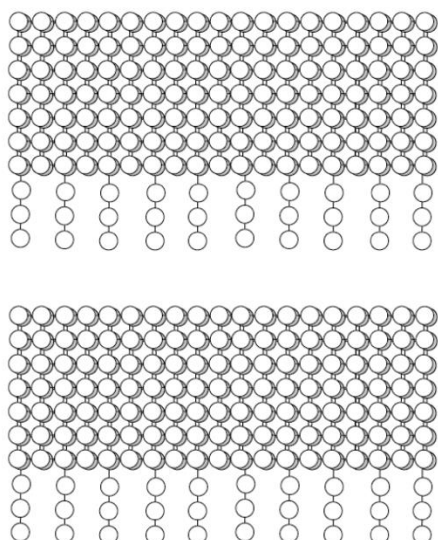
Fonte: Gerado pelo autor com imagens retiradas de *Moodboard* referenciado anteriormente.

Ilustração 127 - Look 10 - Bolsa Rattle - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Bolsa Rattle	
Descrição: Bolsa feita de contas entrelaçadas em cordas de couro.	
Aviamentos: 	Tecido:

Desenho técnico



Croqui



Cores:



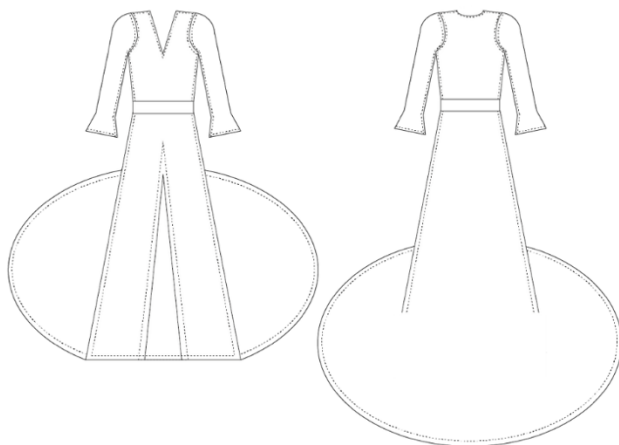
Estampas:

Ilustração 128 - Look 10 - Vestido *Wave* - Ficha de criação.

Ficha de criação

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Vestido <i>Wave</i>	
Descrição: Vestido amplo com cauda azul, mangas boca de sino, amarração de faixa na cintura e fenda.	
Aviamentos:	Tecido:  Malhão cânhamo

Desenho técnico



Croqui



Cores:



Estampas:

5.3 Materiais, Técnicas E Construção Das Peças

Nesta etapa, o projeto volta-se à materialização das ideias criativas apresentadas anteriormente, transformando o conceito em forma física por meio da seleção de tecidos, fibras e processos de beneficiamento artesanal. A escolha dos materiais foi orientada pelos valores de sustentabilidade, naturalidade e estética manual, buscando manter o equilíbrio entre expressão artística e responsabilidade ambiental. Assim, cada decisão técnica reflete não apenas um critério funcional, mas também simbólico, traduzindo visualmente os princípios de liberdade, conexão com a natureza e autenticidade que permeiam toda a coleção.

O tecido utilizado na confecção das peças foi adquirido junto à Dalila Têxtil, fornecedor nacional que atua com foco em matérias-primas sustentáveis. O material, de nome comercial Malhão cânhamo queen, é composto por 67% de algodão e 33% de cânhamo, apresentando gramatura de 275 g/m², e índices médios de encolhimento de 5% no comprimento e 4% na largura, além de torção de 3%. Trata-se de uma malha de estrutura natural, toque extremamente suave e caimento fluido, com elasticidade e aspecto artesanal.

Ilustração 129 - Tabela com informações sobre o tecido.

ALGODÃO	67,0%
CANHAMO	33,0%
LARGURA	1,80 m
GRAMATURA	275 g/m ²
RENDIMENTO	2,02 m/kg
ENCOLHIMENTO COMPRIMENTO	5,0 %
ENCOLHIMENTO LARGURA	4,0 %
TORÇÃO	3,0 %

Fonte: Dalila Têxtil.

Embora o algodão apresente impacto ambiental superior ao do cânhamo, a escolha por um tecido misto justifica-se pela disponibilidade no mercado nacional, pela viabilidade técnica e econômica do projeto e pelo bom desempenho da mistura em termos de conforto, respirabilidade e resistência. Assim, optou-se por utilizar uma composição que mantém parte significativa de fibra de cânhamo, material central ao conceito da coleção, sem comprometer a execução prática do projeto. Essa decisão reforça uma postura de coerência possível, pautada em sustentabilidade aplicada de forma realista, dentro das condições produtivas acessíveis no Brasil.

Conforme pontua o próprio site da Dalila Têxtil (2025), o cânhamo tem se destacado como uma fibra têxtil promissora por suas qualidades ambientais e de desempenho. Sua produção demanda significativamente menos água em comparação ao algodão, requer menor uso de pesticidas e apresenta alta produtividade agrícola. Além dos benefícios ecológicos, o cânhamo confere ao tecido resistência, durabilidade e um aspecto visual levemente irregular, que remete à naturalidade e à estética artesanal. A malha resultante é indicada especialmente para o público jovem, alternativo e consciente.

A escolha do tecido base, no entanto, vai além de critérios funcionais. Ela carrega um sentido conceitual alinhado aos princípios da coleção *After Woodstock*. Tal insumo têxtil representa a busca por naturalidade, conforto e autenticidade, traduzindo materialmente os valores de sustentabilidade e expressão livre que orientam o projeto. Embora o cânhamo seja a fibra têxtil industrial da planta *Cannabis sativa*, é esta última que historicamente se associa à

contracultura e ao movimento hippie. Assim, o uso do cânhamo na coleção assume também um valor simbólico, ressignificando esse legado e conectando o passado de contestação e liberdade ao presente da moda sustentável. O tecido, portanto, atua como elemento de síntese entre conceito e execução, unindo natureza, resistência e liberdade em uma mesma superfície têxtil.

O tecido base escolhido será utilizado em toda a coleção, assumindo papel central na construção das peças. A malha de cânhamo com algodão será submetida a processos de tingimento e beneficiamento artesanal, originando diferentes tonalidades e texturas que conferem identidade a cada *look*. Essa decisão propõe um exercício de criatividade e consciência material, demonstrando como um único tecido pode se desdobrar em inúmeros resultados estéticos e funcionais. Ao explorar as possibilidades de manipulação da mesma base têxtil, a coleção evidencia a potência expressiva do cânhamo e reafirma o compromisso com uma moda sustentável, experimental e autoral.

Para a etapa de materialização da coleção, foram selecionados cinco *looks* a serem desenvolvidos integralmente em versão física. A escolha considerou critérios estéticos, construtivos e conceituais, de modo que o conjunto final representasse, de forma coesa, a proposta geral da coleção. Os *looks* escolhidos contemplam diferentes soluções de modelagem, presença de aviamentos, gradações de cor e aplicação de técnicas artesanais, de forma a evidenciar a pluralidade do projeto sem comprometer sua unidade visual. Os demais *looks* permanecem em nível projetual, compondo a coleção enquanto proposta criativa.

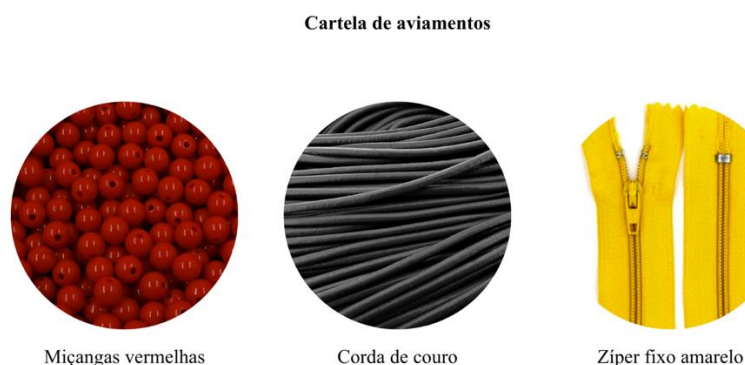
Ilustração 130 - *Looks* selecionados para confecção



Fonte: Gerado pelo autor.

A cartela de aviamentos foi definida somente após a seleção final dos *looks* que seriam de fato confeccionados, permitindo que cada escolha estivesse diretamente vinculada às necessidades estéticas de cada uma das peças desenvolvidas. Optou-se por um uso reduzido e intencional desses elementos, seguindo uma abordagem minimalista: os aviamentos não atuam como protagonistas visuais, mas como recursos de apoio, ou acentuação pontual de textura e movimento. Essa decisão está intrínseca à premissa central do projeto, no qual o verdadeiro foco material recai sobre o cânhamo e suas possibilidades expressivas enquanto fibra têxtil.

Ilustração 131 - Cartela de aviamentos.



Fonte: Gerada pelo autor com imagens retiradas de: Ladeira Armarinhos^{xxxiii}, Nathalia Bijoux^{xxxiv} e Alfa aviamentos^{xxxv}.

O tecido foi adquirido em sua tonalidade crua, de forma intencional, para possibilitar intervenções cromáticas manuais durante o processo de construção das peças. Esse procedimento permitiu que o tingimento se tornasse não apenas um recurso técnico, mas também um elemento expressivo, alinhado ao caráter artesanal da coleção.

Ilustração 132 - Malhão Câhamo Queen cru.



Fonte: Dalila Têxtil.

Antes da aplicação dos corantes, os tecidos foram submetidos a uma lavagem em máquina, sem aditivos químicos, com o objetivo de remover a camada de goma, resinas e demais agentes de acabamento presentes geralmente em tecidos recém-saídos de fábrica. Essa etapa inicial também permitiu testar possíveis índices de encolhimento dos materiais têxteis, sobretudo porque o tingimento em alta temperatura poderia acentuar retrações dimensionais.

Após a lavagem, verificou-se que o encolhimento foi imperceptível, o que garantiu estabilidade dimensional para as etapas seguintes. Assim, a pré-lavagem assegurou melhor

absorção do corante, evitou impermeabilidades residuais e garantiu que os efeitos manuais obtidos no tingimento fossem resultado de intenção estética e não de interferência industrial.

O tingimento foi realizado com corantes têxteis em pó, dissolvidos em água fervente, técnica que possibilita maior intensidade cromática e variações controladas de saturação. Cada tecido foi submerso individualmente, permitindo o manejo manual do tempo de imersão e da distribuição da cor. Após o tingimento, os materiais foram imersos em solução fixadora solúvel em água, etapa necessária para estabilizar a cor e evitar desbotamento precoce. Por fim, os tecidos foram novamente lavados para remover o excesso de pigmento e resíduos químicos, deixando apenas a coloração definitiva incorporada às fibras. A escolha dos corantes se justificou pela necessidade de viabilizar o desenvolvimento do protótipo, considerando o grande volume de tingimentos exigido e o custo reduzido desses corantes, que ainda assim oferecem boa qualidade cromática. No entanto, para desdobramentos futuros, seria pertinente investigar corantes naturais e métodos de tingimento sustentáveis, ampliando o potencial ecológico da proposta sem comprometer sua expressividade estética.

Ilustração 133 - Registro do tingimento.



Fonte: Arquivo pessoal.

Ilustração 134 - Registro do tingimento.



Fonte: Arquivo pessoal.

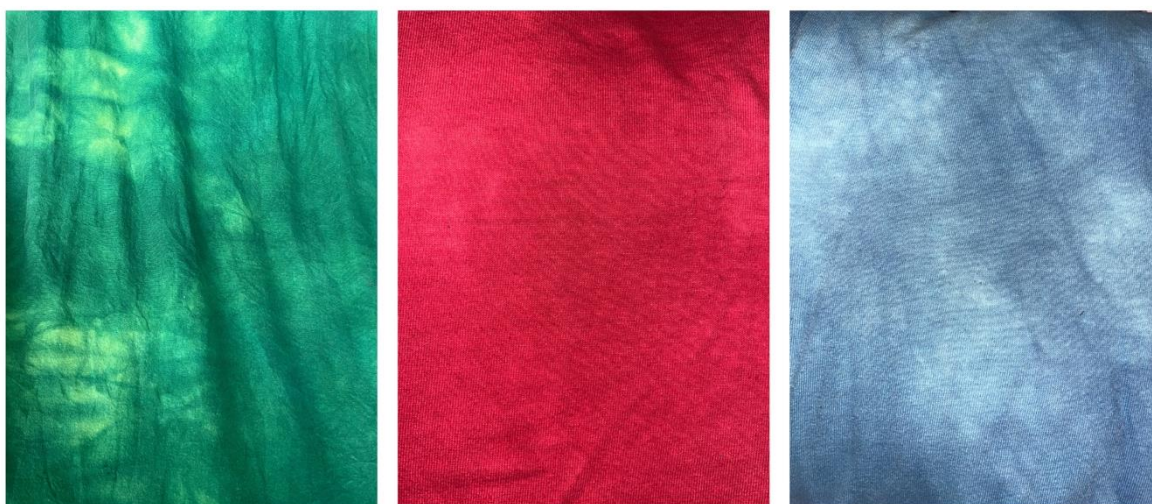
Ilustração 135 - Tecido após tingimento e lavagem.



Fonte: Arquivo pessoal.

A primeira etapa do processo experimental resultou em gradações de cor, desbotamentos controlados, áreas de saturação irregular e manchas orgânicas, assumidas como parte estética do projeto, e não como imperfeições. As tonalidades obtidas dialogam diretamente com a paleta cromática definida na etapa conceitual, composta por matizes terrosos, variações de azul, amarelo vibrante e vermelho intenso, reforçando a conexão entre processo e conceito. Assim, o tingimento manual se consolida como estratégia visual e simbólica, reafirmando o vínculo da coleção com a estética do fazer à mão, com o improviso característico do movimento hippie e com a espontaneidade psicodélica que norteia o projeto.

Ilustração 136 - Resultados do processo de tingimento.



Fonte: Arquivo pessoal.

O desenvolvimento das modelagens seguiu um processo experimental e artesanal, sem o uso de moldes industriais prontos. As bases foram construídas a partir da adaptação de peças já existentes, utilizadas como referência para proporções, caimento de tecido e volumes desejados. A partir dessas estruturas iniciais, foram realizados ajustes manuais diretos no

próprio tecido, permitindo que cada peça adquirisse um formato único, alinhado à proposta livre e fluida da coleção.

Por se tratar de um projeto de caráter autoral, as peças não foram graduadas em diferentes tamanhos, configurando-se como criações únicas, sem numeração seriada. Ainda assim, parte delas foi construída com faixas de amarração, elásticos ou ajustes laterais, além da elasticidade do tecido, possibilitando que a mesma peça se adaptasse a diferentes corpos, ampliando sua usabilidade e proporcionando conforto tanto para corpos menores quanto maiores. Dessa forma, a modelagem reafirma a intenção de afastar-se da lógica industrial da padronização, aproximando o vestir de um gesto artístico, afetivo e inclusivo.

As estampas da coleção foram desenvolvidas por meio de processos mistos, combinando técnicas artesanais e recursos digitais de finalização. A principal estampa floral foi produzida manualmente, utilizando tinta acrílica para tecido aplicada com pincel diretamente sobre a superfície têxtil. Após a pintura base, foi utilizada uma caneta marcadora específica para tecido a fim de contornar os elementos florais, regularizar os limites das formas e reforçar o contraste entre figura e fundo.

Ilustração 137 - Processo de estamparia.



Fonte: Arquivo pessoal.

Ilustração 138 - Processo de estamparia.



Fonte: Arquivo pessoal.

Ilustração 139 - Processo de estamparia.



Fonte: Arquivo pessoal.

Ilustração 140 - Resultado da estampa.



Fonte: Arquivo pessoal.

Ilustração 141 - Resultado da estampa.



Fonte: Arquivo pessoal.

O resultado mantém as irregularidades naturais do gesto manual, bordas orgânicas, espessuras variáveis e pequenas assimetrias, características que dialogam diretamente com a estética psicodélica e espontânea explorada na coleção.

A coleção assume um processo híbrido, no qual técnicas manuais e digitais coexistem. As estampas corridas florais foram pintadas diretamente no tecido, preservando textura e imperfeição. Enquanto isso, as demais estampas foram digitalizadas e aplicadas de forma localizada. Essa alternância reforça o caráter experimental do projeto, no qual o fazer artesanal não exclui o uso de ferramentas contemporâneas, mas se beneficia delas para expandir possibilidades visuais.

A adoção do recurso digital também possibilitou a aplicação precisa de elementos gráficos em superfícies já costuradas, viabilizando a execução de estampas nas peças, sem comprometer

o acabamento. Dessa forma, a estamparia digital não substitui o gesto manual, mas atua como complemento técnico que garante fidelidade estética ao desenho original em situações em que o método artesanal seria menos eficiente.

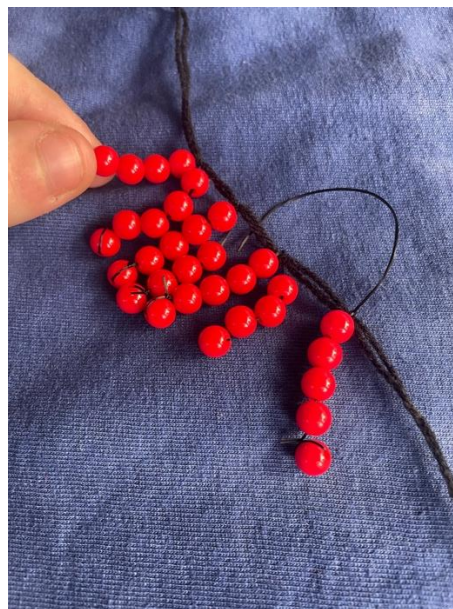
Entre os processos artesanais empregados na coleção, destaca-se a aplicação manual de aviamentos na calça *Rattle*, em que as miçangas vermelhas funcionam como extensões móveis e sonoras do tecido. Para essa construção, foram utilizadas cordas finas de couro, escolhidas por sua resistência, maleabilidade e por acrescentarem textura orgânica à peça. Sobre essas cordas, as miçangas foram amarradas uma a uma, formando pequenos feixes pendulares. Após sua preparação, cada conjunto foi costurado individualmente na superfície do tecido, criando uma estrutura de adorno que se movimenta com o corpo e produz sonoridade ao caminhar ou dançar.

Ilustração 142 - Processo artesanal.



Fonte: Arquivo pessoal.

Ilustração 143 - Processo artesanal.



Fonte: Arquivo pessoal.

A etapa de costura foi realizada de forma integralmente manual, sem apoio de produção industrial ou terceirização, seguindo um fluxo de trabalho que respeitou tanto a complexidade técnica quanto a lógica criativa de cada peça. O primeiro item confeccionado foi o macacão *Freefall*, cuja estrutura serviu como ensaio inicial para a aplicação das modelagens artesanais definidas na etapa anterior. Em seguida, foi produzida a calça *Wave*. Na sequência, foi costurada a calça de franjas Hendrix, que exigiu maior atenção à estabilidade da costura devido ao peso das aplicações. Depois, foi desenvolvida a bolsa-colete *Drum*, peça híbrida.

A etapa seguinte concentrou-se na bermuda *Pulse*, depois na confecção da polo *Bloom* e do colete *Bloom*. Em continuidade, foi produzida a calça *Rattle*, marcada pela aplicação dos aviamentos pendulares, e, por fim, a blusa *Loop*, última peça concluída do conjunto. Ao todo, foram confeccionadas dez peças, cada uma construída individualmente, sem grade de tamanhos e sem repetição de molde, reforçando o caráter experimental do projeto. O processo de costura,

assim como o de modelagem e tingimento, foi conduzido como gesto artístico: cada peça foi tratada como objeto único, não como produto seriado.

Ilustração 144 - Registros dos processos de confecção das peças.



Fonte: Arquivo pessoal

Assim, a coleção se encaixa no campo da moda como expressão artística, afastando-se deliberadamente dos pressupostos de produção em massa e da lógica industrial de padronização. Cada peça foi concebida como objeto único, resultado de experimentações manuais que envolvem cor, superfície, modelagem, ritmo, sonoridade e gesto, elementos que, combinados, constroem uma experiência sensorial que ultrapassa a função utilitária do vestuário. Não houve intenção de escalabilidade, repetição de molde ou gradação de tamanhos. O projeto opera na dimensão da peça irrepetível, da singularidade como valor e do fazer artesanal como linguagem. Nesse sentido, a coleção se orienta pela ideia de moda como processo criativo, em que o vestir se torna meio de expressão estética, política e corporal.

Embora a coleção não tenha sido desenvolvida com finalidade industrial ou comercial, o registro técnico das peças ainda se faz pertinente no contexto acadêmico, pois documenta o processo construtivo de forma clara, sistematizada e verificável. Nesse sentido, as fichas técnicas funcionam como instrumento de catalogação do projeto, evidenciando com precisão os materiais, métodos e decisões que permitiram a passagem do conceito para a forma.

As fichas técnicas apresentadas a seguir têm como finalidade registrar de forma objetiva e detalhada a construção das peças que compõem a parte física da coleção. Diferentemente das fichas de criação, as fichas técnicas operam no campo da execução, reunindo informações indispensáveis para a reprodução fiel de cada peça. Após o processo de confecção, cada look foi fotografado individualmente em manequim e as imagens passaram por tratamento digital, a

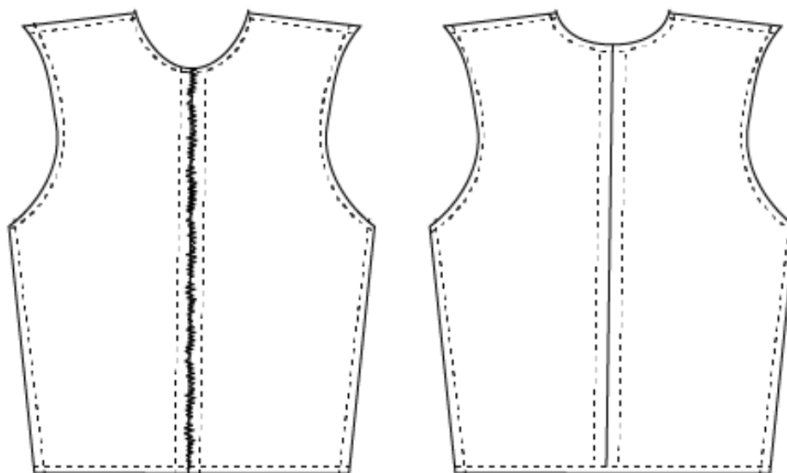
fim de conferir o efeito de manequim invisível, recurso que possibilita uma visualização mais clara das estruturas das peças.

Ilustração 145 - *Look 2* - Bolsa-colete *Drum* - Ficha técnica.

Ficha técnica de produto

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Bolsa-colete <i>Drum</i>	
Material: Malhão Cânhamo Queen	
Aviamentos: Linha de costura e zíper.	
Beneficiamentos: Tingimento artesanal.	
Descrição: Bolsa de ombro que se torna colete ao abrir o zíper.	

Desenho técnico



Partes componentes: Frente (2x), Costas (2x).

Maquinário utilizado: Máquina reta.

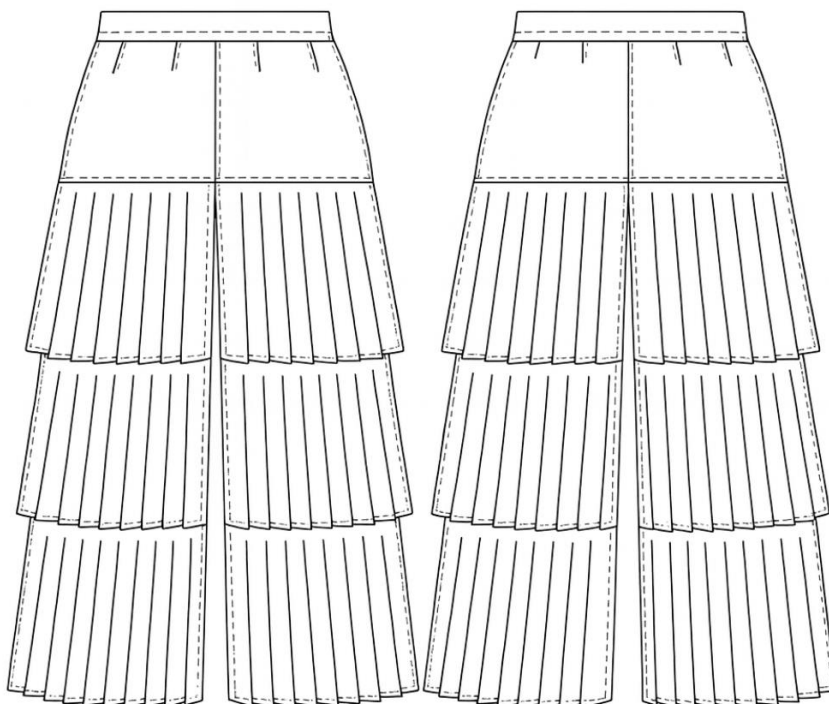
Sequência operacional: Unir ombros das frentes e costas; Unir laterais das frentes e costas; Unir centro costas; Aplicar zíper.

Ilustração 146 - Look 2 - Calça Hendrix - Ficha técnica.

Ficha técnica de produto

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Calça Hendrix	
Material: Malhão Cânhamo Queen	
Aviamentos: Linha de costura.	
Beneficiamentos: Tingimento artesanal.	
Descrição: Calça em camadas com franjas e cós faixa.	

Desenho técnico



Partes componentes: Retalho para franjas (32x), Camadas frente (10x), Camadas Costas (10x), cós (1x).

Maquinário utilizado: Máquina reta.

Sequência operacional: Unir cada camada da frente com sua respectiva camada das costas; aplicar os retalhos ainda inteiros no topo de cada frente/costas; Unir as camadas até formar a base da calça; Cortar as franjas a partir dos retalhos aplicados; Aplicar cós faixa.

Ilustração 147 - *Look 2 - Electric Flow* - Peças confeccionadas.



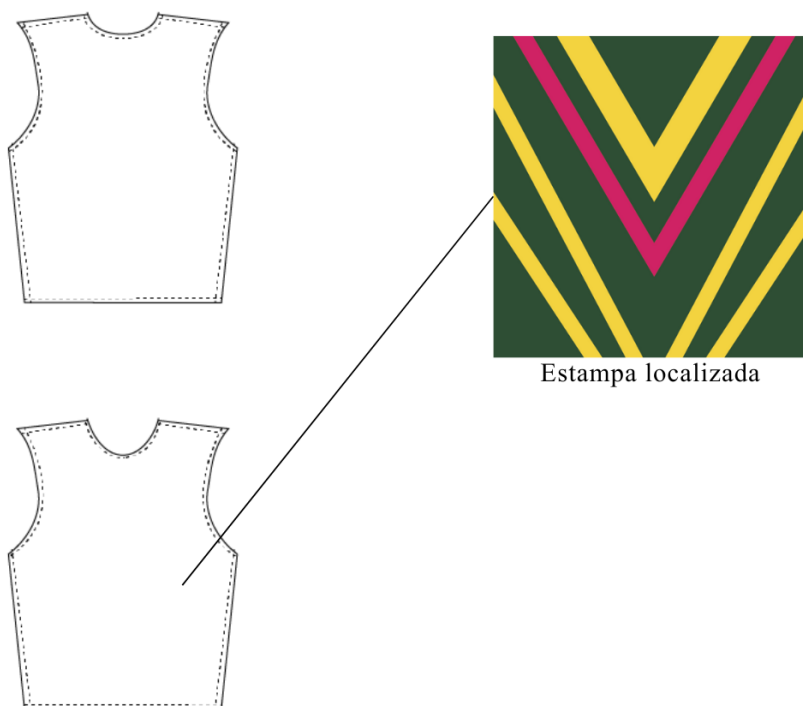
Fonte: Arquivo pessoal.

Ilustração 148 - Look 3 - Regata *Pulse* - Ficha técnica.

Ficha técnica de produto

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Regata <i>Pulse</i>	
Material: Malhão Cânhamo Queen	
Aviamentos: Linha de costura.	
Beneficiamentos: Estampa localizada manual, tingimento artesanal.	
Descrição: Regata estampada com recortes em V multicoloridos no busto.	

Desenho técnico



Partes componentes: Frente (1x), costas (1x).

Maquinário utilizado: Máquina reta.

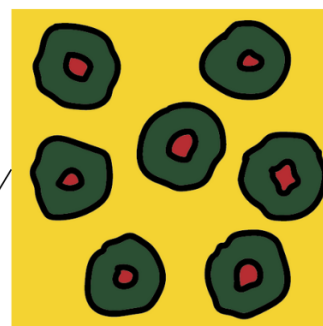
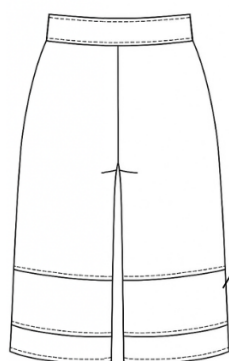
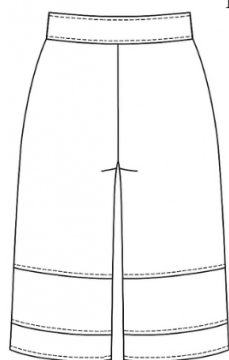
Sequência operacional: Unir frentes e costas pelos ombros; Unir laterais; fazer bainha.

Ilustração 149 - Look 3 - Bermuda *Pulse* - Ficha técnica.

Ficha técnica de produto

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Bermudão Pulse	
Material: Malhão Cânhamo Queen	
Aviamentos: Linha de costura.	
Beneficiamentos: Tingimento artesanal, estampa corrida.	
Descrição: Bermuda boca de sino azul com barra estampada e sub-barra contrastante.	

Desenho técnico



Estampa corrida

Partes componentes: Frente (2x), Costas (2x) Barra (4x), Sub-barra (4x), cós (1x).

Maquinário utilizado: Máquina reta.

Sequência operacional: Unir frentes pelo gancho; Unir costas pelos ganchos; Aplicar barras e sub-barras nas frentes e costas; Fazer acabamento de bainha nas barras; Unir frentes e costas por entrepernas casando barra, sub-barra e corpo da peça; Fechar laterais também casando; Aplicar cós.

Ilustração 150 - *Look 3 - Inner pulse* - Peças confeccionadas.



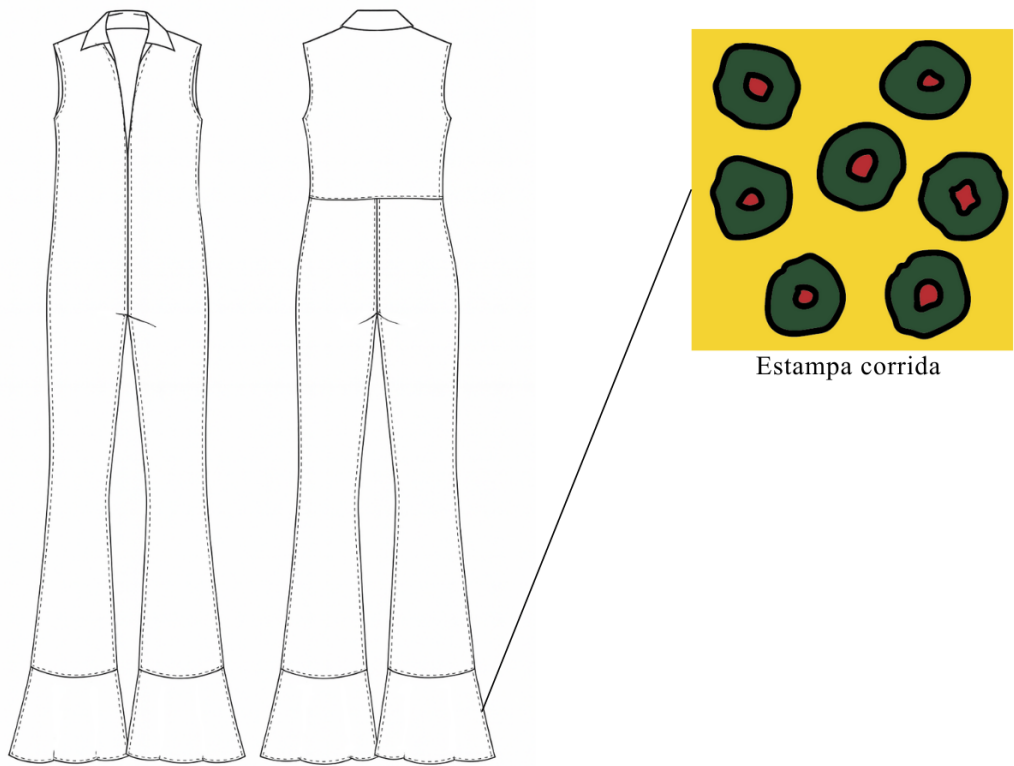
Fonte: Arquivo pessoal.

Ilustração 151 - Look 4 - Macacão Freefall - Ficha técnica.

Ficha técnica de produto

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: After Woodstock	Fornecedor: Dalila
Modelo: Macacão Freefall	
Material: Malhão Cânhamo Queen	
Aviamentos: Linha de costura.	
Beneficiamentos: Estampa corrida manual nas barras, tingimento artesanal.	
Descrição: Macacão sem mangas com barra boca de sino e estampa floral.	

Desenho técnico



Partes componentes: Frente (2x), costas superior (1x), costas inferior (2x), barra boca de sino (4x).

Maquinário utilizado: Máquina reta.

Sequência operacional: Unir frentes pelos ganchos dianteiros e costas inferiores pelo gancho traseiro; Unir costas superiores a inferiores; Unir frente às costas superiores pelos ombros; Adicionar barras estampadas na frente e nas costas; Unir frente e costas por entrepernas; Unir frente e costas pelas laterais; Fazer acabamento nas cavas dos braços, na parte frontal e bainha na barra; Aplicar gola.

Ilustração 152 - *Look 4 - Freefall* - Peças confeccionadas.



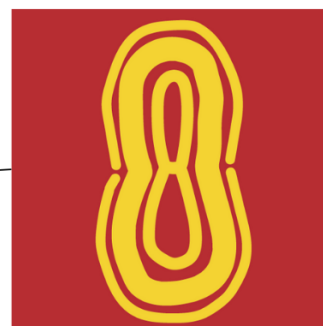
Fonte: Arquivo pessoal.

Ilustração 153 - Look 6 - Camiseta Loop - Ficha técnica.

Ficha técnica de produto

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Camiseta <i>Loop</i>	
Material: Malhão Cânhamo Queen	
Aviamentos: Linha de costura.	
Beneficiamentos: Tingimento artesanal, estampa localizada no centro.	
Descrição: Camiseta reta com gola a fio, mangas longas bicolores e estampa localizada central.	

Desenho técnico



Estampa localizada



Partes componentes: Frente (2x) Costas (2x) Mangas (2x) extensão das mangas (2x).

Maquinário utilizado: Máquina reta.

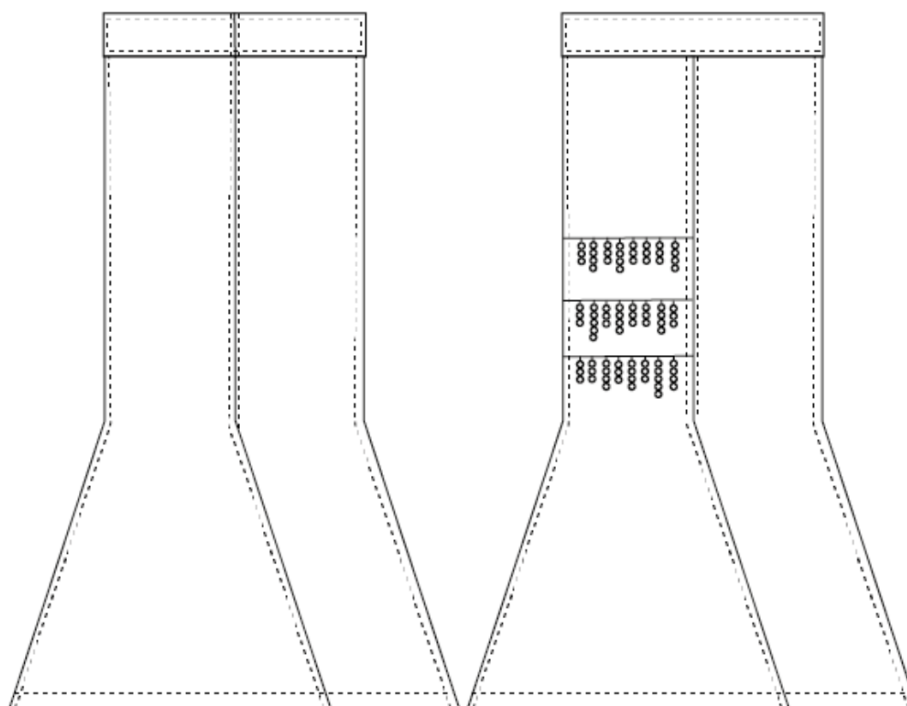
Sequência operacional: Unir frentes e costas pelos ombros e laterais; Fechar e aplicar mangas; Fechar e aplicar extensão das mangas; fazer bainha nas manhas e barra.

Ilustração 154 - Look 6 - Calça *Rattle* - Ficha de criação.

Ficha técnica de produto

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Calça <i>Rattle</i>	
Material: Malhão Cânhamo Queen	
Aviamentos: Linha de costura, miçangas vermelhas, cordas de couro.	
Beneficiamentos: Tingimento artesanal.	
Descrição: Calça boca de sino com aplicação de contas penduradas em fileiras.	

Desenho técnico



Partes componentes: Frentes (2x), Costas (2x), cós (1x).

Maquinário utilizado: Máquina reta.

Sequência operacional: Unir frentes pelo gancho; Aplicar "varais de contas" em uma das frentes; Unir costas pelos ganchos; Unir frentes e costas por entrepernas; Fechar laterais; Aplicar cós.

Ilustração 155 - Look 6 - *Psycho Loop* - Peças confeccionadas.



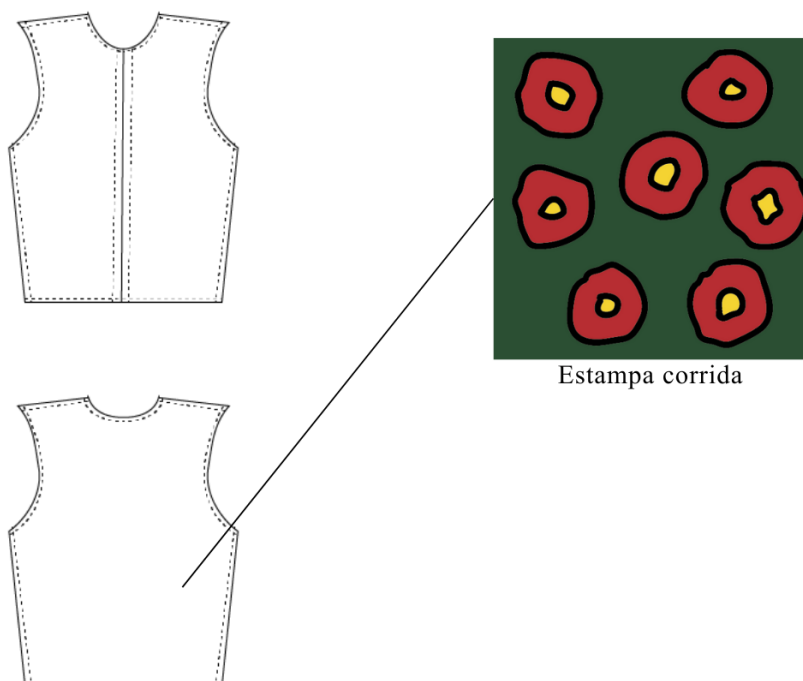
Fonte: Arquivo pessoal.

Ilustração 156 - Look 8 - Colete Bloom - Ficha técnica.

Ficha técnica de produto

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Colete Bloom	
Material: Malhão Cânhamo Queen	
Aviamentos: Linha de costura.	
Beneficiamentos: Tingimento artesanal, estampa corrida.	
Descrição: Colete com aplicação de estampa corrida.	

Desenho técnico



Partes componentes: Frente (2x), Costas (1x), Forro frente (2x), Forro Costas (1x).

Maquinário utilizado: Máquina reta.

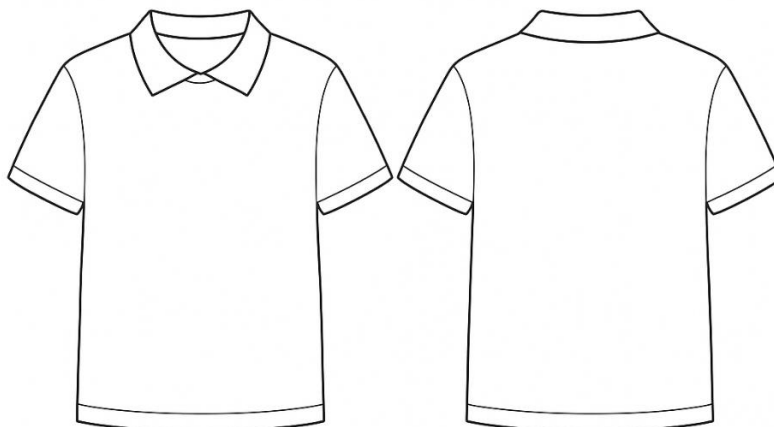
Sequência operacional: Unir ombros das frentes e costas e do forro; unir colete ao forro pelo avesso e desvirar; Unir laterais; pespontar entorno do colete e cavas.

Ilustração 157 - Look 8 - Polo Bloom - Ficha técnica.

Ficha técnica de produto

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Polo Bloom	
Material: Malhão Cânhamo Queen	
Aviamentos: Linha de costura.	
Beneficiamentos: Tingimento artesanal.	
Descrição: Blusa polo em malha com gola, manga curta e corpo vermelho.	

Desenho técnico



Partes componentes: Frente (1x) Costas (1x) Mangas (2x) Gola (1x).

Maquinário utilizado: Máquina reta.

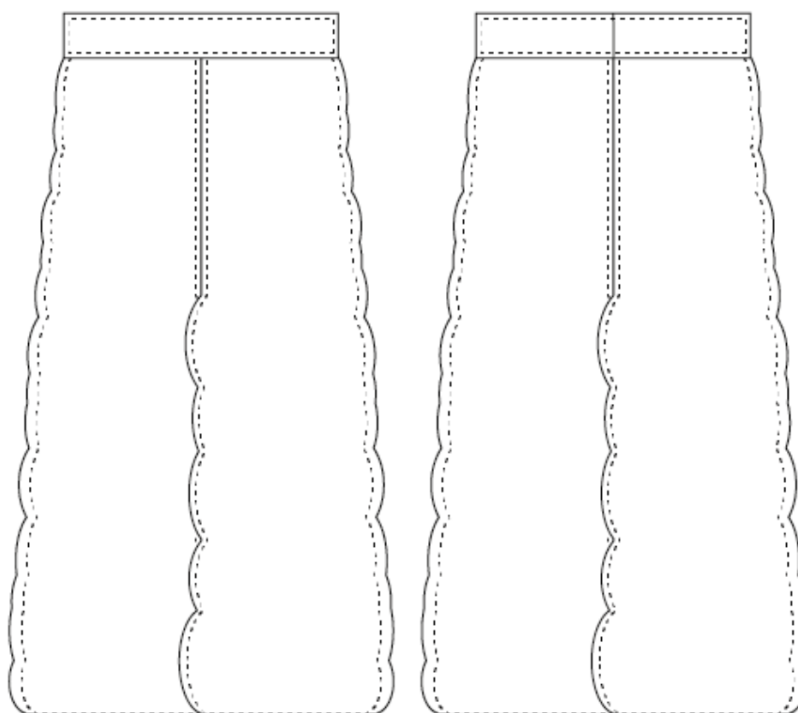
Sequência operacional: Unir frentes e costas pelos ombros e laterais; Fechar e aplicar mangas; Aplicar gola; Fazer bainha; Fazer bainha nas mangas; Pespontar gola.

Ilustração 158 - Look 8 - Calça Wave - Ficha técnica.

Ficha técnica de produto

Designer: Rafael Kutno	Data: 1/10/2025
Coleção: <i>After Woodstock</i>	Fornecedor: Dalila
Modelo: Calça <i>Wave</i>	
Material: Malhão Cânhamo Queen	
Aviamentos: Linha de costura.	
Beneficiamentos: Tingimento artesanal.	
Descrição: Calça ampla com modelagem ondulada nas laterais.	

Desenho técnico



Partes componentes: Frentes (2x), Costas (2x), cós (1x).

Maquinário utilizado: Máquina reta.

Sequência operacional: Unir frentes pelo gancho; Unir costas pelos ganchos; Unir frentes e costas por entrepernas; Fechar laterais; Aplicar cós.

Ilustração 159 - Look 8 - *Trippy Bloom* - Peças confeccionadas.



Fonte: Arquivo pessoal.

5.4 *The Morning After*: Ensaio Editorial Da Coleção

A etapa final deste projeto consiste na tradução visual da coleção *After Woodstock* por meio de um editorial de moda. Esta fase representa a conclusão do processo criativo, em que conceito, forma e materialidade se unem em uma narrativa imagética. O editorial surge como instrumento de comunicação estética e emocional, responsável por transmitir, através da fotografia, o discurso que guiou toda a coleção, liberdade, juventude, contracultura e a expansão sensorial do fazer artesanal. Mais do que um simples registro das peças confeccionadas, trata-se de um exercício de atmosfera, no qual o olhar, o cenário e a presença dos modelos colaboram para construir uma experiência visual que prolonga o universo simbólico da coleção.

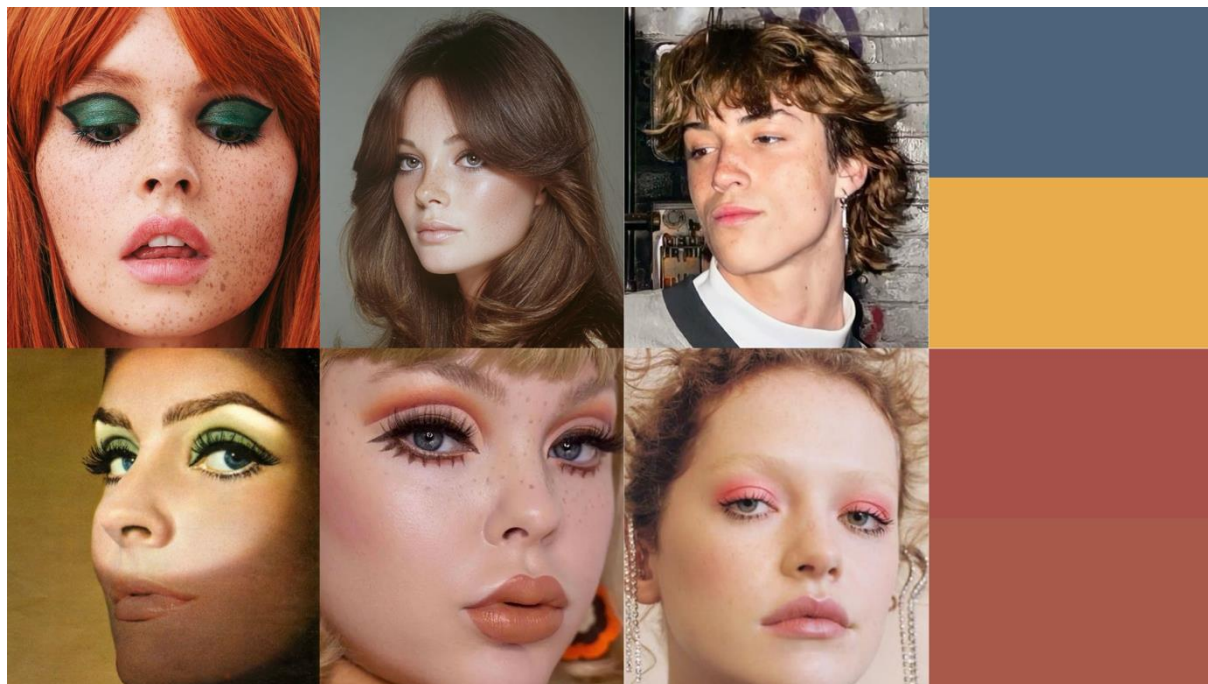
Embora o editorial dialogue diretamente com o conceito central da coleção, ele desenvolve uma proposta estética própria, concebida para traduzir visualmente tais ideias em um novo contexto. Através da direção de arte, da escolha de cenários e da alternância entre registros coloridos e em preto-e-branco, buscou-se criar uma narrativa visual que não apenas reproduz as peças, mas amplia seu discurso.

Sendo assim, o editorial *The Morning After* propõe uma leitura sensível do “dia seguinte”, o momento em que a euforia do festival cede espaço à introspecção e à permanência das sensações. Ambientado em um espaço doméstico, o ensaio retrata uma juventude que vive entre dois tempos: o ontem mítico de Woodstock e o hoje pós-festival, íntimo, caseiro e ainda pulsante. As imagens alternam cor e preto-e-branco para representar a oscilação entre memória e presente, entre a lembrança e a experiência. Nesse cenário, a casa se torna o novo palco da liberdade: um refúgio de calma, mas ainda atravessado pela vibração de tudo o que ecoa. O resultado é uma atmosfera que traduz, em silêncio e textura, o mesmo ideal de expansão e autenticidade que move toda a coleção *After Woodstock*.

Para orientar o desenvolvimento do editorial, foram elaborados *moodboards* que sintetizam os principais direcionamentos visuais e conceituais do ensaio. Essas composições reuniram imagens de referência voltadas à fotografia, à beleza e ao *styling*, formando um conjunto de guias estéticos capazes de traduzir, em linguagem visual, o espírito de *The Morning After*.

O *moodboard* de *styling* incorpora óculos com lentes coloridas e acessórios típicos dos anos 1970, como colares, pulseiras e vários anéis. Esses elementos reforçam a estética hippie e artesanal da coleção sem destoar dos *looks*, mantendo o foco no espírito livre e descontraído do editorial.

Ilustração 162 - *Moodboard* de Beleza do editorial *The Morning After*.



Fonte: Gerado pelo autor com imagens retiradas de: Pinterest ^{liiilivlvilvliiilviii}

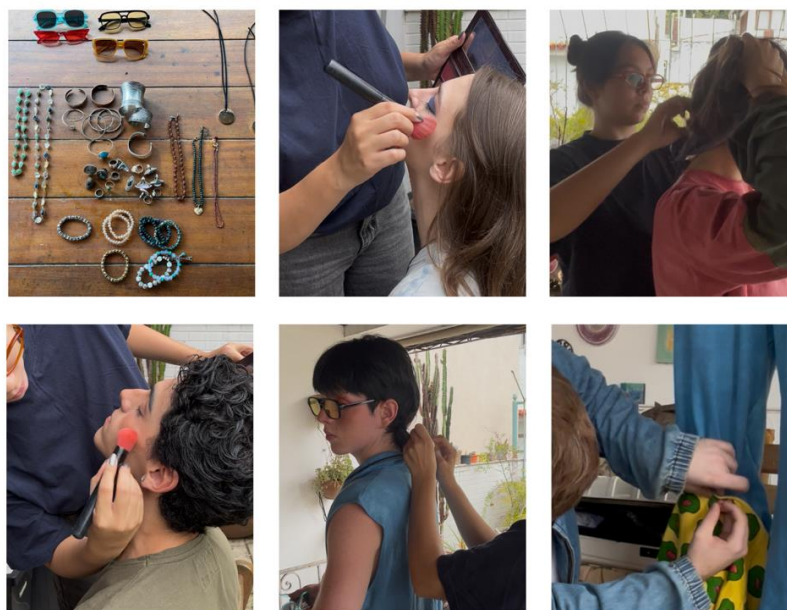
Todos os modelos receberam maquiagem leve, destacando tons da paleta cromática, amarelo, azul e vermelho, aplicados de forma sutil nas pálpebras, criando harmonia entre os rostos e as roupas. Os cabelos foram mantidos soltos e com textura natural, em cortes e finalizações desconstruídas. O resultado é uma beleza livre, autêntica e alinhada ao espírito artesanal e despreocupado da coleção.

O editorial foi realizado em Botafogo, Rio de Janeiro, no dia 2 de novembro de 2025, em um ambiente doméstico que se transformou em cenário para a sessão. As fotografias foram feitas nos espaços internos da casa, nas escadas, na área externa e até mesmo na piscina vazia, locais que reforçam a atmosfera pós-festival e íntima do conceito. A escolha por um cenário real, sem cenografia construída, foi essencial para preservar a naturalidade e a sinceridade visual que atravessam todo o projeto.

O clima no set foi descontraído e colaborativo, com uma equipe enxuta e engajada. As maquiagens e o processo de *styling* foram desenvolvidos em parceria com a *stylist* Maria Eduarda Nunes, que contribuiu para a construção da estética setentista por meio de acessórios, cores e texturas. O editorial foi registrado com duas câmeras, uma profissional e outra de estética *vintage*, recurso que reforçou o caráter duplo das imagens e a alternância entre passado e presente. Os modelos Heitor Carvalho, Nicole Galvin e Pietro Chiavegatto interpretaram diferentes personagens da coleção, alternando entre os cinco *looks* confeccionados, alguns deles adaptados e trocados entre os participantes durante a sessão.

A trilha sonora também teve papel importante: discos de vinil foram colocados para tocar, criando um ambiente descontraído e nostálgico. O ensaio resultou em mais de 300 fotografias, das quais 21 foram selecionadas para compor o editorial final, que traduz o espírito de liberdade, experimentação e expressão que guia toda a coleção *After Woodstock*.

Ilustração 163 - Bastidores do editorial de *The Morning After*.



Fonte: Arquivo pessoal.

Ilustração 164 - Bastidores do editorial de *The Morning After*.



Fonte: Arquivo pessoal

As imagens a seguir materializam o conceito de *The Morning After*.

Ilustração 165 - Editorial “*The Morning After*” - Prancha 1.



Fonte: Produção do autor, 2025.

Ilustração 166 - Editorial “*The Morning After*” - Prancha 2.



Fonte: Produção do autor, 2025.

Ilustração 167 - Editorial “*The Morning After*” - Prancha 3.



Fonte: Produção do autor, 2025.

Ilustração 168 - Editorial “*The Morning After*” - Prancha 4.



Fonte: Produção do autor, 2025.

Ilustração 169 - Editorial “*The Morning After*” - Prancha 5.



Fonte: Produção do autor, 2025.

Ilustração 170 - Editorial “*The Morning After*” - Prancha 6.



Fonte: Produção do autor, 2025.

Ilustração 171 - Editorial “*The Morning After*” - Prancha 7.



Fonte: Produção do autor, 2025.

Ilustração 172 - Editorial “*The Morning After*” - Prancha 7.



Fonte: Produção do autor, 2025.

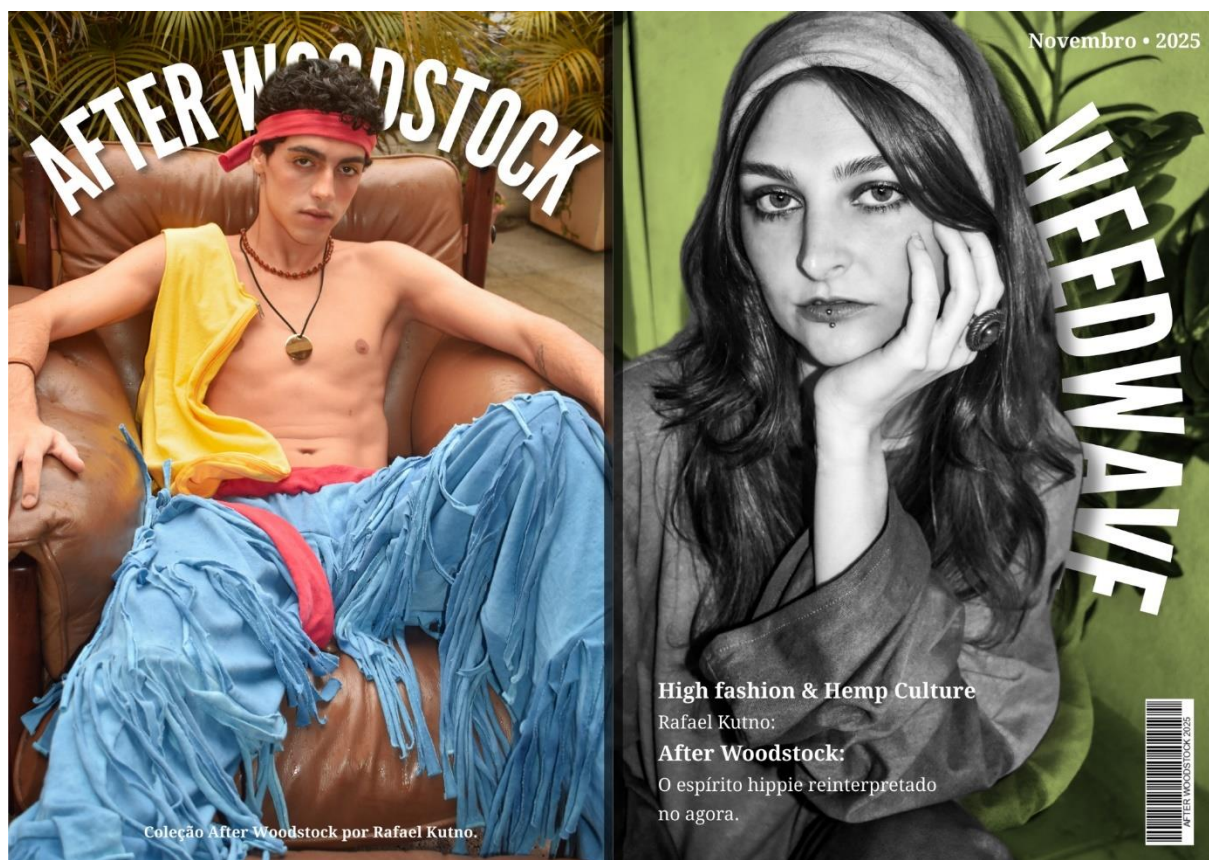
Ilustração 173 - Editorial “*The Morning After*” - Prancha 7.



Fonte: Produção do autor, 2025.

Após a criação do editorial, foi desenvolvido também o projeto de uma revista em formato jornalístico, dedicada a apresentar a coleção e contextualizar o tema central do projeto. A publicação reúne informações conceituais, análises visuais e conteúdos de apoio, finalizando com o editorial fotográfico como síntese estética da proposta.

Ilustração 174 - Contracapa e capa da revista *Weedwave*.



Fonte: Criado pelo autor.

Ilustração 175 - Contracapa e capa alternativas para a revista.



Fonte: Criado pelo autor.

Ilustração 176 - Páginas da revista.

Cannabis: Da sacralidade ao estigma

Muito antes de ser proibida, a Cannabis sativa era uma planta sagrada e útil. O cânhamo, sua fibra, deu origem a velas, cordas, papéis e tecidos; sua presença guiou cerimônias ritualísticas na Índia, no Oriente Médio e no Norte da África; suas propriedades terapêuticas atravessaram impérios. No Brasil, a história da cannabis se entrelaça profundamente com a diáspora africana. Povos escravizados trouxeram sementes, saberes e rituais em que a planta era utilizada como forma de cura, conexão espiritual e preservação identitária, práticas que sobreviveram apesar da violência colonial. Esses usos, porém, foram sistematicamente reprimidos.

A planta foi criminalizada a partir de 1830, com discursos racistas que a associavam a "vícios". O cânhamo, antes essencial para navegação e manufatura, foi apagado pelas políticas proibicionistas do século XX. Revisitar essa história é resgatar não apenas uma planta, mas saberes e culturas apagadas. Hoje, o cânhamo volta a ganhar espaço na moda: uma fibra sustentável, que, no plantio exige menos água do que o algodão e dispensa o uso de pesticidas. Marcas contemporâneas, como a King55, já incorporam tecidos de cânhamo em suas coleções, resgatando esse legado com novos significados.



Fonte: Criado pelo autor.

Ilustração 177 - Páginas da revista.



Fonte: Criado pelo autor através de imagens referenciadas anteriormente e imagens retiradas de Pinterest^{lix}.

Ilustração 178 - Páginas da revista.

Liberdade pós Woodstock

Com "After Woodstock", Rafael Kutno apresenta uma coleção que resgata um dos valores mais duradouros do imaginário coletivo - a liberdade - e o traduz para um presente em que sustentabilidade e expressão individual caminham lado a lado. Inspirada pela energia dos grandes festivais dos anos 60 e 70, a coleção não revisita o passado: ela o reinterpreta com frescor contemporâneo.

As peças surgem como propostas de moda de festival para os dias atuais: fluidas, confortáveis e pensadas para acompanhar o corpo em movimento. Silhuetas amplas, camadas que se desdobram naturalmente e elementos que remetem à natureza e a psicodelia criam uma estética que combina leveza com personalidade.

A malha a base de cânhamo, tecido que dá vida à coleção, reforça essa ponte entre tempo e propósito. Utilizado aqui como símbolo de reconexão com a terra e com práticas conscientes, o material adiciona textura, peso e uma sinceridade tátil aos looks, uma escolha que alinha a coleção às discussões mais relevantes da moda contemporânea.

"After Woodstock" propõe uma liberdade possível agora: aquela que respeita o corpo, celebra a autenticidade e considera o impacto das escolhas. É uma coleção que entende a moda como extensão do espírito, e que reimagina o ideal libertário dos anos 1970 para uma geração que busca sentido, movimento e propósito.



Fonte: Criado pelo autor.

Ilustração 179 - Páginas da revista introdutórias do editorial.

The Morning After

O editorial The Morning After propõe uma leitura íntima do “dia seguinte”, quando a vibração coletiva do festival se dissolve em silêncio e o corpo, ainda elétrico, retorna ao abrigo doméstico. As imagens, ora em cor, ora em preto e branco, flutuam entre memória e presente, como se cada clique fosse um respiro que tenta reter o que ainda ecoa de Woodstock.

“Indoors is the new frontier.”

Dentro de casa, a juventude encontra um novo palco para a liberdade: menos ruidoso, mais profundo. As peças da coleção After Woodstock repousam sobre móveis, pele e luz natural, revelando uma estética que abraça o conforto sem abdicar da potência. O cotidiano, antes banal, se torna extensão da festa. Um espaço onde a expansão ainda vibra, só que agora em textura, em gesto, em contemplação.

O resultado é um ensaio que captura o que permanece quando a música cessa: a autenticidade, o diálogo entre passado e presente.

Modelos: Heitor Carvalho, Nicole Galvin e Pietro Chiavogatto



Fonte: Criado pelo autor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Moda e cânhamo: o movimento hippie como inspiração para a criação de uma coleção experimental teve como objetivo investigar de que forma os valores do movimento hippie podem ser reinterpretados na moda contemporânea por meio do uso de materiais sustentáveis e processos artesanais.

O desenvolvimento do projeto possibilitou aplicar conhecimentos teóricos e práticos sobre planejamento de coleção, pesquisa de mercado, experimentação têxtil e produção editorial. A utilização do cânhamo, aliada a técnicas manuais de tingimento e costura, demonstrou a viabilidade de uma produção autoral pautada pela consciência ambiental e pela valorização artística e do trabalho manual.

Os resultados obtidos confirmam a relevância da pesquisa de referências culturais e comportamentais na criação de produtos de moda com identidade. A coleção final e o editorial traduzem de forma coerente os conceitos estudados, consolidando a relação entre sustentabilidade, criatividade e expressão individual como pilares do design contemporâneo e reafirmando o papel da moda como manifestação estética e social.

Os resultados alcançados abrem possibilidades para o aprofundamento de pesquisas futuras sobre o uso do cânhamo e de outras fibras sustentáveis na moda brasileira.

Os experimentos desenvolvidos ao longo deste projeto, embora inseridos em uma proposta artística e experimental, possuem potencial para desdobramentos no mercado, podendo inspirar a criação de linhas de produtos ou coleções cápsulas em marcas já existentes. A manutenção dos processos manuais, a atenção aos materiais têxteis e o enfoque em práticas mais sustentáveis demonstram que a pesquisa aqui apresentada pode ser traduzida em itens comerciais que preservem a essência conceitual da coleção. Assim, o projeto aponta caminhos possíveis para a integração entre manualidade, inovação tecnológica e referências estéticas do movimento hippie, ampliando suas possibilidades de aplicação no contexto contemporâneo da moda.

REFERÊNCIAS

4 razões pelas quais a viscose é uma roupa insustentável. In: MODEFICA. Disponível em: <https://www.modefica.com.br/4-razoes-viscose-roupa-insustentavel/>. Acesso em: 16 out. 2025.

50 anos de Woodstock: relembre as tendências que surgiram pós-festival. In: A GAZETA. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/revista-ag/vida/50-anos-de-woodstock-relembre-as-tendencias-que-surgiram-pos-festival-0819>. Acesso em: 16 out. 2025.

Após sucesso em Botafogo, Calma Bar ganha irmão no Centro do Rio. In: O GLOBO. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/noticia/2025/05/17/apos-sucesso-em-botafogo-calma-bar-ganha-irmao-no-centro-do-rio-conheca-o-trauma.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2025.

As melhores baladas e bares em Pinheiros. In: XTAY. Disponível em: <https://xtay.com.br/as-5-melhores-baladas-e-bares-pinheiros/>. Acesso em: 16 out. 2025.

Bairros mais noturnos de São Paulo: Pinheiros. In: BLOG PROPRIETÁRIO DIRETO. Disponível em: <https://blog.proprietariodireto.com.br/dicas-quentes-os-bairros-mais-noturnos-de-sao-paulo/pinheiros/>. Acesso em: 16 out. 2025.

BARROS, Patrícia Marcondes de. O movimento hippie norte-americano no Tropicalismo. Revista Dito Efeito, Curitiba, v. 11, n. 18, p. 27–36, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/de/article/viewFile/12430/7453>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BEM, Natani Aparecida do; LINKE, Paula Piva. Impactos ambientais das fibras de algodão e poliéster na indústria da moda. Novos Cadernos NAEA, Belém, v. 26, n. 2, p. 167–190, maio/ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.58092/ncn.v26i2.5987>.

BRASIL. Decreto-Lei nº 891, de 25 de novembro de 1938. Aprova o Regulamento do Serviço de Fiscalização de Entorpecentes. Diário Oficial da União: seção 1, p. 24611, 28 nov. 1938. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/de10891.htm. Acesso em: 28 mai. 2025.

Bíblia de Gutenberg. In: DIGITAL NLS. Disponível em: <https://digital.nls.uk/gutenberg-bible/archive/74481668>. Acesso em: 16 out. 2025.

CARBONELL, Marina Salberri. A memória dos 50 anos do Festival de Woodstock: edições comemorativas em veículos de comunicação brasileiros. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 13., 2021. Anais [...]. São Paulo: Rede Alfredo de Carvalho, 2021. Disponível em: https://redealcar.org/wp-content/uploads/2021/08/09_gt_historiografiadamidia.pdf. Acesso em: 28 mai. 2025.

CARVALHO, Pedro. Ele fatura com roupas e calçados veganos e sustentáveis. Pequenas Empresas Grandes Negócios, 18 jul. 2019. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Banco-de-ideias/Moda/noticia/2019/07/ele-fatura-com-roupas-e-calcados-veganos-e-sustentaveis.html>. Acesso em: 28 ago. 2025.

CECCATO, Patricia; GOMEZ, Luiz Salomão Ribas. A pesquisa de tendências e a gestão de marcas de moda na sociedade de hiperconsumo moderna. *Estudos de Tendências e Branding de Moda*, v. 11, n. 22, 2018. E-ISSN 1982-615X. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ETBM/article/view/2267>. Acesso em: 14 out. 2025.

CHOW, Fanny. Previsão de estampas e gráficos masculinos outono/inverno 26/27: Kintentional. WGSN, 24 fev. 2025. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/67aafbdf0ba8407873d33a3d>. Acesso em: 9 out. 2025.

Color bursts print. In: WGSN. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/feed?query=&show=67e67bf68d5d00001355b84f>. Acesso em: 16 out. 2025.

Como foi o Festival de Woodstock. In: SUPER INTERESSANTE. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-foi-o-festival-de-woodstock/>. Acesso em: 16 out. 2025.

Conheça mais sobre as fibras naturais: cânhamo. In: NARA GUICHON. Disponível em: <https://www.naraguichon.org/post/conhe%C3%A7a-mais-sobre-as-fibras-naturais-c%C3%A2nhamo>. Acesso em: 16 out. 2025.

Conheça o estado com maior produtividade de algodão do país. In: COMPRE RURAL. Disponível em: <https://www.comprerural.com/conheca-o-estado-com-maior-produtividade-de-algodao-do-pais/>. Acesso em: 16 out. 2025.

Cotton Hemp Monogram T-shirt. In: CALVIN KLEIN. Disponível em: <https://www.calvinklein.lt/cotton-hemp-monogram-t-shirt-lv04rb007gln4>. Acesso em: 16 out. 2025.

DALILA TÊXTIL. *E-commerce Dalila Têxtil*. Disponível em: <https://ecommerce.dalilatextil.com.br/>. Acesso em: 17 out. 2025.

DELFINO, Lucas. Análise do cânhamo como alternativa sustentável para um modelo de produção e consumo circular. 2021. Monografia (Bacharelado em Administração) – Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29905/1/2021_LucasDelfino_tcc.pdf. Acesso em: 21 jun. 2025.

Departamento Hemp. In: KING 55. Disponível em: <https://www.king55.com.br/departamento/hemp>. Acesso em: 16 out. 2025.

FASHION REVOLUTION BRASIL; ASSOCIAÇÃO NACIONAL DO CÂNHAMO INDUSTRIAL. Cânhamo é revolução: por uma indústria da moda mais justa e sustentável. Coord. EDUARDA BASTIAN; FERNANDA SIMON. São Paulo: Fashion Revolution Brasil,

2022. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1JBUJY6xXqVx5Y1l43QZIVPEYP3HiT8Dh/view>. Acesso em: 18 abr. 2025.

Fashion Color Forecasts. In: WGSN. Disponível em:

<https://www.wgsn.com/fashion/article/67c049e42ebc8dc4bd5db3f4#page3>. Acesso em: 16 out. 2025.

Festival Fashion – Woodstock. In: THE NEW YORK TIMES. Disponível em:

<https://www.nytimes.com/2019/08/07/arts/music/festival-fashion-woodstock.html>. Acesso em: 16 out. 2025.

Franjas e estilo Woodstock. In: MDIG. Disponível em:

<https://www.mdig.com.br/index.php?itemid=53759>. Acesso em: 16 out. 2025.

GARCIA, Sueli. A contracultura e a vestimenta hippie – EUA e Inglaterra. Revista Belas Artes, São Paulo, n. 24, p. 1–13, maio/ago. 2017. Disponível em:

<https://revistas.belasartes.br/revistabelasartes/article/view/361/361>. Acesso em: 1 jun. 2025.

GONÇALVES, Gabriel Augusto Matos; SCHLICHTING, Carmen Lúcia Ruiz. Efeitos benéficos e maléficos da Cannabis sativa. Revista Uningá Review, v. 20, n. 2, p. 92–97, 2014. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141001_084042.pdf. Acesso em: 27 mai. 2025.

Guarda Real de Polícia. In: RIO ON WATCH. Disponível em:

<https://rioonwatch.org.br/?p=10231>. Acesso em: 16 out. 2025.

GULLINO, Daniel. Bolsonaro chama de ‘porcaria’ projeto que trata de maconha para fins medicinais. O Globo, Rio de Janeiro, 11 maio 2021. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-chama-de-porcaria-projeto-que-trata-de-maconha-para-fins-medicinais-1-25012491>. Acesso em: 12 abr. 2025.

Hand motifs. In: WGSN. Disponível em:

<https://www.wgsn.com/fashion/article/67aafbdf0ba8407873d33a3d#page4>. Acesso em: 16 out. 2025.

Hemp Collection. In: PATAGONIA BEND. Disponível em:

<https://www.patagoniabend.com/pages/hemp?srsId=AfmBOoqa2n9Shi1LSqyd2zd2TZI-e1QB3Ri8jcw8yZ4QNWPH9iGjqKHi>. Acesso em: 16 out. 2025.

Hemp Wide-Leg Pant. In: RALPH LAUREN. Disponível em:

<https://www.ralphlauren.com/women-clothing-pants/hemp-wide-leg-pant/621641.html>. Acesso em: 16 out. 2025.

JACOBS, Mia. Cápsula de Design: Coleção Jovem Masculina Divertida #NewPrep P/V 26. WGSN, 19 mar. 2025. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/67c049e42ebc8dc4bd5db3f4>. Acesso em: 9 out. 2025.

Janis Joplin – Woodstock Live (Yellow Vinyl LP). In: IMUSIC BRASIL. Disponível em: https://imusic.br.com/music/9951151017588/janis-joplin-band-woodstock-live-august-17-1969-yellow-vinyl-lp?srsId=AfmBOormtlVCCkRXRpxyw-8UVfyfVlxfFIVIVIJ_O0wcs3C7AjO8zsPb. Acesso em: 16 out. 2025.

Janis Joplin: 50 anos sem a grande voz feminina do rock. In: O GLOBO. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/fotogalerias/janis-joplin-50-anos-sem-grande-voz-feminina-do-rock-24669288>. Acesso em: 16 out. 2025.

Jimi Hendrix – Star-Spangled Banner. In: PBS. Disponível em: <https://www.pbs.org/wgbh/americanexperience/features/woodstock-star-spangled-banner/>. Acesso em: 16 out. 2025.

Macacão Jeans Unisex. In: KING 55. Disponível em: <https://www.king55.com.br/produto/3299-macacao-jeans-unisex>. Acesso em: 16 out. 2025.

NETTO, Eduardo Silva da Costa. A criminalização da maconha no Brasil: raízes históricas e consequências sociais. In: ENCONTRO INTERNACIONAL HISTÓRIA & PARCERIAS, 2., 2019, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ANPUH, 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569004900_A_RQUIVO_d49fd9fe36f977ed192dd76698e7dff1.pdf. Acesso em: 16 mai. 2025.

O'HARA, Georgina. Enciclopédia da moda. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PAIVA, Daniel. Diamba: histórias do proibicionismo no Brasil. Porto Alegre: Brasa Editora, 2023.

PAGET, Nick. Previsão de cores masculinas outono/inverno 26/27. WGSN, 18 nov. 2024. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/67220fb97228531fdda7dbfa>. Acesso em: 2 out. 2025.

Paleta de cores masculina proposta. In: WGSN. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/67220fb97228531fdda7dbfa>. Acesso em: 16 out. 2025.

PATAGONIA. O que vem a seguir: cânhamo. Disponível em: <https://www.patagoniabend.com/pages/hemp>. Acesso em: 21 jun. 2025.

Peace, Love, Music and Mud: Life at Woodstock. In: LIFE MAGAZINE. Disponível em: <https://life.com/arts-entertainment/peace-love-music-and-mud-life-at-woodstock/>. Acesso em: 16 out. 2025.

Perfil da marca King 55. In: INSTAGRAM. Disponível em: <https://www.instagram.com/king55lifestyle/>. Acesso em: 16 out. 2025.

PONTO DE EQUILÍBRIO. Ô Santa Kaya. In: PONTO DE EQUILÍBRIO. Dia após dia lutando. São Paulo: Universal Music, 2010. 1 CD. Faixa 3.

Real Feitoria do Cuyabá. In: AHIMTB. Disponível em: <http://www.ahimtb.org.br/realfeitoria.htm>. Acesso em: 16 out. 2025.

RIBEIRO, Caio Carvalho. A criminalização da cannabis no mundo: uma história de preconceito e interesses econômicos. Revista Campo da História, v. 7, n. 1, p. 263–270, 2022. DOI: 10.55956/rdchv7n1-020.

Roda de capoeira ganha título de patrimônio cultural imaterial da humanidade. In: REVISTA GALILEU. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2014/11/roda-de-capoeira-ganha-titulo-de-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade.html>. Acesso em: 16 out. 2025.

Rua Arnaldo Quintela – Botafogo. In: VISIT RIO. Disponível em: <https://visitrio.com.br/rua-arnaldo-quintela-botafo-go-bares/>. Acesso em: 16 out. 2025.

Saia Kilt Jeans Hemp. In: KING 55. Disponível em: <https://www.king55.com.br/produto/3814-saia-kilt-jeans-hemp>. Acesso em: 16 out. 2025.

SAAD, Luísa. Rodrigues Dória: a chama da proibição da maconha no Brasil. In: “Fumo de negro”: a criminalização da maconha no pós-abolição [online]. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 25–67. (Drogas: clínica e cultura collection). Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786556302973.0004>. Acesso em: 28 mai. 2025.

Shiva. In: THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/39328>. Acesso em: 16 out. 2025.

SOUZA, Jorge Emanuel Luz de. “É proibida a venda e uso do pito do pango”: o proibicionismo da cannabis no Rio de Janeiro do século XIX. 2022. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37201/1/Tese%20-%20Jorge%20Luz.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2025.

The Fiber Council. In: THE HEMP INDUSTRIES ASSOCIATION. Disponível em: <https://thehia.org/the-fiber-council/>. Acesso em: 16 out. 2025.

The optimism of the hippies. In: THE INDEPENDENT. Disponível em: <https://independent.co.uk/independentpremium/long-reads/optimism-hippies-sixties-history-hollywood-zen-a9156511.html>. Acesso em: 16 out. 2025.

Tie-dye e handmade prints. In: WGSN. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/67aafbdf0ba8407873d33a3d#page5>. Acesso em: 16 out. 2025.

TREPTOW, Doris. *Inventando moda: planejamento de coleção*. 5. ed. São Paulo: Edição do Autor, 2013.

VASQUES, Ronaldo Salvador; BARCELOS, Silvia Mara Bortoloto Damasceno; RADOVANOVIC, Julia Trindade; FORTUNATO, Fabrício de Souza. A fibra do cânhamo (CH): análises comparativas de ensaios têxteis com as fibras naturais. *Contemporânea – soaresContemporary Journal*, v. 5, n. 5, p. 1-19, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N5-027.

VIEIRA, Fabiana Soares. Vestígios de uma contracultura: a construção da imagem hippie através da moda. 2016. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16471/1/2016_FabianaSoaresVieira_tcc.pdf. Acesso em: 1 jun. 2025.

Vila Madalena: um dos bairros mais legais do mundo. In: GUIA VIAJAR MELHOR. Disponível em: <https://guiaviajarmelhor.com.br/vila-madalena-sp-bairros-mais-legais-do-mundo/>. Acesso em: 16 out. 2025.

Woodstock Fashion Photos, 1969. In: RARE HISTORICAL PHOTOS. Disponível em: <https://rarehistoricalphotos.com/woodstock-fashion-photos-1969/>. Acesso em: 16 out. 2025.

Woodstock – O pecado original da moda feminina de hoje. In: CITY MAGAZINE. Disponível em: <https://citymagazine.si/pt/woodstock-o-pecado-original-da-moda-feminina-de-hoje/>. Acesso em: 16 out. 2025.

Oscar Pereira da Silva – Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, 1500. In: WIKIMEDIA COMMONS. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/fl/Oscar_Pereira_da_Silva_-_Desembarque_de_Pedro%C3%81lvares_Cabral_em_Porto_Seguro%2C_1500%2C_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg/1920px-Oscar_Pereira_da_Silva_-_Desembarque_de_Pedro%C3%81lvares_Cabral_em_Porto_Seguro%2C_1500%2C_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg. Acesso em: 16 out. 2025.

ⁱ Pin by Emma Hodgetts on Romanticise | Hippie outfits, Hippie style clothing, Boho outfits. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/6473993211376643/>. Acesso em: 16 out. 2025.

ⁱⁱ Kevin Break Los Angeles Photography – Studio | Eclectic Art Wall. In: Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/134263632639326135/>. Acesso em: 16 out. 2025.

ⁱⁱⁱ Punk fashion. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/15973773674295429/>. Acesso em: 16 out. 2025.

- iv Pin by Iona on Pins by you | Hippie rave outfits, Rave girls, Rave outfits. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/3799980930155497/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- v Pin de Morafagnino — Outdoor test shoot inspo en 2025. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/488359153365103525/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- vi Pin by Unknown. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/3025924743446502/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- vii Hippy Skater Outfits — charlz | Hippie style clothing, Hippie outfits, Boho outfits. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/808607308096489719/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- viii Hippie Girls Chillin' — hippie girls chillin'. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/824369906781634598/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- ix Tênis Harajuku — ED Ltda. | Studio55. Disponível em: <https://www.king55.com.br/produto/4380-tenis-harajuku-ed-ltda-%7C-studio55>. Acesso em: 16 out. 2025.
- x Bolsa Mochila — ED Ltda. | Studio55. Disponível em: <https://www.king55.com.br/produto/4390-bolsa-mochila-ed-ltda-%7C-studio55>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xi Pin by marion on Midsummer? | 70s Fashion Men, Woodstock Outfit, Hippie Outfits. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/17170042324674900/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xii Pin by Unknown. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/34269647160753404/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xiii Festival lovin'. Coachella. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/1900024817315086/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xiv Outfit Rock The Mountain Festival. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/4503668372520939/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xv Roberto Cavalli Fashion Show - Hatsuko. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/3870349675096864/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xvi Jovens hippies. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/886083295452336703/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xvii Boho Rocker. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/2111131072674988/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xviii Jovens com estilo hippie. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/17521886047911107/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xix [Casal com *looks boho-glam* em festival de música, estilo Coachella]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/2462974790797418/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xx [Cantor com camisa tie-dye se apresentando em festival]. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CwIf77mrycM/?img_index=5. Acesso em: 16 out. 2025.
- xxi [Jimmy Hendrix com jaqueta de franjas se apresentando no Festival de Woodstock, 1969]. Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-foi-o-festival-de-woodstock/#google_vignette. Acesso em: 16 out. 2025.
- xxii Woodstock Was the Birthplace of Festival Fashion. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/08/07/arts/music/festival-fashion-woodstock.html>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xxiii Paco Rabanne I want it all!!!!!! Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/26106872837128566/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xxiv Gucci Resort 2019. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/12807180177443403/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xxv Danielle Wood. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/1196337404148763/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xxvi Woodstock 1969. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/2885187256283232/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xxvii [Pôster psicodélico do Festival de Woodstock, 1969]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/91549804917810091/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xxviii Pin by Maldonado Quitian. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/177540410304096889/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xxix Woodstock Festival. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/9218374232323694/>. Acesso em: 16 out. 2025.

- xxx Orso and Bosco, Boston terriers of Gucci's Creative Director Alessandro Michele appear on the Chinese New Year collection. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/422281205474061/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xxxi [Jimmi Hendrix em Woodstock.] Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/67413325666497705/>. Acesso em: 16 out. 2025.
- xxxii Fotografia de moda. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/924504629768780474/>. Acesso em 17 out. 2025.
- xxxiii Contas vermelhas. Disponível em: https://www.ladeiraarmarinhos.com.br/bola-plastica-leitosa-passante-08mm-com-500gr/p?idsku=40289&gad_source=1&gad_campaignid=21792204171&gbraid=0AAAAADhOZllyzJAmwKkuA9I7Ri0Y8CqY3&gclid=Cj0KCQiAq7HIBhDoARIsAOATDxCsZltVz3WKBkMgo-zx88dWS64FESukNjzIF6jaeiZyo6KSETcCnPIaAizFEALw_wcB. Acesso em 6 nov. 2025.
- xxxiv Corda de couro. Disponível em: <https://www.nathaliabijoux.com.br/fios-e-linhas/couro/10m/fio-de-couro-preto-2mm-10m?srsId=AfmBOorESND8oR06YGxKwq03w9W-giw1-HDUbBW11xEy1E3-KbrYWxkm>. Acesso em 6 nov. 2025.
- xxxv Zíper amarelo. Disponível em: https://www.alfaaviamentos.com.br/ziperes/ziper-de-nylon-fino-fixo/ziper-nylon-fino-fixo-20-cm-506110-amarelo-ouro-c-10-un?srsId=AfmBOopiaqkJSmSGWY5ZFt7_cvUybruaTBjekxcLledYS37iKrwuazeP. Acesso em 6 nov. 2025.
- xxxvi Marcin Kempski Eyes Kasia Struss in Vogue Poland. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/924504629769556099/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- xxxvii Comfy Knitt Cabin. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/152911349824299599/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- xxxviii Late Checkout. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/30540103720411802/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- xxxix Girls on 35mm Film. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/4503668372731649/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- xl Fashion Ease Into Summer. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/221591244159637364/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- xli [Fotografia de jovem em poltrona]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/59320920086897568/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- lii Old Hippies. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/2111131064894166/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- liiii Late 1960's Fashion. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/36451078229327212/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- xliv Moodboard Max. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/30891947441439083/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- xlv Boho Chic - Hippie Beded Jewelry. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/65302263343064820/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- xlvi [Jovem com óculos amarelos]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/68747378516/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- xlvii 1970's Vintage sunglasses and glasses frames. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/10344274145930024/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- xlviii Black Jewelry. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/322992604547250096/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- xlx Beautee Director & Reviewer. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/319966748500172263/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- l [Cinto Hippie]. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/308989224456268090/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- li [Modelo jovem hippie]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/319333429848473363/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- lii Gipsy/boho style. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/45810121240621338/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- liii [Jovem com maquiagem Hippie]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/924504629768788098/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- liv Beyond the Farrah Flick. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/15621929952073120/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- lv Soft Mullet Haircut. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/924504629769476968/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- lvi 60's Inspired. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/924504629769476747/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- lvii [Jovem com maquiagem inspirada nos anos 70]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/25121710416805943/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- lviii [Jovem com sombra rosa] Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/633387438155279/>. Acesso em 7 nov. 2025.
- lix Hippie fotos. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/758223287236543535/>. Acesso em 7 nov 2025.